A LAVOURA

FUNDADA EM 1897
ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSE RURAIS DO ESTADO DA GUANABARA

1961 - vol 64 n. 1/2

Atestado da ASSOCIAÇÃO RURAL DOS PECUARISTAS DO ESTADO DO AMAZONAS sôbre a eficiência da CRUZWALDINA

Ofício nº 17/60 Manaus, 11 de novembro de 1960.

Senhores Representantes:

I - Na sua qualidade de representantes de Castro Lopes & Tebyriçá Ltda., do Rio de Janeiro, distribuidores gerais do conhecido desinfetante "Cruzwaldina", é que nos dirigimos a VV. SS., inicialmente para agradecer o recebimento de uma caixa dêsse precioso fungicida, larvicida e inseticida e dois jogos de tubagem e panfletos.

II - O emprêgo da "Cruzwaldina" foi orientado pelas instruções contidas em sua carta de 15/3/60 e bem assim nas circulares ns. 2/58 de 20-3-58 e 3/58 de 25-3-58 de C. L. & T. Ltda.

III - Em terrenos sujeitos a alagações anuais chamados úmidos: Paranás do Careiro, Cambiche, Miracauéra, Santo Antônio, regiões da Gamboa, Baixo Careiro, Murumurutuba, Curarí e Terra Nova, as aplicações restringiram-se ao extermínio dos fungos e cigarrinhas e desinfecções, de vez que o solo dessa natureza não abriga a formiga denominada saúva.

IV - Em terrenos altos das regiões dos municípios de Parintins, Itacoatiara, Maués, Autazes, Borba, Humaitá, Fonte Boa e Lábrea, a aplicação da "Cruzwaldina", em maior escala, foi no extermínio da saúva, pela fome com a inutilização de seu alimento primordial, o cogumelo, pela inundação com uma solução de 1/2% a 1%.

V - Em Humaitá, nos chapadões das imediações dos campos gerais de Puciarí, o associado Raimundo Cavalcante, em relato que nos fez, tece os maiores elogios à ação da "Cruzwaldina", empregada como recomendam as circulares 2-58 e 3-58 e ainda gráficos que acompanharam as instruções.

VI - Na região de Mundurucânia, em Maués, o sucesso foi notável no dizer do associado Pedro Manuel José de Oliveira Negreiros, que também usou a "Cruzwaldina" em solução a 1%, como desinfetante, nos locais de ordenha, para afugentar môscas e mosquitos.

VII - Em Eirunepé, no Rio Juruá, o associado Armando Souza Mendes obteve os melhores resultados contra a saúva, que tiveram os seus ninhos abandonados com a aplicação da "Cruzwaldina" por meio da tubagem.

VIII - Em Parintins, segundo nos informa o associado Victorino Freitas, os resultados foram os melhores possíveis, tanto no ataque às formigas como no uso como desinfetante nos cercados de dormida dos bezerros.

IX - Nestas condições, Senhores Representantes, cumpre-nos trazer ao seu conhecimento os nossos melhores agradecimentos pela gentileza da oferta, com votos sinceros para que VV. SS. mantenham o mercado de Manaus sempre provido dêsse precioso inseticida.

X - Com particular estima e especial aprêço, apresentamos a VV. SS. as nossas

Saudações Ruralistas

a) José Correa de Araujo
Presidente

Aos srs.
P. BARRETO & CIA.
Rua Floriano Peixoto nº 139
Nesta

FRUTICULTURA NO CANADÁ — Quando chega a época da colheita, todos ajudam nas fazendas canadenses. Na foto vemos uma cena numa fazenda de Ridgeville, Ontario, quando são carregados no caminhão os cestos de cerejas recém-apanhados. Anualmente são produzidos 430 mil bushels de cerejas, no valor de 2 700 000 dólares. — (Foto do Instituto Nacional do Filme, Canadá).

SUMÁRIO

	Pág.
64 anos	3
Flôres Flutuantes	6
Tiposde Bovinos — **Elvino Alves Ferreira** — Zootecnista	10
O Cooperativismo e o problema agrário — **Fábio Luz Filho**	12
Reforma agrária no Irão	16
À Classe Rural — Temas e Sugestões — **Arruda Câmara**	27
As saúvas não comem as folhas e grãos que carregam — **A. de Miranda Bastos**	37
A Sociedade Nacional de Agricultura e o Ensino Profissional Agrícola	40
Contrôle da lagarta do Casulo — **L. F. Fontes**	52
Experimentação Agrícola — **F. Murtinho Braga**	56
Associativismo Rural	63
Sementes Irradiadas Revolucionam a atividade Agrícola Norte-Americana	66
Fiscalização Fitossanitária dos Estabelecimentos Agrícolas do Estado da Guanabara	68

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo	—	Dr. MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA
Presidente Benemérito	—	Dr. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente	—	LUIZ SIMÕES LOPES
1.º Vice-Presidente	—	EDGARD TEIXEIRA LEITE
2.º Vice-Presidente	—	KURT REPSOLD
3.º Vice-Presidente	—	ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário	—	FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário	—	ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário	—	JOSÉ ARISTOBULO DE CASTRO FILGUEIRA
4.º Secretário	—	GERALDO GOULART DA SILVEIRA
1.º Tesoureiro	—	RAFAEL XAVIER
2.º Tesoureiro	—	OTTO FRENSEL
Secretário-Geral	—	LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO
ENNIO LUIZ LEITÃO
FLAVIO DA COSTA BRITTO
OSMAR LOPES REZENDE
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
JÚLIO CESAR COVELLO
MARIO DE OLIVEIRA

CONSELHO SUPERIOR (SÓCIOS TITULARES)

CADEIRA		OCUPANTE
1 — ENNES DE SOUZA	—	Alberto Ravache
2 — MOURA BRASIL	—	Geraldo Goulart da Silveira
3 — CAMPOS DA PAZ	—	Kurt Repsold
4 — BARÃO DE CAPANEMA	—	Luiz Marques Poliano
5 — ANTONIO FIALHO	—	Antonio de Arruda Camara
6 — WENCESLAU BELLO	—	Ennio Luiz Leitão
7 — SYLVIO RANGEL	—	Frederico Murtinho Braga
8 — PACHECO LEÃO	—	Valentim F. Bouças
9 — LAURO MULLER	—	Heitor Grillo
10 — MIGUEL CALMON	—	Joaquim Bertino de M. Carvalho
11 — LYRA CASTRO	—	Edgard Teixeira Leite
12 — AUGUSTO RAMOS	—	Luiz Simões Lopes
13 — SIMÕES LOPES	—	Jayme Bernardes Cotrim
14 — EDUARDO COTRIM	—	Paulo Simões Lopes
15 — PEDRO OZÓRIO	—	Antônio José Alves de Souza
16 — TRAJANO MEDEIROS	—	Luiz Guimarães Junior
17 — PAULINO CAVALCANTI	—	Iris Meinberg
18 — FERNANDO COSTA	—	Julio Cesar Covello
19 — SÉRGIO DE CARVALHO	—	Oswaldo Balarin
20 — GUSTAVO DUTRA	—	Ignácio Tosta Filho
21 — JOSÉ TRINDADE	—	José Augusto B. de Medeiros
22 — IGNÁCIO TOSTA	—	Fábio Luz Filho
23 — JOSÉ SATURNINO	—	Mário Penteado de F. e Silva
24 — JOSÉ BONIFÁCIO	—	Francisco de Assis Iglésias
25 — LUIZ DE QUEIROZ	—	Alfredo L. de Ferreira Chaves
26 — CARLOS MOREIRA	—	Honório Monteiro Filho
27 — ALBERTO SAMPAIO	—	José Carlos de Macedo Sores
28 — NAVARRO DE ANDRADE	—	Rômulo Cavina
29 — ALBERTO TORRES	—	Otto Frensel
30 — SÁ FORTES	—	Oswallo Lazzarini Peckolt
31 — THEODORO PECKOLT	—	Rômulo Joviano
32 — RICARDO DE CARVALHO	—	José Sampaio Fernandes
33 — BARBOSA RODRIGUES	—	Sylvio Fróes de Abreu
34 — GONZAGA CAMPOS	—	José Ass'is Ribeiro
35 — AMÉRICO BRAGA	—	Moacyr Alves de Souza
36 — EPAMINONDAS DE SOUZA	—	José Carlos Bello Lisboa
37 — MELLO LEITÃO	—	Milton Freitas de Souza
38 — ARISTIDES CAIRE	—	Paulo F. de Parreiras Horta
39 — VITAL BRASIL	—	Adamastor Lima
40 — GETÚLIO VARGAS		

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA participa em caráter permanente dos seguintes Órgãos: **Comissão Permanente de Exposições e Feiras** (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; **Conselho Consultivo do E. F. Central do Brasil** — Dr. Altino de Azevedo Sodré; **Comissão Permanente de Estradas de Rodagem** — Dr. Raul David de Sansom; **Instituto Brasileiro de Educação e Cultura** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Nacional de Aplicação dos Empréstimos Rurais** — (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes: **Conselho Interamericano de Comércio e Produção** — Dr. Edgard Teixeira Leite; **Comissão Consultiva de Acordos Comerciais** (Mnistério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; **Comissão de Política Agrária** (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes, Suplente: Alberto Ravache; **Conselho do Merito Agrícola** — Luiz Simões Lopes, Suplente; Ben Hur Raposo: **Conselho Regional do S.S.R. da Guanabara** — Abel de Almeida; **Conselho Superior de Recursos Fiscais do Estado da Guanabara** — Juvenal da Silva Azevedo.

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO ESTADO DA GUANABARA

ANO LXIV — JANEIRO-FEVEREIRO, 1961

ANO LXIV

Completou a Sociedade Nacional de Agricultura em 16 de Janeiro, o seu sexagésimo quarto aniversário, o que vale dizer, sessenta e quatro anos de uma fecunda existência inteiramente devotado ao bem público, especialmente aos problemas da vida rural.

Ainda agora, quando o ex-Distrito Federal se transformou em Estado da Guanabara — sede da tradicional entidade — não deixou ela de oferecer sua colaboração àqueles que estão trabalhando no sentido de dotar o mais novo Estado da Federação, de uma Constituição digna do mesmo.

Sob o fundamento de que a conservação da natureza é um princípio adotado universalmente por todos os povos civilizados, e que o Estado da Guanabara, "apezar de sua reduzida extensão territorial possue um excepcional conjunto de florestas, serras, lagos e ilhas, enseadas e baías, que o consagra mundialmente como um dos mais belos recantos do mundo", sugeriu a Sociedade Nacional de Agricultura aos constituintes a inclusão, na Carta Magna do Estado, de um artigo assim redigido:

Art. — Todos os bens materiais, particularmente a flora, a fauna, as águas, o sólo, as pastagens, os locais dotados de particular beleza e os monumentos naturais, ficam sob a proteção do Estado.

Parágrafo único — A Lei regulará o uso e a destinação desses bens, de forma a garantir-lhes integridade e perenidade para as gerações vindouras.

Por outro lado, considerando a importância da iniciativa privada, sugeriu a Sociedade Nacional de Agricultura aos constituintes a inclusão do seguinte artigo na futura Constituição do Estado da Guanabara:

Art. — O Estado incentivará a iniciativa privada, visando ao incremento da produção, ao aperfeiçoamento dos métodos de comércio e ao aumento das facilidades de mercado, para abastecimento de gêneros alimentícios. A lei disporá sôbre os meios de incentivo condicionando-os sempre ao bem estar social e ao interêsse público.

Nenhum outro interêsse norteou a Sociedade Nacional de Agricultura aos sugerir os dois artigos à Constituição do Estado da Guanabara, senão aquele que desde 1897 vem assinalando todas suas iniciativas, isto é, bem servir ao país e à coletividade.

Politica canavieira de cargo alcance bem executada pelo I. A. A.

A volta do Brasil ao mercado internacional do açúcar representa uma vitória assinalada da atual política canavieira, vigente desde os primeiros anos da década dos trinta. A possibilidade de podermos colocar no exterior cêrca de 800.000 toneladas de açúcar, a quanto devem montar no mercado no corrente ano as nossas exportações, sem que isso signifique qualquer restrição ao consumo interno, diz bem alto da capacidade de produção do país e da pujança da agro-indústria da cana-de-açúcar.

Cabe destacar que a produção de açúcar de usina dobrou em apenas um decênio, passando de 1.390.800 toneladas em 1949 para 3.003.600 toneladas para 2.254.200 toneladas mas igualmente, das novas possibilidades abertas as vendas brasileiras nos mercados externos.

Para chegar a um resultado tão expressivo foi necessário, como é natural, melhorar as entregas de matéria-prima às usinas. Isso quer dizer que a lavoura canavieira foi chamada, no decênio em questão, a realizar um esfôrço sem precedentes nos seus quatro séculos de atividade. Os lavradores tiveram não apenas de ampliar as áreas canavieiras como também de melhorar as lavouras, visando a obter maior produtividade agrícola e a cultivar variedades de rendimento em açúcar mais elevado.

Neste esfôrço a participação do Instituto do Açúcar e do Álcool, a autarquia criada em 1933 para comandar a economia canavieira, foi decisiva. O I.A.A. amparou os lavradores em seus esfôrços propiciando-lhes o amparo técnico e financeiro sem o qual os planos de expansão da agricultura da cana-de-açúcar não teriam tido o êxito verificado.

Digno de referência especial é o trabalho destinado a criar no país variedades de cana de elevado rendimento. Os "campos de cooperação", criados pelo I.A.A. em mais de dez Estados da Federação começam a apresentar resultados animadores. Mais de 300 dêsses campos realizam uma tarefa das mais promissoras, sendo numerosos aquêles nos quais já se obtem rendimento superior a 100 toneladas de cana por hectare. Outros objetivos visados pelos técnicos da autarquia é a obtenção de variedades resistentes às pragas, com o que se reduzirá um dos fatores mais negativos no resultado final da lavoura.

De 1957 a 1959 foram realizados numerosos experimentos de competição para indicar, em cada Estado, as variedadss de maior rendimento e resistência. Os resultados

Aspecto de um canavial sob orientação técnica, visando maior produtividade.

obtidos permitiram apontar variedades de alto interêsse para as lavouras regionais, cujas disseminação deverá representar um progresso sensivel na agricultura brasileira. Pernambuco recebeu, em 1959, nada menos de 120 toneladas de novas variedades de cana destinadas a substituir outras cujo rendimento se revelara anti-econômico. Outros Estados como Bahia, Sergipe, Alagoas e Paraíba foram beneficiados por essa politica, que tende a modificar, fundamentalmente, a fisionomia da lavoura canavieira no pais

No ano corrente o I.A.A. organizou mais 120 campos de cooperação com a finalidade de assistir os plantadores com adubos, inseticidas, fungicidas, variedades de canas mais promissoras, melhor preparo do terreno, combate às pragas e doenças e orientação técnica permanente a cargo dos agrônomos canavieiros nêles lotados. O emprêgo de fungicidas e inseticidas contra as podridões e as pragas do rebolo, na ocasião do plantio, representa uma das formas mais positivas de auxílio do I. A. A. aos lavradores.

O esfôrço da autarquia canavieira para amparar os produtores de cana-de-acúcar não se limita, porém, ao aspecto técnico. Também no aspecto financeiro a ajuda oferecida se reveste da maior significação, pois permite a continuidade das tarefas agrícolas, sem o risco das interrupções decorrentes de dificuldades sobrevindas na liquidação das safras. Os empréstimos de entre-safra assegurados aos plantadores, através as suas cooperativas são os mais baratos do Brasil e, também, os mais regulares. Da mesma forma são particularmente proveitosos os auxílios destinado a permitir a racionalização da tarefas agrícolas mediante a aplicação das modernas práticas de adubação, irrigação, mecanização, combate às doenças e pragas etc.

Compreende-se, pois, que os resultados obtidos sejam de tal forma animadores, permitindo, em dez anos, dobrar a produção de açúcar e, também, a de álcool, que no período, apresentou uma melhoria da ordem de 179%. Os fatos portanto, comprovam o acêrto da política canavieira vigente no país e a segurança da sua aplicação pelo I.A.A.

UM PRODUTO DA

USINA SÃO JOSÉ S. A.

GOITACAZES - CAMPOS - EST. DO RIO

ADOCE O SEU LAR COM

ESCRITÓRIO CENTRAL

RUA MÉXICO, 90 — 7.º ANDAR

TELEFONE: 32-8176

RIO DE JANEIRO

Flôres Flutuantes

Se é verdade que as flôres trazem felicidade, então a Holanda é sem dúvida o país mais feliz do Mundo. Em que outro lugar se pode encontrar tal profusão de flôres sempre à mostra por todos os lados e durante o ano inteiro? Onde no mundo são os "filhos de Flora" cercados de tanto amor e cuidado? Sem deixar de mencionar o aspecto menos poético, onde mais a indústria de flôres alcança tão alto significado econômico?

Porque a Holanda, com a sua falta de sol e abundância de chuva e vento, é o país das flôres por excelência? Eis uma boa pergunta. Basta ler as indicações que acompanham os pacotes de sementes e bulbos para ver que a luz solar, a escolha de um lugar sem correntes de ar, assim como o regadio equilibrado são condições que devem ser levadas em consideração para que o cultivo de flôres tenha êxito.

Não obstante, a verdade é que na Holanda há mais flôres plantadas em vasos e flôres ornamentando jarros em maior número de casas, mais vendedores de flôres em mais esquinas, e muito mais floristas e pessoas ganhando o seu sustento com o cultivo per capita do que em qualquer outro lugar do mundo. Êste fato indica que, de um lado, os holandeses gostam de flôres e, por outro, as flôres também gostam da Holanda, pequena área banhada pelas águas de maré ao longo do Mar do Norte, nevoenta e açoitada pelos ventos. A combinação dêstes dois fatores torna vantajoso o cultivo de flôres na Holanda.

Esta fusão de interêsses comerciais e de caráter emotivo pelas flôres trouxe aos Países-Baixos colorida e fascinante tradição. Conservando-a, várias cidades e vilas promovem anualmente exibições de flôres durante a primavera e o verão. Alguns dêstes corsos, assim chamados segundo o idioma italiano, são de uma beleza fora do comum e tão originais que a sua fama ultrapassou as fronteiras e os limites costeiros do país.

Para um grande número de pessoas a Holanda é identificada com as tulipas, jacintos e narcisos do prado e tôdas as outras flôres de bulbos.

Durante a primavera há uma série de acontecimentos para comemorar esta profusão de cores, como atestam os milhões de visitantes à exposição móvel que tem lugar no primeiro sábado de abril percorrendo as cidades das tulipas, Sassenheim, Lisse e Helligom, e voltando ao ponto de partida, estendendo sua trilha colorida através do distrito de flôres bulbosas entre Haarlem e Leyden. Na primavera passada, êste corso teve lugar pela decima segunda vez e como sempre as principais flôres foram tulipas, jacintos e narcisos do prado.

As exposições de verão têm a sua "première" no primeiro sábado de agôsto com um desfile esplendoroso realizado anualmente desde 1954, deixando atrás de si um traço colorido entre a vila de Rijnsburg (burgo do Reno) e a cidade universitária de Leyden. Em quase tôdas as exposições de verão, os carros alegóricos e os automóveis são

Por trás das famosas dunas naturais que protegem as zonas baixas da Holanda contra o assalto do Mar do Norte, estende-se uma faixa de terra chamada, às vêzes, de "as minas de ouro da Holanda." Tôdas as primaveras essa estreita faixa, entre as históricas cidades de um tapête mágico de bulbos em flôr: açafrões, jacintos, narcisos e tulipas.

decorados com cravos, crisântemos, dálias, gladíolos, lírios, rosas e outras flôres lindas da estação. A principal atração dêste corso é a volta realizada à noite, com todos os veículos iluminados, proporcionando um espetáculo feérico.

Roterdam celebra a sua exposição de flôres em outro sábado de agôsto. Como segundo pôrto mais movimentado do mundo, Roterdam se orgulha de ter sido a primeira cidade a inaugurar uma exposição de flôres dêste tipo. Êste ano será a trigésima primeira vez que as ruas da cidade serão adornadas pelo toque mágico da natureza, desfilando os carros, à semelhança de uma galáxia esplendorosa, por entre centenas de espectadores.

Chegando o mês de setembro, novamente no primeiro sábado, tem lugar o corso floristico de Aalsmeer. Aalsmeer é o centro da indústria de flôres de estufa e gaba-se de realizar o maior e mai atualizado sistema leiloeiro de flôres do mundo.

Como era de se esperar, esta exposição de Aalsmeer ultrapassa tôdas as outras. Saindo pela manhã a procissão dirige-se a Amsterdam, quinze milhas ao norte, onde realiza uma parada de flôres no Estádio Olímpico antes de retornar a Aalsmeer. Um aspecto interessante dêste corso é que num ponto ao longo do trajeto, um modêlo em escala reduzida da exposição do ano anterior fica em exibição de abril a setembro. Êste modêlo, uma décima parte do tamanho real, é decorado com flôres cultivadas de maneira muito especial. A exposição de Aalsmeer vem sendo realizada anualmente desde 1948.

Encerrando a sucessão de grandes exposições floristicas surge o corso de Zundert, o corso favorito do autor, realizado no primeiro domingo de setembro nestes últimos dezoito anos.

Zundert, pequena comunidade horticultora perto de Breda, próximo da fronteira belga, foi o berço de Van Gogh. Contrariando tôdas as outras exposições, a de Zundert é inteiramente não comercial, visando apenas simples diversão. Aqui os carros alegóricos não são decorados pùblicamente ou em conjunto, mas enfeitados por cidadãos, individualmente, guardando o maior segrêdo. Para isso realizam os diferentes trabalhos sob grandes lonas.

Há também uma grande diferença nesta parada. Enquanto nos outros corsos as decorações eram feitas com grandes braçadas de flôres, inclusive talos e fôlhas, nos enfeites dos carros alegóricos de Zundert utilizam-se sòmente flôres, aos milhares, formando grandes superfícies e variadas formas de desenhos e côres. Outro aspecto interessante é o fato de utilizarem sòmente dálias, cultivadas especialmente para a ocasião nos quintais das casas de Zundert.

Para construir um carro alegórico dêste tipo é necessário planejá-lo com muitos meses de antecedência e dispor de alguns dias de trabalho febril. As flôres são apanhadas e trabalhadas quando estão na fase mais linda, do contrário murchariam se fôssem preparadas com muita antecedência. Na realidade, um trabalho dêste tipo é sem dúvida, compensador!

(Continua na pág. 76)

Como
aumentar
e baratear
a produção
dos cooperados

Esta é a preocupação constante dos modernos líderes do cooperativismo e do associativismo rural. É por isso que em número crescente associações rurais e cooperativas, importam diretamente indispensáveis utilidades agrícolas, tais como:

fertilizantes
inseticidas
fungicidas
carrapaticidas e bernicidas
herbicidas
produtos para conservação de madeira
vitaminas para alimentação animal
sementes de batata
ementes para pasto e outras sementes
discos para grades e arados
arame farpado, ovalado e liso
pulverizadores e polvilhadeiras
e outros materias para fins agrícolas.

E, notem bem: Tudo isso pelos preços baixos da fonte, na qualidade e embalagem de origem sem dificuldades para entregas aos cooperados. Encarrega-se de tais transações, inclusive financiadas, DELTA SOCIEDADE COMERCIAL LTDA., representantes tradicionais de comprovada idoneidade, atestada por repartições federais, estaduais, autarquias associações rurais e cooperativas.

DELTA SOCIEDADE COMERCIAL LTDA.

RUA DOM GERARDO, 46 - 4.º conj. 406

CAIXA POSTAL, 1799. TEL. 43-1868

Enderêço Telegráfico: DELRAM

RIO DE JANEIRO

Retrato de uma família sadia...

Esta família, como tôdas as famílias de ontem e de hoje, tem sempre ao lado de si uns "bons amigos". Êles "aparecem" na foto no ar saudável de tôdos, na robustez, na alegria... representando o que há de mais importante na vida de todos nós: a saúde. Êles são nomes muito íntimos, que desde o vovô ao caçula, há muitas gerações, tôda a família pronuncia com satisfação: Os *Produtos Nestlé* !

Êstes "bons amigos da família", os *Produtos Nestlé*, sintetizam tôda uma linha de produtos alimentares que Nestlé vem introduzindo, há quase 50 anos, nos lares de todo o Brasil. E, de tal sorte, tem sido sua contribuição à saúde perfeita da família que, no retrato das gerações sadias, os *Produtos Nestlé* hão de ocupar sempre um lugar de absoluto destaque.

COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES

PRODUTO Nestlé GARANTIDO

G-RV-283/1/59

REMINISCÊNCIAS...

O Sindicato na Agricultura — IV

LUIZ MARQUES POLIANO

Após o decreto-lei n.º 7.038 de 10 de novembro de 1.944, que instituiu a sindicalização na agricultura, foi promulgado, como vimos no artigo anterior, o decreto-lei n.º 7.449 de 30 de maio do ano seguinte, dando organização à vida rural em base associativa.

Por conter esse diploma alguns dispositivos que contrariavam o sistema democrático, que a classe desejava fôsse a base dos seus órgãos representativos, e à vista dos protestos partidos sobretudo de Minas e de São Paulo, o Govêrno resolveu nomear uma comissão que oferecesse um substitutivo, e o regulamentasse desde logo.

E' que no ante projeto do 7.449, elaborado pela Sociedade Nacional de Agricultura, foram feitas emendas que contrariavam em parte aquele desejo da classe rural.

A Comissão se compunha dos seguintes nomes: Arthur Torres Filho, Presidente e representante da S.N.A.; Iris Meinberg, Presidente e representante da União Pecuária do Brasil Central (São Paulo); Oscar Daudt Filho, 1.º Vice Presidente e representante da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul; Antonio de Arruda Câmara, representante do Ministério da Agricultura; Cândido Soares de Freitas, representante da Sociedade Mineira de Agricultura; finalmente, do autor destas linhas, que funcionou como secretário da Comissão. .....

As reuniões realizaram-se na sede da S.N.A., tendo a Comissão dirigido o seu trabalho principalmente para os três pontos em tôrno dos quais se concentraram as objeções ao 7.449:

a) eleição das diretorias das sociedades, federações e Confederação;

b) consideração por determinadas peculiaridades que, no diploma, atingiam situações existentes;

c) substituição das "Sociedades Rurais" por "Associações Rurais", e das "Uniões Rurais" por "Federações de Associações Rurais" e da "União Rural" por "Confederação Rural Brasileira".

A 22 de agôsto de 1.945 reuniu-se a comissão no gabinete do então Ministro da Agricultura, Dr. Apolonio Salles, e no dia seguinte, e sucessivamente, na S.N.A.

Surgiram assim, o 8.127 e seu regulamento. A classe rural conta hoje com cêrca de 1.700 associações, 22 federações, com a C.R.B. por cúpula, congregando cêrca de 300.000 agricultores e criadores.

Aqui estaremos ainda no próximo número, com uma derradeira nota *sôbre o assunto.*

TIPOS DE BOVINOS

Elvino Alves Ferreira
Zootecnista

Sendo a palavra tipo muito usada em Zootecnia, é de interesse dos criadores saber o que quer dizer. Dois são os seus significados mais comuns: **tipo ectínico**, sinônimo de raça, é a forma primitiva à qual se filiam as raças, e **tipo comercial** ou simplesmente **tipo** é a forma ideal em tôrno da qual se reunem os indivíduos para formar-se um grupo, levando-se em conta não os caracteres étnicos, mas sua conformação e, principalmente, suas aptidões.

Os zootecnistas, comumente, dividem os nossos bovinos em quatro tipos: de corte ou de carne, leiteiro, misto e tardio ou comum.

Existindo, assim, 4 tipos, o criador deverá escolher um, sendo esta escolha importante, porque, para certas localidades ou regiões, haverá mais conveniência e será mais lucrativa a explorção de um tipo do que do outro. Para decidir-se deverá considerar, entre outros pontos os seguintes:

a) condições agrícolas (alimentação) e o mercado (exigências e preferências) como os fatôres de maior pêso;

a) clima

c) sistema de criação;

d) instalações e equipamentos;

e) pessoal, impostos e favores;

f) as raças aperfeiçoadas e a sua adaptação ao meio; e

g) conhecimentos zootecnicos e práticos do criador.

O tipos mais aperfeiçoados são muito mais exigentes quanto à alimentação; porém, melhores aproveitadores das forragens ricas.

Requerem, pois, melhores conhecimentos da parte do criador. Este deve ainda ter espírito comercial, isto é, saber comprar e vender; entender de economia rural, de agricultura (principalmente agrostologia) de higiene etc.

Para aquêle de pouca prática o melhor meio é imitar seus vizinhos mais adiantados.

Como caracterizar os tipos — O tipo de carne caracteriza-se pela perfeição nas suas formas, pela grande precocidade e desenvolvimento, pela redução das partes que fornecem carne de qualidade inferior, pelo esqueleto fino e denso.

Diz-se que seu corpo tem forma de um paralelepípedo ou, mais modernamente cilíndrica, abstraindo-se dos seus membros e cabeça.

Magníficos exemplares de gado leiteiro do Baixo São Francisco.

Diminuida a sua rusticidade com o melhoramento, tornaram-se menos resistentes às doenças e aos parasitos.

Os seus vitelos oferecem carne de excelente qualidade e, aos 1½ a 3 anos, ótimos novilhos para corte.

Pertencem a êste tipo, entre outras, as raças:

Shorthorn, Hereford, Poled-Angus, Charoleza, Limousine etc., aperfeiçoadas para produzir carne.

Tipo leiteiro — Os animais do tipo leiteiro caracterizam-se, em relação ao de corte, pelas formas angulosas, peito mais estreito com cernelha aguda, pescoço mais delgado, abdomem amplo, pontas dos íleos e ísqueos mais salientes, efim, descarnados.

Diz-se que seu corpo é em forma de cunha, sendo 3 as principais: a) a constituida pela **linha de cima** ou superior e a **linha de baixo**, esta passando pelo ubre e cabeça; b) a formada pelas linhas partindo das ancas à cornelha; e c) a que se vê partindo-se da cernelha, passando pelas espáduas em direção do solo.

S. A. MERCANTIL TERTULINO FERNANDES

CASA FUNDADA EM 1870

Capital realizado: 93.000.000,00

Proprietária das salinas Rio do Carmo, Serra Vermelha, Potiguar, Guanabara e Roncadeira.

Associada de Salicultores de Mossoró — Macau Ltda. SALMAC, com 55,92% do Capital Social.

ALGODÃO E SUB-PRODUTOS, PELES E CÊRAS DE CARNAÚBA. FÁBRICAS DE ÓLEOS E SABÃO. FABRICANTES E EXPORTADORES DE SAL.

M A T R I Z
Mossoró — Rio Grande do Norte
Praça Felipe Guerra, 12
End. Teleg.. — F E R D E S

F I L I A L

Rio de Janeiro
Av. Rio Branco, 151 — 15.º and. s. 1505/8
Tel. 52-2880 — End. Teleg. RAYFER

Tal conformação é especialmente notada nas vacas em lactação.

O tipo leiteiro, como o anterior, é mais exigente quanto à alimentação e também menos resistentes às moléstias e aos parasitos.

A sua criação e exploração exigem pessoal mais numeroso, mais habilitado, bem como maior empate de capital em instalações e equipamentos.

A aptidão e a função leiteiras são muito desenvolvidas, o que redundou em tornar-se mais amplo o trem posterior do que o anterior.

São representantes dêste tipo, entre outras, as raças: Holandesa, Ayrshire, Flamenga, Guernsey e Jersey.

O tipo misto caracteriza-se por apresentar as duas aptidões, carne e leite, mais ou menos equilibradas, sem, entretanto, alcançar o desenvolvimento atingido pelos dois primeiros tipos.

Neste tipo podem aparecer grandes produtoras de leite; mas, geralmente, serão fracas produtoras de carne. Houve uma vaca Schwys "AGATHE", em 1935, que foi campeã mun-

(Continua na pág. 48)

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO. LTDA.

SUC. DE L. B. DE ALMEIDA & CIA.

RUA DOS ARCOS, 28/42 — RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional, Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas e outras

AÇO em barras, vergalhões e lâminas para portas. CHAPAS: de ferro, pretas, galvanizadas e de aço, para portas. CHAPAS DE COBRE e BOBINAS, EIXOS para transmissão e etc. FERRO: em barras chatas, vergalhões quadrados e redondos, cantoneiras L - T - U, vigas I e U. LATÃO: em vergalhões, barras, cantoneiras; chapas e etc. TUBOS: galvanizados, pretos, vermelhos e de aço para caldeiras

Secção de Cortes de:
BARRAS, vergalhões, chapas e vigas I e U

FUNDIÇÃO DE FERRO e outros metais. OFICINA MECÂNICA E SERRALHERIA em geral.

TELEFONES: Mesa: 52-2104 — Seç. Vendas: 22-0409 e 52-2102
Expedição: 22-1584 — Oficinas: 52-2103 — GERÊNCIA: 22-2549

O Cooperativismo e o problema agrário

Fábio Luz Filho
(Presidente do Centro Nacional de Estudos Cooperativos)

Já tenho acentuado em livros sucessivos, como **"Rumo à Terra"** (em quinta edição), **"Cooperativismo e crédito agrícola"** (em terceira edição) e **"Crédito agrícola e problema agrário"** (agora em 1958), etc., que é necessário dar ao nosso homem rural a imprescindível eficiência técnica, organizações de ensino e econômicas que lhe transfiltrem capacidade e mentalidade novas, etc.

Em **"Crédito Agrícola e problema agrário"** reproduzo êste quadro, no próprio Estado do Rio: em zonas situadas a dois passos de uma das maiores metrópoles do mundo, ainda vivem pequenos produtores e colonos entre a rapacidade desventregada do intermediário, que lhes impõe preços ínfimos por caixa de produtos para vendê-las por preço 8, 10 vêzes maiores no Rio de Janeiro. Vivem no labor ingente do eito soalheiro, sem terra, sem teto sem pão, quando não fogem para as cidades. Latifundiários que fazem pasto, como é sabido, das roças dos colonos, "não matam formiga, e nem evitam o gado, fazem de nossa agricultura pasto, e não podemos reclamar ao dito o assunto"; "tudo que plantamos na lavoura os ditos nos cobram de alguns meias e de outras terças", e meias e terças "e o gado invadindo, naturalmente êle não pode dar o pão aos filhinhos", pois dizem êles que o gado é a vida do descanço", preferindo ver a cara de uma vaca substituinlo 6 cabeças de colonos"..., conforme cartas que recebemos e reproduzimos em **"Rumo à Terra"** e como vi quando trabalhei no interior dêsse Estado como agrônomo, durante alguns anos.

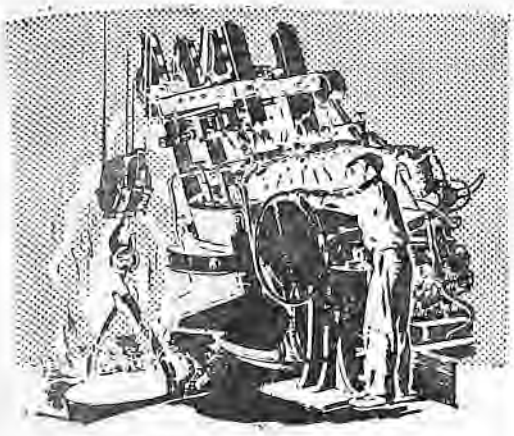
Aos quadros que reproduzo em **"Rumo à Terra"** e agora em **"Crédito Agrícola e problema agrário"**, junto êste, recentíssimo, traçado pela pena de um sacerdote-jornalista, em janeiro de 1958 em Alagoas (Pindoba), o **Padre Abelardo Romeiro Pereira**, em conceitos justos e candentes:

"A história de Pedro Titara é a mesma de todos os agricultores que fazem de seu roçado um "vale de lágrimas". Titara aspira a um cargo público, cá na cidade. E o seu desejo é já a realização de muitos, que, deanimados, encostam a enxada e tomam a estrada, com mulher e penca de filhos, rumo à cidade.

"E' melhor mesmo morrer na capital, porque terá quem lhe enterre o corpo esfomeado. No interior não há Cooperativa Agrícola. **O de que precisamos no interior é de Cooperativas que agreguem os pequenos agricultores, incentivando-os e ajustando-os ao trabalho. Uma cooperativa que garante a colheita, que mantenha em nível comercial o produto da lavoura. Uma Cooperativa**

Bombas
HIDRÁULICAS
para
LAVOURA
INDÚSTRIA e
QUAISQUER FINS
Peçam orçamentos e questionários, sem compromisso,
à
HAUPT & CIA. LTDA.
RIO DE JANEIRO (HAUPT) FUNDADA EM 1923
RUA TEÓFILO OTONI, 133
TELEFONE 23-23 21
RIO DE JANEIRO

Senhores Fazendeiros
A Usina Queiroz Junior S. A.
Indústria Siderúrgica



Ferro Guza Esperança

Fábrica Arados "Favorita", Engenhos para Cana, Debulhadores de milho, Carneiros hidráulicos, Panelas, Caçarolas, Chaleiras, Chapas de fogão, Fogareiros, Picaretas, Machados, Bigornas, Rodas Pelton, etc. Fábrica mais, tôda e qualquer peça em
Estação de Esperança-E.F.C.B.
Telegr. "GUZA"
ESTADO DE MINAS GERAIS

CADAL **CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS**

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA OS ESTADOS DA GUANABARA, DO RIO E ESPÍRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111 - 12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

CAIXA POSTAL 875 —— **TEL 31-1850 - rêde interna**

que não seja uma Coop. mas sim uma perfeita Cooperativa, esteio ativo que sustente o ânimo do agricultor, que dê gôsto ao pequeno agriculator a fixar-se em seu torrão natal. (O grifo é meu). Uma Cooperativa tal qual a inspirou Leão XIII e que tenha como cartilha normativa **Rerum Novarum.**

"Em virtude do abandono em que vive o agricultor, é que os campos estão despovoados. A agricultura em bancarrota aguarda uma reforma. Nas casas Legislativas do País, há, sim, reformas de subsídios e de favoritismos. A questão de melhoria para o homem do campo não é assunto para Legisladores. O salário para operários ainda em cogitação nas Casas da Lei. Daí a revoada do homem do campo para a cidade, a fim de ser operário, pois o salário-operário corre por conta das horas e não da produção. No campo, o salário obedece ao fator produção, tempo, chuva, sol...

"Os passos estão curtos, mas já se marcha para uma revolução, não do proletariado, da massa faminta, mas sim do homem da enxada reinvidicando seus justos direitos. Não pagam êles impostos pesados, não são importunado nas correntes fiscais. Têm, portanto, seus direitos. Há-de se chegar à época de antanho, em que os impostos eram revertidos em prol da coletividade e não em favor de um grupelho. E quando no Brasil o agricultor fôr tratado como um valor, a agricultura ocupará seu lugar de relêvo na economia do País. E o grupo de agricultores desprotegidos pelos podêres públicos não desejará ser operário dos grandes centros.

"E então, e então o Pedro Titara não quererá deixar a sua Cajaíba fagueira, de terras ubertozas e de caçadas poéticas. Pedro Titara continuará bom agricultor, sem carecer da malfadada Revolução agrária, mas, sim, um aproveitador da aspirada reforma agrária".

Vê-se que as côres do drama continuam as mesmas. O nosso trabalhador rural, digo-o em livros sucessivos, permanece joguete infeliz e mísérrimo de um contubêrnio nefasto de circunstncias adversas. Insulado e miserável, sem elementos de esperança e de confôrto, olhos fitos nas cidades tentaculáres, sem hábitos de providência, sem assistência material e moral. E o urbanismo vai assumindo proporções atordoantes.

Já Meline em seu livro célebre profligava o urbanismo como agente funesto de despopulação dos campos. Entre nós, por causas bem conhecidas, por motivos flagrantes, êsse fenômeno se acentua. As populações litorâneas aumentam dia a dia em escala progressiva, decorrência, inicialmente, do afluxo migratório tangido pela ambiência de asfixia que duas guerras criaram pelas condições de existência nos centros europeus, aumento que é também a consequência lógica da atração que exercem os grandes centros civilizados sôbre o trabalhador do campo, o industrialismo crescente e suas franquias trabalhistas agindo como aparelho de sucção do homem rural, já escasso e sem a convinhável eficiência técnica, em postura infra-humana. E as sêcas trangendo o homem nordestino... Ponhamos esperanças na SUDENE...

Ninguém ignora que ainda existem, no Brasil, indeslindáveis sesmarias semelhantes às dos opulentos **André de Albuquerque Maranhão** a perlongar léguas sem fim atoalhadas de canaviais, umas, e outras destinadas à criação de gado, generosas dádivas da munificiente Coroa real. "Destas léguas que exigem que um homem marche três ou quatro horas para fazer uma", emparceiradas a países desertos... Sesmarias no Norte havia, e ainda existem, que cobrem léguas. (Veja no Pará). Sem falar em Minas, Goiás, Mato Grosso, etc...

O engenho de Apicucos, em Pernambuco, chegou a possuir 28 léguas quadradas! E as sesmarias também dos Barros Cavalcanti da Casa da Tôrre, dos Domingos Sertão, dos Burgos, dos Aranha Pacheco, Cosme Brito, etc?...

A situação do trabalhador rural brasileiro e sua angústia, podem estereotipar-se na amargem, desencanto e ironia contidas nas palavras de um caboclo de Pinalzinho, no riquíssimo município paranaense de Guarapuava (não é Nordeste...) quando por mim interrogado há anos sôbre seu triste insulamento e sórdida miséria e brutidão; sôbre as endemias e visitas de pessoas esclarecidas.

A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL
DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS
DO ESTADO DA GUANABARA

Fundada em 1897

Eng. Agrônomo — LUIZ SIMÕES LOPES
Presidente da Sociedade
LUIZ MARQUES POLIANO
Diretor Responsável e Redator-Secretário
Eng.º. Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
Diretor
Eng.º Agrônomo KURT REPSOLD
Diretor Técnico
Eng.º Agrônomo GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Redator-Técnico
CARLOS ALBERTO SOARES
Chefe de Publicidade

Redação e Administração:

General Justo, 171

Telefone: 42-2981
Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo:

NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE." C. P.. 7257
— SÃO PAULO —

que lhe tivessem ido dar algum confôrto, algumas doiradas esperanças em dias melhores, orientá-lo, prometendo-lhe trabalho e transportes econômicos, procurando libertá-lo das endemias e do alcoolismo, êsse tétrico flagelo, etc. A resposta do coitado foi esta: "Que é que êles viriam fazer aqui?... Dinheiro não temos, somos analfabetos, não servindo para eleitores... O único que passou por aqui, no prazo de 30 anos, foi o Bispo, acompanhado de quatro padres. E só!... Sem comentários, pois a situação não parece ter sofrido modificações substanciais aqui e alhures. Na região de Tibagi as endemias devastam...

A repercussão social da arte fundiária é profunda através dos tempos, como acentuo em "**Rumo à Terra**" e agora frisei, com novos elementos, em "**Crédito Agrícola e problema agrário**", desde desde o "pastoreio errabundo", e à enxada, até ao arado, dando motivo às "classes rurais orgânicas", que supõem liames estáveis com a terra.

Dirigi fazenda no interior do Estado do Rio de Janeiro, e tenho enriquecido meu cabedal de estudos e observações com viagens. Conheço não só o estado de desamparo e miseria de nosso homem rural, as odisseias dos sitiantes, meeiros e a tristeza dos latifundios vazios, etc., como tambem conheço, porque ja dele fui vitima, os recursos de que lança mao muita vez o pobre operário para proteiar o trabalho, desaparecer logo depois de receber o salário da semana, deixando a derrubada, ou os destocamento ou os trabalhos aratorios, a semeadura ou a colheita em começo ou em meio, aos azares das mudanças de tempo, etc., etc., E' conhecida também, a penúria dos casebres de argila, feitos a sopapos, titubeantes,, toscos, e o regime de quase escravidão, notadamente no Norte, Nordeste e Centro, em matéria de locação de serviços e relações entre fazendeiros e sitiantes, meeiros, parceiros, etc. O "Correio da Manhã", recentemente, fêz uma chocante reportagem sôbre Goiás e os novos escravos dos "paus-de-arara".

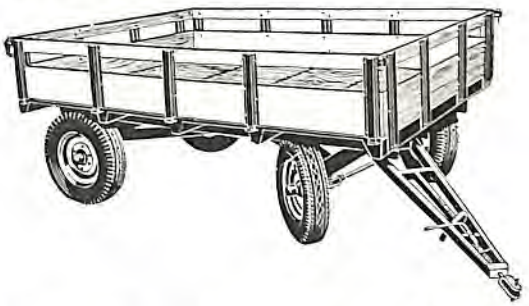
A imensidade territorial do Brasil e sua ínfima densidade demográfica, deixaram perplexo a **André Siegrified.**

, "No litoral e na franja imediata, a densidade varia de 11 a 45 habitantes por quilômetro; mas no interior, desce a 4 e, no centro do país, quase só há 1 habitante para cada 4 quilômetros quadrados. A população está de fato agrupada nos Estados ribeirinhos do Atlântico, entre Pernambuco e o Uruguai. O Distrito Federal, os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, com 10 por cento sòmente do território, possuem 43% da população". E acentua que nos Estados do Rio Grande e Minas e no próprio Distrito Federal, o menor passeio de automóvel, até 40 ou 50 quilômetros das grandes cidades, é feito de paisagens imensas, magníficas e vazias.

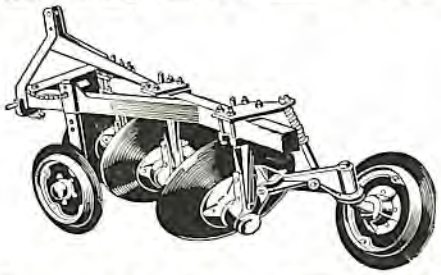
No Estado de Santa Catarina, percorri, horas sem fim, não há muitos anos, as margens melancólicas do Rio Negro, vendo apenas planuras imensas tristemente desertas. Na margem oposta, terra paranaense, espetáculo idêntico, de deserto.

(Continua na pág. 76)

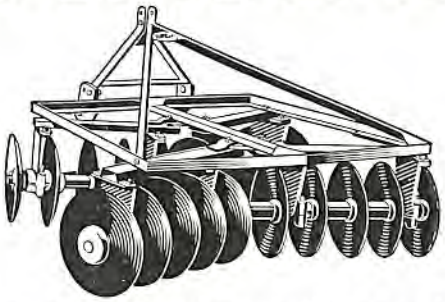
CARRÊTAS



ARADOS



GRADES



...e outros implementos agrícolas

PONTAL

PONTAL, MATERIAL RODANTE S/A.
Vendas pelos revendedores autorizados de
PONTAL MERCANTIL S. A.

à PONTAL MERCANTIL S. A.
Av. do Estado, 5783 - S. PAULO - C. Postal 8.333 — Fone 37-4195
Peço enviar-me grátis, folhetos do(s) artigo(s) assinalado(s) e de revendedores mais próximos.
Nome:.....
Rua..... C. P. .....
Cidade..... Estado .....

☐ CARRÊTAS ☐ CARRINHOS ☐ RODAS
☐ RODEIROS ☐ TROLÊTE ☐ IMPLEMENTOS
Marque no quadrinho o artigo de seu interêsse.

Reforma agrária no Irão

A Sociedade Nacional de Agricultura solicitou a diversas missões diplomáticas acreditadas junto ao Govêrno do Brasil notas e esclarecimentos a respeito do palpitante assunto do aproveitamento de terras, seu arrendamento e colonização.

Da Legação do Irão recebemos interessante resumo, que, para conhecimentos de nossos leitores, a seguir transcrevemos:

"Sua Majestade o Sha-in-Sha, constatando em 1950, o fraco aproveitamento do solo iraniano e as parcas condições de vida do homem do campo, decidiu-se a proceder a distribuição de uma parte de suas propriedades.

Há com efeito no Irão três categorias de propriedades:

1) terras da Coroa.

2) terras públicas (de domínio público).

3- terras particulares.

Distribuiu, Sua Majestade, cêrca de 147.000 hectares de terras da Coroa entre 39.000 famílias, vivendo em 230 aldeias.

Esta distribuição de propriedades rurais foi acompanhada de um serviço de assistência técnica bancária e de facilidades na obtenção de crédito para a compra de máquinas e outros equipamentos agrícolas.

O êxito dêste empreendimento encorajou Sua Majestade a encetar a execução de um programa de muito maior importncia: a distribuição de terras de domínio público.

Esta iniciou-se em 1958 e mais de 20.000 hectares foram distribuidos entre 4.000 famílias. Durante os anos vindouros o Ministro da Agricultura deverá vender tôdas as propriedades públicas, salvo as pastagens, florestas, imóveis ou propriedades de alguma utilidade para Instituições do Govêrno. Eventualmente a ditribuição total deve englobar cêrca de 4 milhões de hectares.

O terceiro grande passo, no que se refere à Reforma Agrária não se realizou senão êste ano. Foi com efeito, a aprovação da Nova Lei da Reforma Agrária pelas pelas duas Câmaras Legislativas do Irão. Êste decreto é de capital importância no concernente à delimitação de terras e elimina a demasiada concentração de terras entre as mãos de apenas algumas famílias.

Forçando os grandes proprietários de terras a vender o excesso das mesmas ao Govêrno ou a particulares o resultado é o mesmo: aproveitamento superior a qualqcer sistema anterior".

UZINA BARCELOS
Barcelos — Est. do Rio

Companhia Agrícola e Industrial Magalhães

Açúcar — Álcool anidro e potável

Séde:

PRAÇA PIO X — 98 — 7.º
TELEFONE: 43-3415
RIO DE JANEIRO

Lavoura renovada de acôrdo com a moderna Técnica Agronomica

Ganhe mais produzindo melhor

Produza Cafés Despolpados

As maiores vantagens econômicas na produção de cafés despolpados existem naquelas zonas ou regiões onde normalmente os cafés produzidos por via sêca, apresentam bebidas inferiores, isto é, gôsto Rio, Riado ou Duro.

Para ser economicamente vantajosa, a preparação de despolpados deve inclusive, contar para êsse fim, com cafezais altamente produtivos, onde seja compensadora a colheita a dedo, de frutos maduros.

Existe uma relação entre o tamanho das favas do café e o valor comercial do mesmo; no caso dos despolpados, êste fator assume importância mais acentuada.

As principais recomendações para se obter cafés despolpados de alto valor comercial, são as seguintes:

O café colhido em cereja, a dedo, deve ser despolpado imediatamente após a colheita, à noite, ou no máximo, na madrugada seguinte. Neste último caso, o café deverá passar a noite em tanque com água fria, cobrindo o café, a fim de evitar a fermentação das cerejas.

Não despolpar os verdes, os passas e os sêcos. Êstes cafés serão separados, prèviamente, das cerejas.

O café depois de despolpado deve ser colocado em tanques para fermentação, natural, ou apressada com "Benefax".

A fermentação deve consumir tôda a muscilagem do grão. Fermentação incompleta, prejudica o aspecto do café. Da mesma maneira uma permanência demasiadamente prolongada nos tanques de fermentação não é recomendável.

A retirada mecânica da muscilagem através de desmucilanizadores mecânicos não é perfeita, na

maioria dos casos, e não confere ao café as características do 'despolpado'.

Após a fermentação, procede-se à lavagem com água limpa. A lavagem do café é importante e deve ser feita até a eliminação completa da goma os mus-ciiagem, trocando-se de água várias vêzes.

A secagem do café deve ser iniciada pelo "enxugo" do pergaminho. A secagem lenta é a mais indicada porque produz café de boa côr (verde-cana ou levemente azulado). Se possível, a secagem deverá ser feita à sombra. O café sêco nestas condições deverá conter de 12 a 15% de umidade, ser sólido e resistente ao branqueamento.

A igualação da sêca é indispensável para o bom aspecto do produto. A boa secagem rápida também é possível, sendo, porém, sua execução dependente de equipamento de precisão. Em terreiro, a secagem rápida é desaconselhável. A temperatura de secagem não deverá ultrapassar 45.° centigrados.

Cada lote, depois de sêco será recolhido em tulha ou ensacado e armazenado em local sêco. Não se deve misturar lotes de sêca e côr diferente. O café em pergaminho, quando sêco impròpriamente, tende a "voltar", da sêca, isto é, readiquire umidade, ou "branqueia" ràpidamente.

O "farelão" e o "boia" que contém os grãos verdes e sêcos não despolpados, não devem ser mis-

O combate às doenças e pragas é essencial para uma bôa colheita. Na foto, um avião pulverizando um cafezal.

turados ao café despolpado.

Para serem considerados tècnicamente perfeitos e merecerem os mais elevados preços nos mercados internacionais, os cafés despolpados devem apresentar as seguintes características:

As favas beneficiadas devem se apresentar com côr homogênea, verde, ou verde levemente azulada. Películas bem brancas (prateada) ou levemente creme. Película intensamente colorida significa que o café não foi perfeitamente degomado.

Devem possuir aroma agradável, livre de cheiros estranhos, tais como: bolor, fumaça etc.

Os cafés beneficiados não devem conter grãos quebrados, mordidos, nem impurezas e defeitos tais como verdes, pretos, ardidos, chuvados etc.

Devem ser sólidos de consistência e resistentes ao branqueamento durante o armazenamento.

Beneficiados e classificados por peneiras, devem se apresentar perfeitamente separados pela forma e tamanho das favas e gozarem de classificação comercial por tipo 2-3, no máximo.

As provas de aspecto e de torração devem acusar as características dos despolpados; membrana prateada que, após a torração, deve permanecer amarela dourada, bem destacada côr marrom adquirida pelo grão torrado.

Na prova de xícara, os cafés despolpados devem produzir bebida estritamente mole, encorpada, com nuance suave ou levemente ácida.

Depois de torrados e moídos, devem produzir elevado rendimento em xícaras.

...Sòmente

pintos

alimentados

com

avelux

PRODUZEM

FRANGOS DE BOM PÊSO
RÁPIDO CRESCIMÊNTO E
ENGORDA

ÓTIMAS POEDEIRAS

EXCELENTES REPRODUTORES

UM PRODUTO COM A GARANTIA DA PIONEIRA DA FABRICAÇÃO DE RAÇÕES BALANCEADAS NO BRASIL

Moinho da Luz

Rua do Rosario, 160 - Tel. 52-8141
Rio de Janeiro

AVICULTURA

CONSTATAÇÃO DO SEXO DOS PINTOS

ESTOCOLMO (SIP) — Uma pesquisadora sueca do sexo dos pintos, a Sra. Marta Wanhammar, conforme se soube, poude rivalizar com os técnicos japoneses, no que diz respeito a eficiência, precisão e rapidez com que constata o sexo dos pintos, de acôrdo com informe aparecido no "R-LF-tidningen", semanário-órgão da Federação Nacional de Residentes do Campo.

Sua capacidade média de trabalho é calcular o sexo de 600 a 1.000 pintos por hora. Durante a época da postura, e nascimento posterior das ninhadas, a Sra. Wanhammar viaja pelas grandes granjas avícolas da Suécia Central, enquanto que durante o resto do ano está ocupada dando cursos sôbre seu ofício pelos países candinavos.

Viaja 50 mil km por ano e calcula que até o fim de cada período tenha determinado o sexo de uns 10 milhões de pintos. Uma vez que cada pinto ao qual se tenha determinado o sexo representa um valor duplo do pinto de sexo indeterminado (duas coroas suecas em vez de uma).

O trabalho da Sra. Wanhammar representa importantes avanços para a indústria sueca de avicultura. Talvez uma só dentre as 40 pessoas que dedicaram seu tempo à aprendizagem da determinação do sexo dos pintos, logre obter a rapidez e a segurança necessária do que a determinação, como profissão, resulte econômicamente proveitosa, tanto para o patrão avicultor como para o empregado determinador, afirma a Sra. Wanhammar.

PROGRESSO CONSIDERÁVEL NA ALIMENTAÇAO DAS AVES

Todos os pesquisadores estão de acôrdo com a observação de Heuser de que a alimentação das aves progrediu mais nestes últimos 50 anos que nos 500 ou mesmo 1.000 anos anteriores. As exigências nutritivas das diversas espécies avícolas estão bem determinadas. Os técnicos nutricionistas conhecem, minuciosamente, as necessidades de cada tipo de ave (pinto, frango, galinna, peru, pato etc.), nas diversas idades e podem assim, determinar, com maior rigor, fórmulas de arraçoamento capazes de permitirem a mais alta produtividade dos planté s. Do ponto de vista da transformação de alimentos naturais em produtos de alimentação humana (carnes e ovos), a galinha doméstica é a espécie principal. Nenhuma outra criação de animais tem capacidade para transformar ràpidamente cereais ou subprodutos agropecuários não comestíveis em produtos comestíveis.

O conhecimento das exigências nutritivas das aves tem permitido a formulação de misturas de alimentos (rações balançeadas) que visam sòmente

Senhor Avicultor:

Obtenha maiores lucros com

ROVA - 10

— Suplemento para raçáes à base de **Rovamicina** — o mais moderno antibiótico de largo espectro.

ROVA - 10 custa menos e ainda aumenta mais o pêso e a postura

ROVA - 10 rende mais: 1 kg dá para 2 toneladas de ração

ROVA - 10 respeita a flora intestinal útil

ROVA - 10 é um produto de qualidade **RHODIA**

... **e lembre-se:**
Qualidade também é Economia!

Peça folhetos e informações à

Cia. Química Rhodia Brasileira

Agência do Rio de Janeiro
AV. PRESIDENTE VARGAS, 309-5.º ANDAR
TEL. 52-9955 — CAIXA POSTAL 904
RIO DE JANEIRO

Rhodia

A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

a manutenção da boa saúde dos plantéis, como também o maior rendimento em carne e ovos. Atualmente, já se pode obter um quilo de carne de frangos com menos de 3 ks. de alimentos apresentados sob a forma de ração balanceada, em um período que não vai além de 10 semanas. No tocante à produção de ovos, o progresso é igualmente fantástico, conseguindo-se recolher, nesta metade do século, o dôbro e até mesmo o triplo de ovos com o mesmo volume de ração utilizado há 30 anos, apenas modificando-se e concentrando-se os seus ingredientes. Aliás, todos os especialistas em economia rural estão de acôrdo em que o espetacular processo da avicultura como fonte de abastecimento de protelnas para aliformulação de misturas ou ramentação humana, se deve à rações de grande energia. Daí a necessidade de exigir que a indústria de rações balanceadas tenha aqui no Brasil, como nos Est. Unidos e outros países de produção avícola desenvolvida, o estímulo dos órgão oficiais, além do contrôle fiscalizador.

OBTENÇÃO DO JUSTO VALOR NA PRODUÇÃO AVÍCOLA

Para grande número de avicultores a colocação dos produtos de sua granja está se constituindo um sério problema, principalmente para os que se dedicam à produção de aves para corte. Os intermediários conseguem lucros fabulosos, mantendo elevados os preços para o consumidor, enquanto o criador não obtém nada mais do que aquilo que dispendeu para produzir os frangos. Gasta, assim, tempo e dinheiro, sem auferir o menor lucro, chegando mesmo a quase desistir do empreendimento.

O problema tem solução, uma das quais por intermédio das associações e cooperativas. São entidades que desempenham importante papel na diminuição do custo da produção e, como órgãos disciplinadores, na colocação dos produtos no mercado, retirando, assim, o criador das mãos do intermediário.

E é por meio das associações e cooperativas que o avicultor pode adquirir diretamente as

Começou a época da cria. Incubadoras modernas produgem centenas de milhares de pintos.

rações, bem como todos os artigos e materiais necessários à manutenção da granja, evitando mais uma vez os intermediários desnecessários. Assim, fica normalizado o fornecimento dos produtos de que a granja necessita, reduzindo o custo da produção, e resolvido, também, o problema da colocação dos ovos e frangos no mercado, pelo justo valor.

BOAS RAÇÕES: MAIOR PRODUTIVIDADE AVÍCOLA

E' difícil dizer, em uma granja, qual o principal problema do avicultor. Cada um orienta sua criação de maneira pessoal e tem problemas regionais que não são comuns aos de outras zonas. Contudo, fazendo-se um levantamento de todos os problemas que podem surgir em uma granja, o que assume o primeiro lugar é o da alimentação. Apenas, não se pode mais considerar que alimentação seja o problema mais difícil de resolver. Pelo menos, sob o ponto de vista científico. Hoje, a ciência da nutrição já permite resolver, tècnicamente, o "problema da alimentação". Já se sabe como arraçoar e existem firmas, inclusive no Brasil, capazes de fornecerem rações perfeitas.

Evidentemente, a inclusão de pequeníssimas quantidades de vitaminas, antibióticos e óligo-elementos (traços de minerais nobres), é feita com precisão rigorosa nos estabelecimentos industriais devidamente aparelhados para tal finalidade. Os problemas técnicos de arraçoamento já não existem e a expansão da indústria de rações e de alimentos básicos para a criação faz prever que os demais ainda comuns entre criadores (dificuldades de aquisição de matérias-primas) sejam, afinal, ultrapassadas quando o **criador ficar convencido de que é mais racional e técnico adquirir a ração para suas aves de que tentar fazê-la na granja.**

FABRICAÇÃO DE RAÇÕES, UM TRABALHO ESPECIALIZADO

Dependem da ração o crescimento, a postura, enfim, o rendimento econômico das aves. Não só da quantidade, mas principalmente da qualidade da ração. O milho, por exemplo, vale muito. Sòzinho, porém, como alimento exclusivo, de pouco servirá. E' que cada forragem contém apenas algumas substâncias nutritivas e não tôdas as que são imprescindíveis à boa nutrição. Daí a necessidade de misturar forragens: esta contribui com certos ácidos aminados, aquela entra com outros; neste ingrediente teremos tal vitamina ou elemento mineral, mas como as poedeiras necessitam também de outras vitaminas e minerais temos que lançar mão de diferentes forragens que os contenham.

E os pintos, as aves em crescimento? Cada qual tem necessidades próprias de nutrientes — e isso complica o problema. O avicultor terá que fazer uma mistura diferente, conforme a idade, além daquela destinada às poedeiras. Sem esquecer de certos componentes, como antibióticos e medicamentos controladores da coccidiose, cujo emprêgo nas rações a intensificação da avicultuda tornou obrigatório.

Ainda mais, terá o avicultor que conhecer a composição real (não a das tabelas de análise) de cada ingrediente, para calcular a percentagem exata com que deve entrar na mistura. Nem um pouco mais, o que implicaria em desperdício, tornando a ração anti-econômica; nem um tanto menos, o que prejudicaria a eficiência da ração.

O preparo de rações balanceadas exige, portanto, conhecimentos técnicos, além de apa-

COOPERATIVA DOS AVICULTORES DE BENFICA

Se você é avicultor e quer vencer no seu empreendimento, filie-se à Cooperativa dos Avicultores de Benfica (C.A.B.) que lhe garante:

Colocação imediata e vantajosa dos seus produtos e fornecimento regular de rações balanceadas, da melhor qualidade.

A Cooperativa fornece materiais avícolas de tôda espécie, bem como produtos veterinários e antibióticos.

Encarrega-se ainda da incubação de seus cooperados.

Brevemente, instalação do Abatedouro de aves.

Realiza encontros de contas mensais e ao fim de cada ano, distribue as sobras de seu movimento comercial.

Visite nossas instalações e certifique-se, você mesmo, dos inestimáveis serviços que a SUA Cooperativa pode prestar-lhe.

SEDE: Largo de Benfica
Estado da Guanabara
Telefones: — 48-1040
28-6718

— CASA FUNDADA EM 1930 —

RUA GOIÁS, 518-528 (PIEDADE)

TELS.: 29-2511 — 49-1210

RIO DE JANEIRO

FÁBRICA PINDORAMA ARTEFATOS DE ARAME E FERRO LTDA.

CHOCADEIRAS — CRIADEIRAS — BATERIAS E ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AVICULTURA

★

PREFIRAM SEMPRE OS PRODUTOS

PINDORAMA

OBJETOS PARA:

CIRURGIA, LABORATÓRIOS, ESCRITÓRIOS, ELETRICIDADE, AVICULTURA, DOMÉSTICOS, FERRAGENS EM GERAL

relhamento mecânico, nem sempre ao alcance do avicultor. E' trabalho especializado e, como tal, deve ser executado por organizações especializadas — fábricas de rações e cooperativas de produtores devidamente aparelhados para aquêle objetivo.

VALE A PENA USAR CONTABILIDADE NA FAZENDA?

Nem há dúvida. Sempre vale a pena preocupar-se com o que se está administrando, porque, da mesma forma que no comércio e na indústria, também na fazenda é necessário conhecer as despesas e a receita.

Tal qual o industrial, também o fazendeiro precisa conhecer o custo da sua produção a fim de bem avaliar por quanto poderá vender seus produtos. Esta apreciação é necessária porque medirá o maior ou menor interêsse que êle possa ter em prosseguir, desistir ou substituir a cultura ou a criação que estiver explorando.

A apreciação do movimento dos negócios tem a vantagem de provar que a atividade administrativa do proprietário se aplica realmente em **conservar, utilizar e aumentar** o patrimônio de que dispõe. E isto se consegue com o uso da **Contabilidade Agrícola.**

Pela escrituração das despesas e da receita o fazendeiro saberá o que gastou e quanto recebeu pela venda de sua produção; verificará se o capital empregado no negócio está rendendo, em quanto e porque aumentam ou diminuem os rendimentos.

A prática das anotações, mesmo elementares, nas escritas com um método contabilístico, é sempre melhor recurso para se ter em ordem a fazenda, livrando-se de esquecimentos e permitindo mais perfeito conhecimento de todos os elementos que constituem o patrimônio da emprêsa agrícola ou pastoril. dos direitos e obrigações do fazendeiro, que, em última análise. garantem a substância da família rural. Por isso convém agora lembrar: a sua propriedade agrícola é um **negócio** e, portanto, **precisa** de Contabildiade apropriada. Com ela o proprietário do negócio **tira proveito** porque é **bem fácil usar anotações** que dão pouco trabalho e prestam grande ajuda na administração.

Muita gente receita empregar Contabilidade na sua fazenda São prevenções que devem ser substituidas pela certeza de que a Contabilidade concorre para o aumento do bem-estar do fazendeiro pois QUEM USA A CONTABILIDADE AGRÍCOLA ADMINISTRA MELHOR A SUA FAZENDA.

Medicação preventiva e curativa das pipocas (ou caroços) dos pintos e aves adultas

À venda à
RUA DO MATOSO, 33 - RIO
Para o interior enviamos pelo reembolso postal

COMECE CERTO PARA TER SUCESSO

Há diferentes maneiras de dar início a uma pequena criação de galinhas, dependendo a escôlha das condições e preferências de cada um. Pode-se obter ovos de incubação e entregá-los aos cuidados de uma galinha choca. É o meio mais barato, mas é demorado e, ás vêzes, de resultados negativos. Atualmente, está muito generalizado o hábito de adquirir pintos de 1 dia, com o que se gasta um pouco mais, de início, mas se evitam os riscos da incubação e suas despesas, com vantagens ainda na economia de tempo. Para começar, êste é o sistema mais indicado.

Um ôvo perfeito é o mais completo e nutritivo alimento natural. Você deve incluí-lo em uma de suas refeições diárias.

MELHOR PORQUE É ESPECIAL PARA O CONSUMIDOR

Especialmente produzidos por granjas modernas, frangetes enviados ao mercado consumidor fornecem carnes de alto valor nutritivo, possuindo, ainda, como uma das suas principais características, a excepcional estrutura das fibras musculares. As técnicas de criação e seleção "formam" as raças especiais, de carnes mais tenras, mais nutritivas e saborosas pela excelente distribuição de gordura.

As carnes de frangos de raças especializadas, por isso, satisfazem as exigências dos consumidores, pois cozinham mais ràpidamente, facilitam o trabalho e exigem pouco "tratamento" culinário. Prestam-se, também, de modo notável ao preparo de pratos modernos, especialíssimos, como o "galeto do primo canto", o churrasco e outros.

As carnes de aves são excelentes fontes de proteínas, sais minerais e vitaminas, indispensáveis à boa nutrição.

FAZ PARTE DA VIDA BRASILEIRA

Está presente na paisagem. Integrou-se como instrumento de trabalho. Sua presença é familiar, tão natural quanto um pé de café, uma novilha, um arado, uma carrêta. Ajuda o homem do campo na faina diária — na abertura de novas estradas, no transporte de homens e materiais. Forte, eficiente, útil como nenhum outro, o "Jeep" Universal faz parte da vida brasileira.

"JEEP" UNIVERSAL 1961 – Novas côres de pintura e estofamento. Novo protetor contra respingos de água e lama. E as mesmas características de fôrça e versatilidade.

O alto índice de nacionalização do "Jeep" Universal é a melhor garantia de completa assistência técnica.

"Jeep" ® UNIVERSAL

WILLYS

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

São Bernardo do Campo – Estado de São Paulo

FABRICANTE DA RURAL "JEEP", DO PICK-UP "JEEP", DO AERO-WILLYS E DO RENAULT DAUPHINE

À CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CÂMARA

— 282 —

BIBLIOGRAFIA DO PROF. LUÍS DA CÂMARA CASCUDO

(Conclusão)

3 — TRADUÇÕES E EDIÇÕES ANOTADAS

1 — Henry Koster — Viagens ao Nordeste do Brasil, Brasiliense, S. Paulo, 1940; 2 — Charles Frederik Hart — Os Mitos Amazônicos da Tartaruga. Arquivo Público Estadual Recife, 1952; 3 — Montaigne e o índio Brasileiro. S. Paulo, 1940; 4 — Charles Frederik Hart-Mitologia Indígena do Amazonas. Organização Simões, Rio de Janeiro; 5 — Melo Morais Filho — Festas e Tradições Populares do Brasil, Briguiet, Rio de Janeiro, 1946; 6 — J. Barbosa Rodrigues — Poranduba Amazonense, Briguiet, Rio de Janeiro; 7 — Melo Morais Filho — Cancioneiro dos Ciganos, Briguiet, Rio de Janeiro; 8 — Melo Morais Filho — Os Ciganos no Brasil. Briguet, Rio de Janeiro; 9 — Frei Rafael de Jesus — Castrioto Lusino. Arquivo Público Estadual, Recife; 10 — Miguel do Nascimento Lopes Gama — O Carapuceiro. Arquivo Público Estadual, Recife.

Snrs. Prefeitos

Tornem suas cidades mais belas e mais atraentes, servindo-se do nosso grande estoque de plantas ornamentais para os mais variados fins

Há cêrca de mais de MEIO SÉCULO nossa firma

Vem fornecendo BOAS MUDAS de plantas frutíferas e ornamentais

CONSULTAS SEM COMPROMISSO

CATÁLOGOS E FOLHETOS GRÁTIS

Dierberger Agrícola Ltda.

Fazenda Citra — Caixa Postal 48

LIMEIRA — Estado de São Paulo

Para maior comodidade dos srs. interessados, atendemos também nos seguintes locais: PÔSTO DE VENDAS N.º 1 — situado no Km. 149 da Via Anhangüera, nas proximidades de Limeira e no PÔSTO DE VENDAS N.º 2, próximo à lagoa do Taquaral, no local onde inicia a estrada para Mogi-Mirim, em Campinas

4 — LIVROS EM PREPARO

1— História do Município do Ceará-Mirim; 2 — História Política do Rio Grande do Norte; 3 — Dicionário Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte; 4 — Pesquisas e Notas de Etnografia Brasileira (Segundo volume).

5 — ACHEGAS BIOGRÁFICAS

O escritor e professor Câmara Cascudo integra os quadros sociais das seguintes intituições culturais: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e dos Institutos do Amazonas, Pará, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte (benemérito), Paraiba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Estado do Rio, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso; Academia de Letras do Acre, Amapá, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte (fundador), Paraiba Alagoas, Sergipe, Estado do Rio, Rio Grande do Sul; Sociedade Brasileira de Folc-Lore. Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia, Centro de Ciências, Artes e Letras de Campinas e outras. Entre as extrangeiras vale enumerar a Stard and Cross da American International Academy of New York (U.S.A.) a American Folk-Lore Society (honorario), Sociedade de Folk-Lore do México, Chile, Bolívia, Perú, Argentina, Uruguai, Irlanda, Societé Americanistas de Paris, Sociedade de Geografia de Lisboa, Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia de Lisboa, Real Academia Galega (La Caruna), Comissão Internacional des Arte et Tradições Populeres (Paris), Associocion Española de Etnologia y Folk-Loren (Madrid), Sociedad Argentina de Estudos Geofráficos, Academia Nacional de iHstória y Geografia do México, etc. A Academia Brasileira de Letras o prêmio "João Ribeiro" (1949) e o prêmio "Machado de Assis" (1958). Foi agraciado com as seguintes medalhas — Medalha de Guerra do Brasil. Medalha de Campanha do

Atlântico Sul (Aeronáutica), Medalha de prata de benemerência do Liceu Literário Português, Medalha de ouro "Honra ao Mérito" do Programa Esso, Medalha de Mérito Tamandaré (Marinha de Guerra), Medalha de Guararapes, Medalha Sílvio Romero, Medalha Alberto Maranhão, Comendador da Ordem do Mérito Militar. Comendador da Ordem do Mérito Naval, Comendador da Ordem Militar de Cristo (Portugal), Comendador da Ordem Cisneiro (Espanha), Comendador da Ordem de São Grigório Magno (Santa Sé). Das distinções de que foi alvo a mais simples e expressiva foi dar o seu nome à rua em que nasceu e colocar uma placa de bronze no prédio onde nasceu Luís da Câmara Cascudo. E' Professor de Direito Internacional Público na Faculdade de Direito e de Etnografia Geral na Faculdade de Filosofia, de História da Música no Instituto de Música do Estado do Rio Grande do Norte Professor em disponibilidade do Colégio Estadual. Consultor Geral do Estado do Rio Grande do Norte.

— 283 —

ALCACHÔFRA

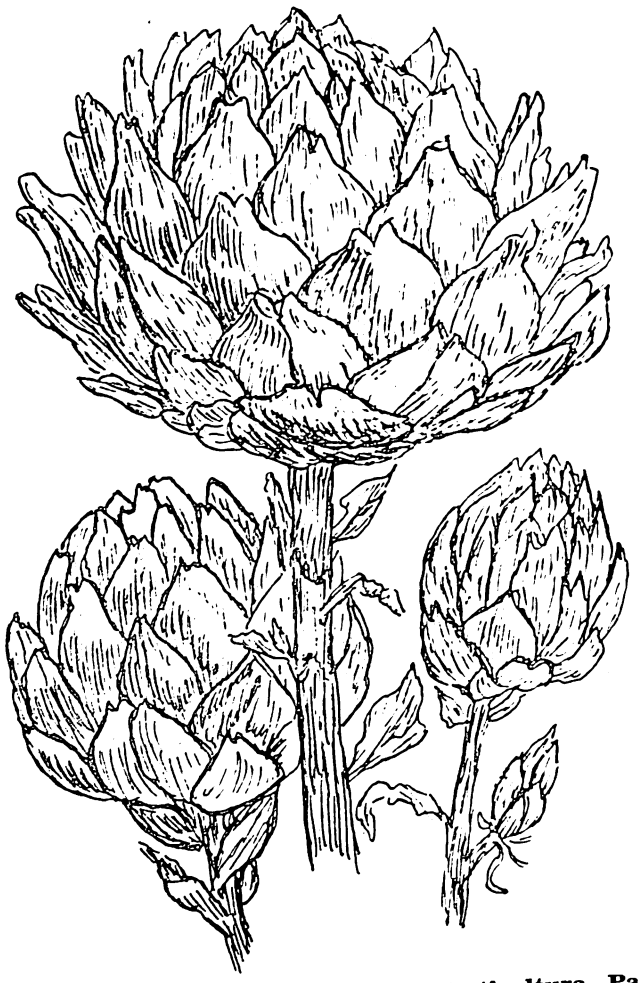
A alcachôfra Cynara Scolymus L., mesmo nos climas temperados, proprios para a cultura dessa composta, requer cuidados e atenções especiais.

Exige solo rico, profundo, bem drenado e trabalhado.

A plantação é feita por sementes ou por multiplicação de rebentos.

No primeiro caso fazem-se viveiros, logo que as plantinhas tem de 3 a 5 centímetros de desenvolvimento, repicando-as em lugar mais folgado e, depois levam-se as mudas, no princípio da primavera, ao terreno definitivo, distanciando-se os pés de 0,80 a 1,00 metro em todos os sentidos. No segundo tiram-se os rebentos, escolhendo-se os melhores nas plantações velhas, transplantando-os para o lugar definitivo. Regas abundantes e proteção do sol até que peguem bem.

Limpas e adubações frequentes nas culturas velhas.



Alcachofra — desenho copiado da Horticultura Para Todos do engenheiro e horticultura Dr. Raul de Faria.

Na primeira colheita 400 a 500 grs. por metro quadrado. Nas seguintes mais, segundo a variedade cultivadas. O número de colheitas e o rendimento da cultura em função do trato, é relativo à variedade cultivada.

Adubação farta, convindo distribuir estrume curtido em quantidade, meses antes da transplantação e incorporar 30 grs. de sulfato de amônio, 50 grs. de sulfato de potássio e 100 grs. de farinha de ossos por metro quadrado.

No decurso da vegetação regas com "purin".

Ao cabo de cada colheita reincorporar adubos tendo em vista que a alcachôfra é muito exigente.

As culturas intercalares devem ser evitadas embora aceitando hortaliças de pequeno ciclo vegetativo, dois a quatro meses.

A época de plantio deve ser no fim do outono de modo que no princípio da primavera a alcachôfra esteja transplantada.

Havendo geadas cobrem-se os pés com terra e palha. No sol forte protege-se e rega-se abundantemente.

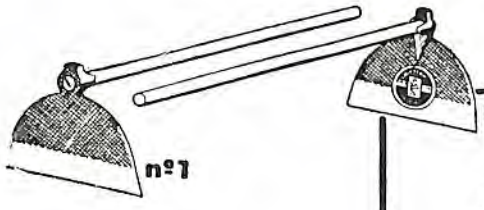
A tendencia de degenerar pode ser reduzida com a regiosa escolha das mudas, evitando-se as mais fracas. Idêntico cuidado deve ser tomado em relação aos rebentões.

São mais frequentes as variedades verde comum e roxa. Recomendam como melhores as **Green Globe, Gros Camus de Bretagne, Purplevence, Verde de Laon, Verde de Napolia e**

Pelo *Som* se conhece a TÊMPERA da enxada CORINGA!

"Tire o som" da enxada Coringa. Parece um sino! É a qualidade e a pureza do aço, a têmpera científica, sempre igual. É o som que identifica a enxada de maior "estimação" em todo o Brasil! Coringa está sempre afiada, tinindo, porque...

Coringa "afia-se por si mesma enquanto se trabalha!"



VEJA COMO: O fio da enxada é formado por duas chapas de aço superpostas. O lado da fig. n.º 1 - é de aço extra-doce; o lado da fig. n.º 2 - é de aço extra-duro. Com o uso, desgasta-se em primeiro lugar o lado da fig. n.º 1 - deixando sempre afiada a lâmina de aço extra-duro - fig. n.º 2

Um produto da

IND. METALÚRGICA N. S. DA APARECIDA S. A.

Escritório: R. 15 de Novembro, 244 - 9.o - Tel. 32-9339 - C. P. 8070 - S. Paulo

Usina: SOROCABA - Est. de São Paulo

Rio de Janeiro : Av. Rio Branco, 39-18.º andar, sala 1802, Fone 23-3597

Jotavê

Violeta da Itália.

Consomem como cozido (preparado de diversas maneiras) e em salada (conservas em vinagre ou azeite) e, até mesmo, crua.

E' a alcachôfra tida como prato de luxo.

Ao colher-se deixar o cabo cortado a 22 ou 25 centímetros.

São inimigos mais comuns as cochonilhas preta e branca combatidas com o emprêgo de solução fraca de nicotina ou com emulsão de sabão e querozene.

AGRIÃO DO PARÁ

Com êsse nome é conhecida uma verdura que nada tem de comum com o agrião verdadeiro.

E' geralmente semeada em viveiros e depois transplantada para os canteiros à distância de 50 centímetros em todos os sentidos.

Rega-se como a alface.

Seu sabor é apimentado.

E' empregado como tempêro para as saladas.

VAGENS

Os feijões para vagens, sejam anões ou trepadores também ditos de vara, são de diferentes espécies e variedades, tôdas da família das leguminosas.

Umas e outras se cultivam parecidamente.

As vagens são exigentes quanto à qualidade do terreno que nbo devem ser encharcado. Produzem melhor em solos argilo-silicosos com estercos bom e antigo.

As variedades anões ou rasteiras são plantadas a 30 a 50 cm entre pés e 60 a 80 cms. entre as linhas.

As variedades trepadeiras de 60 cms entre os pés e 1 metro a 1,20 entre as linhas.

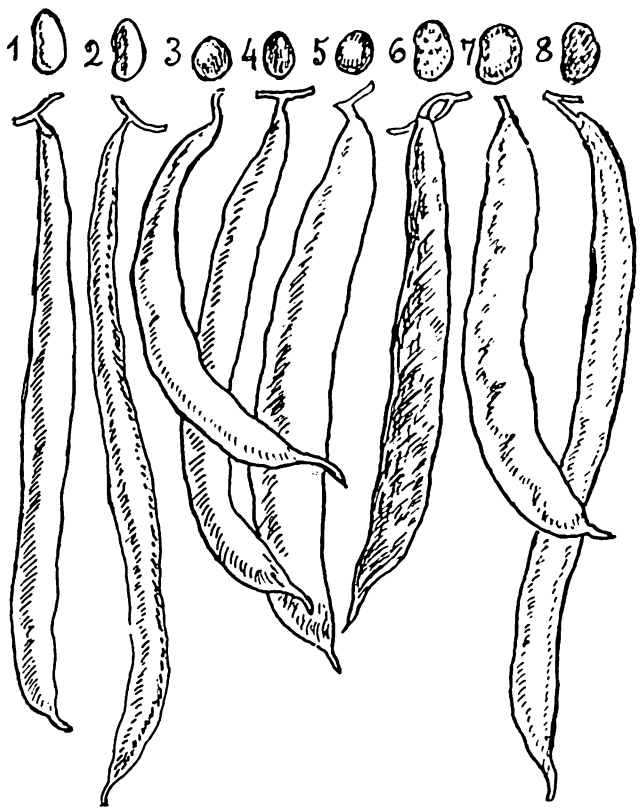
O estaqueamento é necessário.

Tanto as variedades rasteiras como as trepadeiras preferem ser plantadas a 2 a 4 cms. de profundidade e a 2 a 3 sementes por cova.

A altura das estacas não deve ser inferior a 1m20 ou 1m50.

A primeira é quase sem amontoa, sendo que nas demais, quando necessárias, se pratica a amontoa, moderadamente.

Regas sem excesso para evitar a "mela".



Vagens: 1 — Fenômeno; 2 — Saint Fiacre; 3 — Algéria; 4 — Mont d'Or; 5 — Manteiga pequena; 6 — Amendoim; 7 — Espada; 8 — La Valée — desenho copiado da Horticultura Para Todos, pelo engenheiro e horticultor Dr. Raul de Faria.

A adubação por metro quadrado 1 quilo de estrume bem curtido, 20 grs. de superfosfato e 5 grs de potássio.

A colheita das vagens deve ser antes de endurecerem. Nas hortas é comum 1 litro por metro quadrado e por apanha efetuando-se esta por duas ou três vêzes.

O ciclo vegetativo varia segundo as variedades sendo 60 a 90 dias para os rasteiros e 90 a 100 dias ou pouco mais para as variedades trepadeiras.

Embora recebam bem cultu-

"FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agente em São Paulo e Rio:

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

Caixa Postal 3572 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO

ras intercaladas em consorciação os feijões de vagens quando cultivados em linhas, não as recomendamos.

As melhores épocas para o plantio são o outono e a primavera.

ASSEMBLÉIA

Planta ornamental da família das crucíferas **Iberia umbelata** L., apresenta fôlhas lanceoladas, acuminadas, sendo as superiores dentadas e as inferiores inteiras, tôdas glabras; flôres róseo-purpúreas dispostas em corimbo umbeliformes; fruto siliqua ovada mais larga na base. — As fôlhas e as sementes passam antiscorbúticas, expectorante e diurética. A variedade coronária, de flôres brancas dispostas em rácimos compridos. — Originária da Europa e cultivada nos jardins como ornamental.

E' conhecida pelo nome de **Mostadeira** violeta em alguns lugares do Brasil e Portugal e pelo nome de **Flor di Verne** pelos jardineiros italianos e pela designação **Thlaspi des jardiniers**, dos franceses. (Nota colhida no primeiro volume do DICIONÁRIO DAS PLANTAS ÚTEIS DO BRASIL pelo naturalista M. PIO Corrêa).

AÇAIZEIRO

São conhecidas, — citadas pelo naturalista Pio Corrêa, de relembrada memória (primeiro volume do DICIONÁRIO DE PLANTAS ÚTEIS DO BRASIL) algumas Euterpes (sete) e Geonoma (uma) tôdas da família das Palmáceas:

1) **Euterpe controversa** Rodr (**E. caatinga** Rodr., **E. catinga** Wallace var, **aurantiaca** Dr.). espique erecto ou flexuoso, branco-acinzentado, de 7/8 ms de altura; fôlhas 8/10 até 175 cts. de comprimento pecíolo de 45 cts. com bainha de côr alaranjada; folíolos 40/45 alternos, linear-lanceolados, obliqueacuminados, espádicos solitários e com pedúncuos tomentosoalaranjado; fruto baga roxo-escura, pequena. — Fornece "palmito" comestível; os frutos são aproveitados para fabricar uma bebida idêntica ao "vinho de açaí", porém mais adstringente; e o lenho serve para "caibros" e para "ripas". Conhecido pelo nome vulgar. Açaí caatinga chamado no Amazonas por Uaçaí;

2) **Euterpe catinga** Spruce (**E. catinga** Wallace, **E. mollissima** Rodr.), Espique fragil e tortuoso, até 10/15 ms. de altura; 6/8 fôlhas curto pecioladas, linear-lanceoladas, 5 nervadas, até 3 ms. de comprimento, com bainha carnosa branco-esverdeada flôres dispostas em espádice brancotomentosa na base fruto drupa verde-violácea, muito pequena, revestida de tomento cinzento e contendo amêndoa do tamanho de chumbo de caça. — Fornece "palmito" comestível e diz-se que os indígenas aproveitam os frutos para enfeites. Nome vulgar açaí chumbo, Açaí catinga, **Açaí mirim, Uaçaí chumbo e Uaçaí mirim;**

3) — **Euterpe longibracteata** Rodr., espique erecto, cilindrico, flexuoso, acinzentado e com a

Fazendo como eu...

faras o certo!!!

111 ANOS DE EXPERIENCIA NO CULTIVO DE SEMENTES

1850 - 1961

Sementes de Hortaliças
« » Flores
« » Forrageiras
« » Grama
Bulbos » Palmas

Importadora
L. Daehnfeldt, Ltda.

Av. Barão de Tefé, 7 - Grupo 301/302 — Caixa Postal 1141
Fones 23-0467 — 43-2183 — Enl. Telegráfico: DAEHNFELDT
Rio de Janeiro Estado da Guanabara

Açaizeiro (Euterpe oleracea M.) fotografia publicada no Dicionário das Plantas Úteis do Brasil pelo naturalista M. Pio Corrêa.

extremidade superior verde, até 4/5 ms. de altura; fôlhas 8/10 até 150 cts. de comprimento, curto-pecioladas e com bainha verde; foliolos linear-lanciola. obliquos, longos acuminados, 5 nervados, sendo saliente e amarela a nervura central; flores geminadas, petalas purpureas e sepalas brancas, dispostas em espadice carnoso e roseo-tomentoso, protegido por espata dupla, sendo a inferior lanceolada acuminadissima e ferrugina; fruto baga globosa verde-violacea. É palmeira social; vegeta em lugares úmidos e sombreados. — Conhecida pelo nome vulgar de **Açaí da mata** e também **Açaisinho**, no Amazonas.

4) — **Euterpe precatoria** M. (**E. mollissima** Spruce), espique delgado e pouco resistente, até 12 ms. de altura e 15/18 cts. de diametro; 12/15 fôlhas pinatiparticipadas e planas, de ms. de comprimento e com bainha verde; foliolos lineares, estreitos, 3-nervados; flores amarelas dispostas em espadices ramosas e branco-tomentosas; fruto baga roxo-escuro, pequena. — É palmeira solitaria; dá "palmito" comestível e com o fruto faz-se uma bebida alcoólica idêntica ao "vinho de Açaí. A parte periferica do espiqué é bastante solida e presta-se para varias industrias, entre êles para "taboado" de fôrro e de soalho usado nas barracas dos seringueiros. — Vegeta na Amazônia e nos Estados da região Centro-Oeste, na Bolivia e no Peru. — Nome vulgar **Açaí do Alto Amazonas** também conhecido pelos nomes de **Açaí mirim, Guaçaí** e **Palmito Mole** no Brasil. **Palma rosario** na Bolivia e Yuyuchonta no Peru;

5) — **Euterpe Jatopuensis** Rodr., espique cinzento, erecto, mais ou menos cilindrico, até 10 ms. de altura; folhas 5/7 com bainha verde e foliolos subpostos lineares, 7-nervados, de 35 cts. de comprimento; fruto baga roxo-escura, de 7 m/m de diametro. — Nome vulgar **Açaí mirim** também chamado **Uaçaí mirim** no Amazonas.

6) — **Euterpe badiocarpa** Rodr., espique solitário, raramente estolonífero, flexuoso e acinzentado, até 10 ms. de altura e 10 cts. de diâmetro; fôlhas 6/10 um pouco curvas e com bainha verde ou pardacenta; foliolos subpostos, linear lanceolados, acuminadissimos, 5-nervados, até 40 cts. de comprimento; flôres desconhecidas; espádice pardo-vernicoso e ramoso; fruto baga subglobosa, pardo-violácea. Esta espécie é rara e dá os frutos maiores do gênero, os quais são vendidos no mercado de Manáus; dêles fazem também o "vinho de Açaí. Nome vulgar **Açaí pardo** e **Uaçaituira** no Amazonas.

7) — **Euterpe olerácea** M., espique cilíndricos, anelado e curvo, excepcionalmente até 30 ms. de altura; fôlhas primordiais inteiras; fronde terminal constituida por 10/12 fôlhas pinadas de 2 ms. de comprimento, compostas 70/80 yares de foliolos; flores sésseis, monóicas, dispostas em espádice amoso; fruto baga globosa, violácea, fibrosa, contendo amêndos pequena e dura. — Os frutos fornecem o famoso e nutritivo "vinho de açaí", bebida tradicional dos aborígenes da Amazônia e agora também dos respectivos habitantes civilizador, uns a usando como alimento quotidiano, assocciado a mel de abelhas ou açucar e farinha de mandioca torrada, outros apenas como simples refresco. — Da amêndoa extrai-se o óleo verde-escuro, e amargoso, adstringente e resolutivo, empregado na medi-

Rosquinhas em "oito" para o lanche e o café-da-manhã...

Ingredientes

1/2 xic de leite
1/3 xic + 2 colh (sopa) de açúcar
1 1/4 colh (chá) de sal
1/4 xic de manteiga
1/2 xic de água morna
2 colh (sopa) de Fermento Sêco Fleischmann ou 6 tabletes de Fermento Fleischmann
1 óvo
5 xic de farinha de trigo
1 colh (chá) de essência de baunilha

Ferva o leite, junte 1/3 xic de açúcar, o sal e a manteiga. Deixe amornar. Numa vasilha, coloque a água morna, 2 colh. de açucar e o fermento Deixe repousar 10 minutos, depois mexa bem Peneire a farinha sôbre pedra mármore Faça nela um sulco e ai coloque o fermento, a mistura de leite, o ôvo e a baunilha Misture bem e sove a massa de vez em quando, para que fique bem lisa e solte completamente Coloque numa vasilha alta, untada, cubra e deixe crescer em lugar quente até dobrar o tamanho (2 horas aproximadamente). Aperte o centro da massa com a mão fechada, abaixando-a, e deixe ainda 1/2 hora. Coloque então sôbre pedra mármore, divida em 24 partes iguais e com elas faça bastões, dando-lhes a forma de "oito" Arrume em tabuleiros untados e deixe crescer 1 hora. Leve ao forno moderado durante 20 a 25 minutos. Enquanto quentes, pincele com manteiga e polvilhe com açucar

★ *Em nossas receitas a medida-padrão é uma xicara de 250 gramas de água.*

GRÁTIS **: Peça à D Maria Silveira, Caixa Postal 1179, Rio de Janeiro, o folheto "Conselhos Úteis", sôbre o Fermento Sêco Fleischmann**

FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN

Mais um produto de qualidade da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC

cina caseira sobretudo como antidiarreico. — A raiz passa por depurativo e as fôlhas ou brôtos não desenvolvidos constituem bom "legume" (palmito). — A aparição dos frutos maduros é motivo de regosijo para os índios, que logo tratam de fabricar a bebida, em cuja manipulação, diz-se sòmente as moças podem intervir; essa ocasião é oportuna para festas e casamentos. — O lenho fende fàcilmente e presta-se para barrotes, caibros e ripas bastante duráveis, mais ainda quando provém de plantas velhas; e as fibras são aproveitadas pelo japim (**Cassicus persicus**) para a construção de seus ninhos.

— Vegeta da Amazônia ao Estado da Bahia com os nomes vulgares de **Açaízeiro, Jiçara, Paliteiro, Pina Tukaney,** êste usado pelos indígenas Curuahés que ao fruto chamam "apuim". Na Guyana Inglesa e na Guyana Francêsa recebe os nomes de **Açaí Palm** e **Pinot.** — O açaízeiro é cultivado nos parques e jardins em todo o Brasil.

8) — **Geomoma camana** Trail, da mesma família. — Espique até 150 cts. de altura e 4 cts. de diametro, erecto ou tortuoso, anelado e coroado por fôlhas pecicoladas, até 250 cts. de comprimento; flores monoicas dispostas em espádices de 40/50 cts.; fruto baga carnosa, comestível, de 1 ctm. de diâmetro longitudial, ou menos. — Estes frutos, quando submetidos à fermentação, produzem bebida vinosa, de paladar acre, que os aborígenes bebem com prazer; do lenho que é branco e mole fazem fogo por meio de atrito com outro lenho duro. Nome vulgar **Açaíra** e **Jurityubim** no Amazonas.

NOTA

O tema sugestão número 287 foi parcialmente transcrito do naturalista M. Pio Corrêa (primeiro volume do DICIONÁRIO DAS PLANTAS ÚTEIS DO BRASIL).

Chegou a Rondônia a "Expedição Ford"

A foto mostra aspecto da marcha da já famosa Expedição.

A "Expedição Ford" — São Paulo-Rondônia, composta de 7 caminhões F-600, chegou ontem a Pôrto Velho, Capital de Rondônia, em excelentes condições.

As chuvas torrenciais que nesta época do ano caem naquela região, obrigaram a Caravana a uma marcha extremamente lenta, tendo enfrentado os mais sérios obstáculos, alguns quase que intransponíveis.

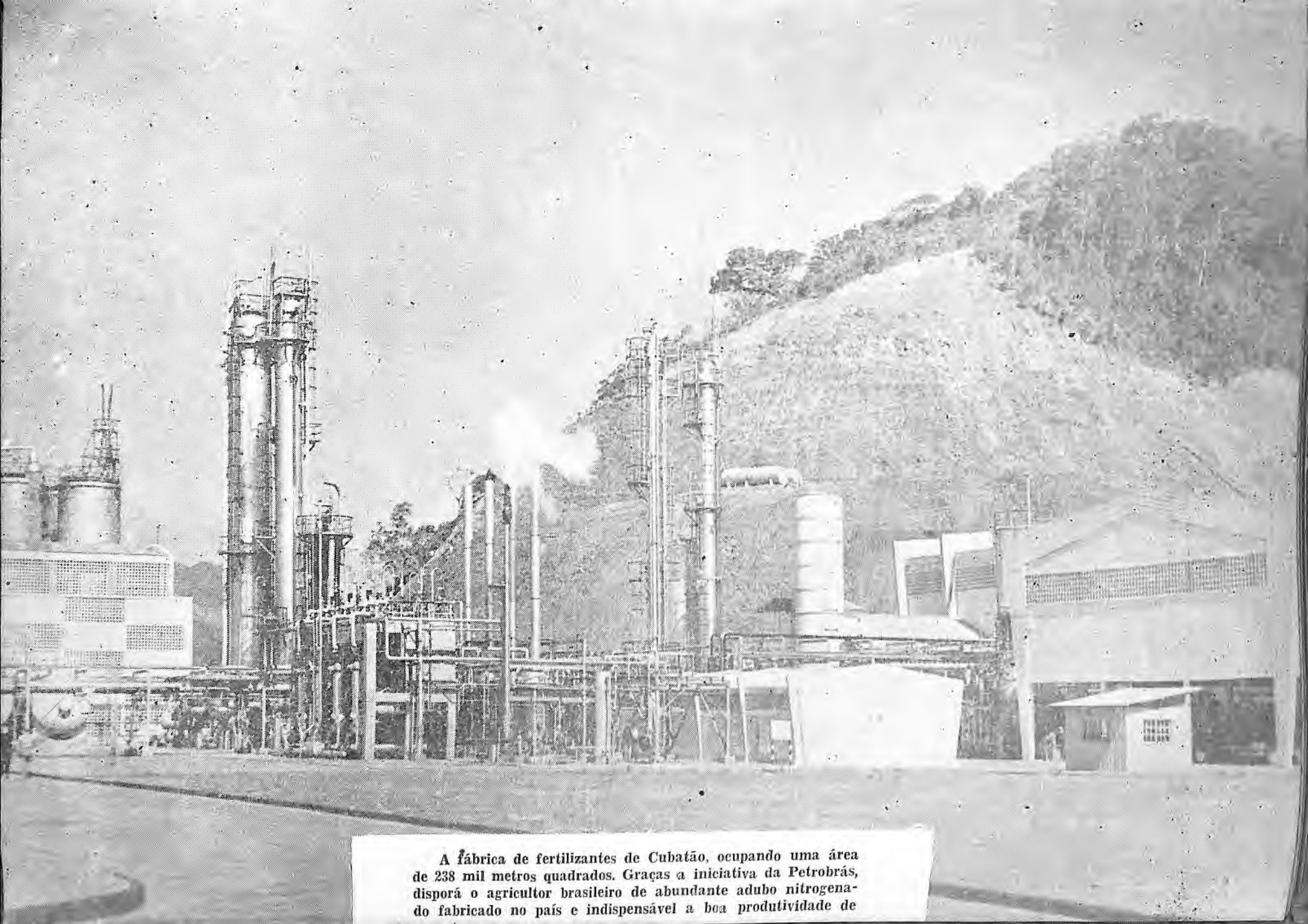
Conforme é do conhecimento geral, a Expedição foi a primeira a trafegar no leito virgem ainda em construção, a BR-29 — Brasília-Acre. Em diversos trechos o leito da estrada apresentou enormes rachaduras, devido à erosão e, principalmente, causada pelas chuvas ininterruptas, obrigando, dessa forma, a Expedição a seguir por variantes abertas na selva pelos próprios integrantes da Caravana que, num esfôrço conjunto, com excelente disposição e elevado moral, conseguiram mais essa grande vitória que, sem dúvida alguma veio a fortalecer o espírito que sempre norteou os altos dirigentes da Ford: o pioneirismo.

Foi recebida entusiàsticamente pelos habitantes de tôdas as cidades por onde passou, despertando a atenção por tão arrojada iniciativa, especialmente pela galhardia com que se comportaram os caminhões Ford F-600, vencendo inúmeros obstáculos e caminhando sôbre sertão brasileiro, com autêntico espírito de bandeirismo e patriotismo.

Cumpre destacar o comportamento dos caminhões Ford, os quais, submetidos às mais duras provas de resistência, atravessando, com absoluta prioridade, a selva equatorial amazônica, em condições as mais adversas, possibilitou, ao cabo exatamente de dois meses de viagem, atingir a Capital de Rondônia onde o povo se rejubilou com o feito.

"Expedição Ford", que percorreu mais de 4.000 km até Pôrto Velho, foi entusiàsticamente recebida pelas autoridades e povo, tendo na ocasião usado da palavra o Excelentíssimo Senhor Governador do Território de Rondônia, Tenente Coronel Paulo Nunes Leal

(Continua na pág. 72)



A fábrica de fertilizantes de Cubatão, ocupando uma área de 238 mil metros quadrados. Graças a iniciativa da Petrobrás, disporá o agricultor brasileiro de abundante adubo nitrogenado fabricado no país e indispensável a boa produtividade de

PARQUE DE FERTILIZANTES

Construída sôbre uma área de 238 mil metros quadrados, a Fábrica de Fertilizantes, instalada pela Petrobrás em Cubatão, é hoje uma das mais importantes unidades da indústria petroquímica. Com sua montagem integralmente terminada em 1958, a Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados entrou em funcionamento a título experimental, em abril daquele ano, produzindo, pela primeira vez no Brasil, adubo nitrogenado sintético. A produção bruta da fábrica, nos nove meses de 1958, foi de 7.900 toneladas. Em 1960, a produção elevou-se a 69 mil toneladas, cuja colocação, no mercado interno, proporcionou ao país uma economia de divisas da ordem de dois milhões de dólares.

NOVA ERA PARA A ECONOMIA AGRÍCOLA

Tão importante como a significação industrial dêsse novo parque de fertilizantes é a sua expressão como instrumento de melhoria da produção rural do país.

As estatísticas oficiais apontavam, até 1958, o consumo brasileiro de adubos como um dos mais baixos do mundo — cêrca de 800 gramas de nitrogênio elementar por hectare, equivalente a 4 quilos de Nitrocálcio. Nos países de agricultura saudável, a taxa média variava, então, de 40 a 120 quilos de elemento N, ou sejam, 200 a 600 quilos de Nitrocálcio.

É fora de dúvida que a escassez de adubação resulta como principal responsável pelo baixo rendimento médio da produção por hectare, nas áreas de cultivo agrícola do país. O reduzido emprêgo de fertilizantes é determinado tanto pela precária educação profissional de nosso camponês, como pelo alto preço do produto importado cujo consumo constitui um pesado ônus em nossa balança de divisas.

A constatação a que chegaram os poderes públicos e as classes interessadas de que a agricultura brasileira, com o sistemático desgaste das terras apresenta, de ano para ano, um sensível declínio de produtividade, levou o Govêrno a incluir, em seu programa administrativo, a pronta instalação da Fábrica de Fertilizantes da PETROBRÁS em Cubatão.

A oportunidade dêsse empreendimento evidencia-se no interêsse com que a agricultura nacional luta por elevar a ínfima taxa de consumo de azoto nitrogenado no Brasil — cujo índice, em 1957, era de apenas 2% das áreas cultivadas. Já no mesmo ano, só o Estado de São Paulo importou cêrca de 385 mil toneladas de adubos, elevando em 30% a quota do ano anterior que fôra de .... 249.220 toneladas.

A PRIMEIRA DA AMÉRICA DO SUL

A Fábrica de Fertilizantes de Cubatão é a primeira usina de industrialização de azoto sintético a funcionar na América do Sul. Sua capacidade de produção é da ordem de 340 toneladas diárias de Nitrocálcio.

O QUE É O NITROCÁLCIO

O Nitrocálcio, denominação comercial que tomou, entre nós, o Cal Nitro dos alemães, é um novo fertilizante azotado, resultante do aproveitamento dos gazes residuais da destilação do petróleo. Sua constituição oferece ainda vantagens especiais ao consumidor, desde a redução dos fretes, pelo teor de sua composição, que é de 20,5% de azoto, metade sob forma nítrica e metade sob forma amoniacal, até as suas possibilidades de mistura com a quase totalidade dos fertilizantes de uso corrente. De emprêgo recomendado para tôdas as culturas que exigem adubações azotadas, êste nitrogenado não tem qualquer contra-indicação. De alta solubilidade, basta a umidez do orvalho para dissolver os seus grânulos. A produção da Fábri-

ca de Cubatão, destinada a promover um substancial impacto nos fornecimento, atenderá, de imediato, a auto-suficiência nacional em matéria de adubos azotados.

PARQUE DE FERTILIZANTES

Desdobrada em três unidades fundamentais, a Fábrica de Cubatão constitui um verdadeiro parque de fertilizantes. Situada à.s margens do Cubatão, junto à Refinaria Presidente Bernardes e à São Paulo Light and Power, em excelentes condições, pois, para o recebimento da matéria prima e da energia elétrica, suas instalações ocupam uma área de 320 mil metros quadrados. O conjunto industrial está composto de três grupos específicos uma fábrica de amônia, uma de ácido nítrico e outra de fertilizantes pròpriamente ditos. A fábrica de amônia, cujas matérias primas são o gás de refinaria, ar e vapor de água, dispõe de duas subunidades uma para a produção de gás de síntese, e outra para síntese de amônia.

ASPECTO DAS INSTALAÇÕES

As instalações da Fábrica de Cubatão obedeceram a projetos da Foster Wheeler (USA) e de Friedrich Uhde (Alemanha). Nelas trabalharam técnicos estrangeiros e brasileiros. A construção dos prédios industriais e complementares foi iniciada em abril de 1955, merecendo relêvo o aspecto funcional e moderno do conjunto arquitetônico, onde se encontram a administração, o almoxarifado, vestiários, garage, oficinas e restaurante.

SIGNIFICAÇÃO ECONÔMICA

A Fábrica de Cubatão representou um investimento da ordem de 10,4 milhões de dólares.

Os reflexos desta nova indústria são de alta significação para a economia nacional, concorrendo para a melhoria de nossas práticas agrícolas e, consequentemente, para o aumento da produção e o barateamento dos gêneros de primeira necessidade.

As saúvas não comem as folhas e grãos que carregam

A. de Miranda Bastos
(Naturalista do M. A.)

As plantas têm, em cada região, diversos inimigos, que precisam ser combatidos a fim de que elas possam crescer e dar boa produção. Quem é que não tem ouvido falar da broca do café, do mosaico da cana-de-açúcar, da ferrugem do trigo, ou do gafanhoto?

Êsses e muitos outros agentes destruidores das culturas podem causar a estas prejuizos enormes e até mesmo totais. No Brasil porém, o inimigo mais nefasto, porque existe em quase tôda parte e porque ataca quase tôdas as plantas, é a saúva.

Um naturalista francês, Sait-Hilaire, que há muitos anos percorreu o interior do nosso país, ficou tão assustado com a quantidade de saúvas que escreveu": Ou o Brasil acaba com a saúva ou a saúva acaba com o Brasil".

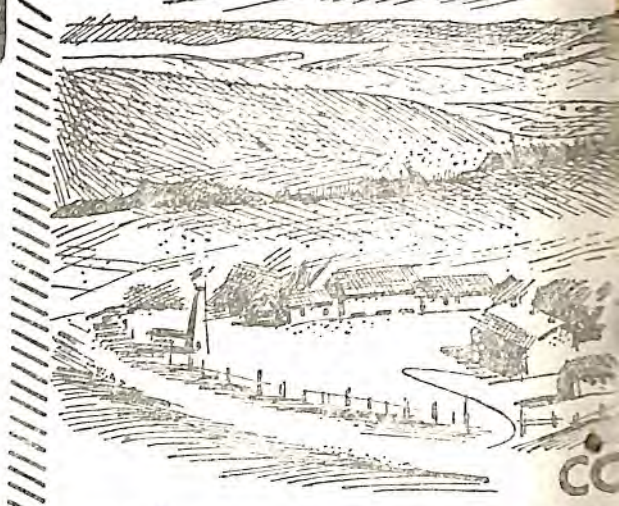
A profecia não poderia, evidentemente, ser tomada ao pé da letra. Em certo sentido, porém, é exata. Se o nosso lavrador não atacar os sauveiros que aparecem no terreno da sua plantação e vizinhanças, essas terríveis formigas farão grandes estragos. Se um lavrador de eucaliptos não liquidar, primeiro ,com todos os sauveiros que ameaçarem o seu trabalho, as mudas que êle colocar nas covas serão na maior parte peladas antes de conseguirem crescer e se transformar em verdadeias árvores.

A saúva, formiga de que há cêrca de uma dúzia de espécies muito parecidas, tem uma organização perfeita. Dos seus indivíduos, uns são fêmeas e vulgarmente são chamados de **icás, rainhas,** ou **tanajuras.** Outros são machos, e o povo lhes dá o nome de **bitus.** Outros, enfim, são denominados **operárias** ou **obreiras.**

Cada sauveiro tem uma única rainha em atividade. Os bitus vivem apenas algumas horas, na época do vôo nupcial das rainhas. As operárias, que são as formigas que efetivamente atacam as plantações, são de número variável podendo ir a milhares num único sauveiro.

Pode-se dar idéia do perigo do aparecimento dum único sauveiro numa região dizendo que cada rainha que sair voando, ao voltar ao chão, depois de fecundada, dará origem a um novo formigueiro. Interessante, também é que as saúvas não comem as fôlhas e grãos que carregam, mas sim os pequenino3 cogumelos que se formam na massa por elas preparada com ditas fôlhas e grãos.

tudo melho



a fazenda «CAPELA DOS CORRE
de Guaratinguetá do Estado d

A MAIOR ORGANIZAÇÃO
FEDERAL A SERVIÇO D

Dep. Prop. CADAL

CADA

CIA. INDUSTRI

AGENTES EXCLUSIVOS
BARA, DO RIO E ESPÍR
Caixa Post
FÁBRICA: AVENIDA AU

NFIRMA

», no município
São Paulo

O DISTRITO

LAVOURA

NELSON BUENO ROSA
ADVOGADO
[illegible]

SÃO PAULO, 10 DE JULHO DE 1954

A
CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AV. PRESIDENTE VARGAS, 149, 6º ANDAR.
RIO DE JANEIRO

PREZADOS SENHORES:

Escrevo-lhes depois de algum tempo, podendo, assim, informá-los com segurança sôbre o andamento e resultados obtidos com adubação Cadal 14 em nosso cafezal existente na «Fazenda Capela dos Corrêas» há mais de quarenta anos. Como sabem, além daquele adubo, adicionei uns 20 ou 30 quilos de adubo de curral e palha de café aos cafeeiros, há um ano exatamente.

A diferença é tão grande entre essa parte do cafezal e uma parte restante deixada sem nenhum adubo, que tôdas as pessoas que visitam a Fazenda logo observam sem nenhum aviso, chegando uma delas, o sr. Hélio Felix Mota, de há muito grande fazendeiro no Paraná, a achar que as terras do Vale do Paraíba, uma vez adubadas, se igualam às férteis terras daquele Estado vizinho, tendo em vista o que pôde observar em a nossa Fazenda, com o velho cafezal completamente restaurado.

Basta ver o verde escuro e gorduroso das suas folhas e a floração que aboton em todos os seus galhos, numa intensidade e constância, que já não se estava acostumado a ver naquele Vale, há bem mais de trinta anos.

Tanto assim que aquêle fazendeiro do Paraná, resolveu adquirir uma velha fazenda naquele Vale para... já viram..., plantar café com boa adubação enriquecida com o adubo «Cadal».

Não pensem que pretendo com isto fazer qualquer propaganda da sua firma. Estou relatando os fatos observados e que lá estão para quem quiser ver e concluir por sua conta e risco.

E por estar plenamente satisfeito com aquêle resultado obtido, quero que me enviem mais 5 toneladas do seu adubo Cadal para Café, do seu melhor tipo, pois, me convenci que numa adubação o que se deve exigir é a qualidade do produto, mormente numa época em que a mão de obra é difícil e custosa. Peço-lhes a máxima urgência na remessa, podendo remetê-la em nome de meu pai Maurílio Romeiro Rosa para Guaratinguetá, rua Visconde de Guaratinguetá, 174, por estrada de ferro informando-os de que o registro da Fazenda no Ministério da Agricultura é de n. 34.033, livro 32, pg. 7, atestado n. 39.663, livro 34, pg. 333. Peço-lhes enviarem, também, uma tonelada de adubo para cana. Será uma nova experiência.

Sem mais, agradeço-lhes pela atenção dispensada, e não levem a mal a minha exuberância num assunto alheio, pois, ... ainda sou um simples advogado militante com pretensões de agricultor.

Atenciosamente.
Nelson Bueno Rosa

L DE SABÃO E ADUBOS

O SALITRE DO CHILE PARA OS ESTADOS DA GUANA-
O SANTO — RUA MÉXICO, 111-12.º Andar. (Sede Própria)
875 — Telefone: 31-1850 —(Rêde Interna)
OMÓVEL CLUBE, 4.260 — ACARI — RIO DE JANEIRO

A Sociadade Nacional de Agricultura e o Ensino Profissional Agrícola

I — Solenidade de conclusão do curso da turma de 1960.

Realizou-se, no dia 22 de novembro de 1960, às 16,00 horas, na sede da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", rua Comandante Vergueiro da Cruz, 480, Penha, a solenidade de formatura dos que concluíram os cursos profissionais de hortelão, fruticultor e floricultor.

A solenidade contou com a presença do dr. Luiz Guimarães Júnior, representante do dr. Barros Carvalho, Ministro da Agricultura; dr. Luiz Simões Lopes, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; D Irene de Melo Carvalho, Diretora do Departamento de Ensino da Fundação Getúlio Vargas; dr. Kurt Repsold, Presidente do Conselho Regional do Serviço Social Rural do Estado da Guanabara, sr. Luiz Marques Poliano, Secretário Geral da Sociedade Nacional de Agricultura; sr. Flávio Brito, representante da Cooperativa Agrícola de Cotia; dr. Jalmirez Guimarães Gomes, representante da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, diretores da Sociedade Nacional de Agricultura, professores e funcionários da Escola, pais e parentes dos diplomandos.

Aberta a sessão, pelo Professor Geraldo Guolart da Silveira, Diretor do estabelecimento, foi procedida a entrega dos diplomas aos novos profissionais e distribuidos prêmios aos formandos, concedidos pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura.

Em nome dos diplomandos falou o concluinte Jorge Santos de Souza, que fêz um retrospecto da vida escolar e lembrou as esperanças que todos depositavam no futuro.

Usou da palavra, a seguir, o dr. Luiz Simões Lopes, paraninfo da turma, que, enaltecendo o trabalho da Escola, traçou rumos para que os concluintes vencessem na vida profissional, como venceram os outros que em anos anteriores sairam do tradicional estabelecimento de ensino, mantido, com idealismo, pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Falou, a seguir, o professor Geraldo Goulart da Silveira, em nome do corpo docente e da direção do estabelecimento, localizando as homenagens da turma e concitando os diplomandos a que, pelo trabalho, seguindo a orientação que dos professores receberam, na vida prática honrassem e dignificassem sempre o nome digno e honrado da Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

Encerrando a solenidade, usou da palavra o dr. Luiz Guimarães Junior que, em nome do Ministro da Agricultura congratulou-se com a Sociedade Nacional de Agricultura para formatura de mais um grupo de profissionais em horticultura.

Em seguida, no refeitório da Escola foi oferecido um lanche aos presentes.

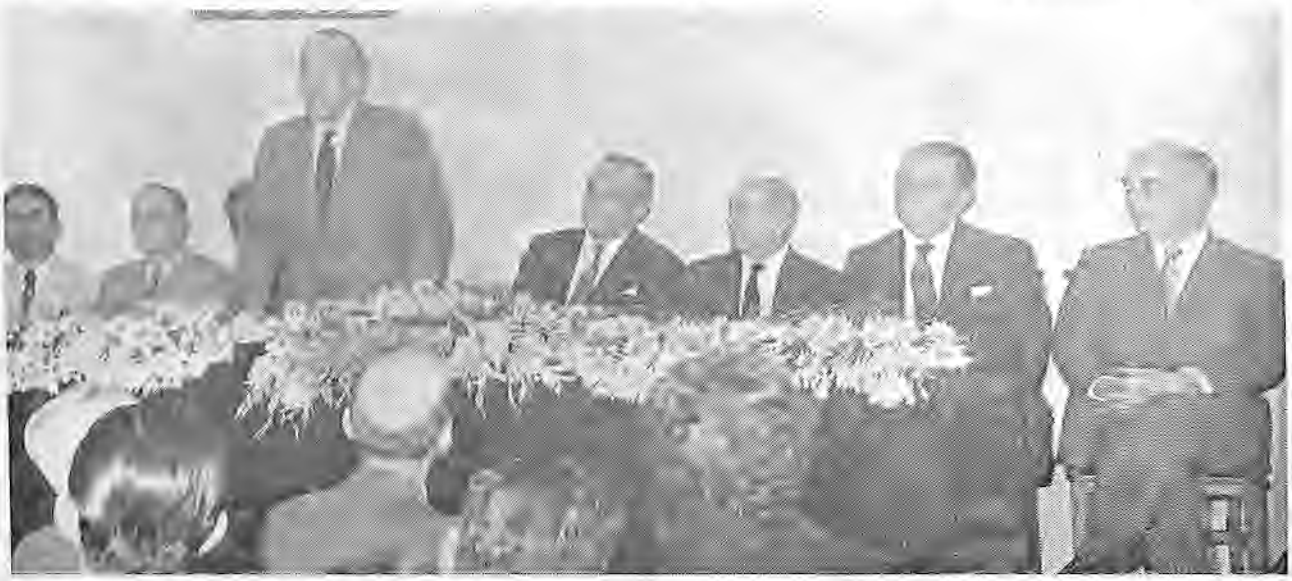
II — Paraninfo e homenagens da turma de 1960

A turma de 1960, paraninfada pelo dr. Luiz Simões Lopes, além das homenagens ao diretor, professores e assistentes de ensino, prestou também homenagens especiais e postumas, a figuras de destacada atuação na Sociedade Nacional de Agricultura.

Foram os seguintes os homenageados:

Homenagens Especiais

Dr. Kurt Repsold — Presi-



Aspecto da solenidade de conclusão de curso, quando falava o Dr. Luiz Simões Lopes, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

dente do CR/GB
Dr. Luiz Marques Poliano — Secretário Geral da SNA.

Homenagens Póstumas

Prof. Arthur Torres Filho
Prof. Cynéas Lima Guimarães.

Homenagens da Turma

Diretor da Escola

Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira

Professores

Eng. Agr. Dario Sampaio Cruz.

Eng. Agr. Helio Raposo

Eng. Agr. Jamirez Guimarães Gomes

Eng. Agr. Ney Brandão

Eng. Agr. Pedro Paes de Barros

Eng. Agr. Subael Magalhães da Silva

Contador Pedro Goulart da Silveira Filho.

Horticultor Agrícola Castello Borges

Assistentes de Ensino

Horticultor André da Silva Neto

Horticultor João Nunes Castello

III — Diplomandos de 1960

E' a seguinte a relação dos diplomandos de 1960, da Escola de Horticultura Wenceslão Bello:

Diplomandoss

Carlos Garcia Simas
Edgard Jesus dos Santos
Enio Paixão
Geraldo Xavier Barbosa
José Nery de Souza
José do Carmo Dolavale
João Geraldo Batista
Joel Santos de Souza
Jorge Santos de Souza (orador)
Olyntho Silva Nogueira
Ovidio Berger
Olegário de Araujo Mendes

IV — Cursos mantidos no biênio 1959-1960.

O Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário Geral da S. N. A. quando entregava o diploma a um dos formandos.

Foram auspiciosas e do mais elevado alcance, as atividades referentes ao ensino, desenvolvidas na Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", no biênio 1959-1960.

Mantida na Penha, Estado da Guanabara, pela Sociedade Nacional de Agricultura, contou o tradicional estabelecimento de ensino profissional agrícola, com a colaboração, através de acôrdos e convênios, com as

Aspecto da solenidade de formatura la turma de 1960, quando falava o diretor da Escola, prof. Geraldo Goulart da Silveira, vendo-se sentados da esquerda para a direita D. Irene de Melo Carvalho, diretora DPE da F.G.V., Dr. Luiz Simões Lopes, Presidente da S.N.A, o Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário Geral da S.N.A., o Prof. Jalmirez Guimarães Gomes, representante do DDSV do Ministéria da Agricultura e o Sr. Flávio Brito, diretor do DAREG.

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA - SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES. GRATUITAMENTE

CADAL

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivo do Salitre do Chile para os Estados da Guanabra, do Rio e Espírito Santo
Rua México, 111 — 12.º andar (Sede própria)
Caixa Postal, 875 — Telefone: 31-1850-rêde interna

seguintes entidades, tôdas elas de elevado conceito no país:

a) *Serviço Social Rural*, por intermédio, do Conselho Regional do Estado da Guanabara, (Resolução n. 155 CN; acôrdo CR-GB — SNA);

b) *Escritório Técnico de Agricultura Brasil Estados Unidos* (ETA), através do Projeto n. 38, ETA-SNA;

c) *Comissão Brasileira de Assistência Educativa às Populações Rurais* (C.B.A.R.), através do Projeto CBAR, P-23.

Com a soma de esforços e de recursos proporcionados pelo regime de trabalho em colaboração, vem a Escola Horticultura "Wenceslão Bello", realizando um eficiente e oportuno programa de trabalho no setor de ensino agrícola, digno de ser destacado.

Foram os seguintes os Cursos ministrados no referido estabelecimento de ensino da Sociedade Nacional de Agricultura, no biênio 1959-1960.

1 — *Cursos Profissionais*, abrangendo os Cursos de *Hortelão*, de *Fruticultor* e de *Floricultor*, funcionando sob regime de internato e com a duração de dois anos.

Tais cursos, inteiramente gratuitos, se destinam a dar qualificação profissional nos três ramos citados a filhos de lavradores que tenham curso primário completo e idade mínima de 15 anos, assegurando assim ensino profissional agrícola àqueles que não possuem conhecimentos gerais além dos proporcionados pelo curso primário.

2 — *Curso Prévio* funcionando sob regime de internato inteiramente gratuito com a duração de quatro meses, e destinado a consolidar os conhecimentos de nível primário dos alunos candidatos à matrícula no 1º ano dos cursos profissionais. Visa o Curso Prévio preencher as conhecidas lacunas de nosso ensino primário rural.

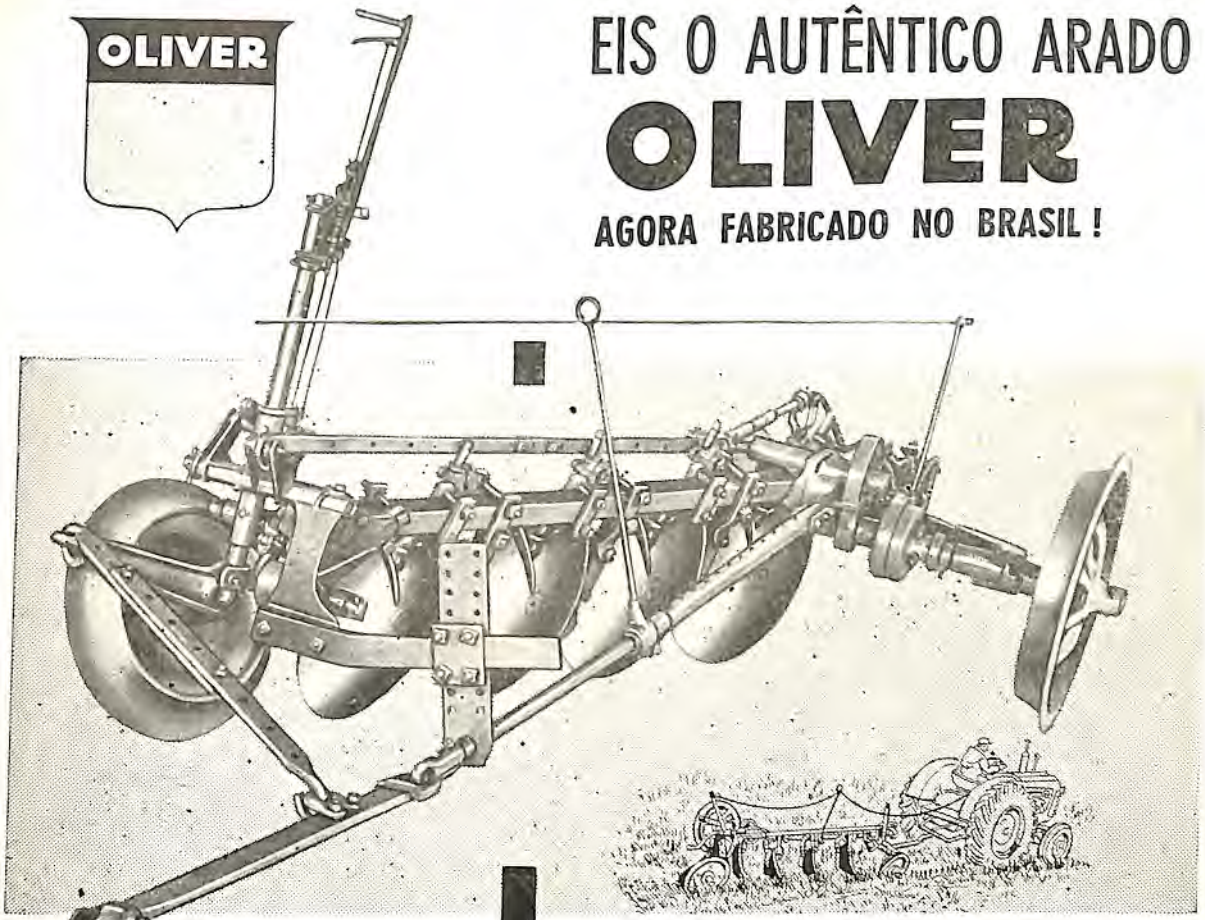
3 — *Cursos Práticos Agrícolas*, funcionando sob regime de externato gratuito, com aulas aos sábados e domingos, com a duração de vinte e quatro horas de aulas e versando sôbre os mais diversos assuntos de interêsse agrícola. Tais cursos, eminentemente práticos e objetivos acessíveis à todos, independentemente de idade, nível cultural, profissão, sexo, etc., despertam sempre, grande interêsse.

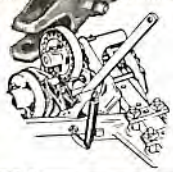
4 — *Cursos Avulsos*, também sôbre regime de externato gratuito,, acessível a todos interessados em adquirir conhecimentos sôbre os mais variados assuntos de interêsse agropecuário. Em tais cursos, com a duração de trinta e seis horas de aulas, podem matricular-se candidatos de ambos os sexos, independentemente de idade, de profissão e de nível cultural.

5 — *Cursos Especiais*, como o Curso de Auxiliares de Comunidades Rurais realizado apenas uma vez, em 1959, destinado ao aperfeiçoamento de alunos concluintes dos Cursos Profissionais da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, para que os mesmos pudessem atuar com eficiência no meio rural do Estado da Guanabara, nos diversos trabalhos do

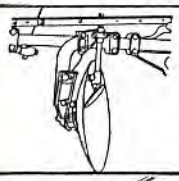
OLIVER

EIS O AUTÊNTICO ARADO
OLIVER
AGORA FABRICADO NO BRASIL!

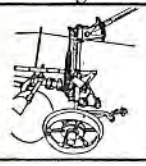




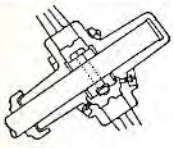
Catraca, de patente exclusiva Oliver, que entra em ação ràpidamente ao ser puxada a alavanca.



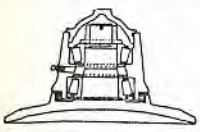
Discos que se ajustam fàcilmente em diferentes ângulos, de acôrdo com as condições do solo e a largura de sulco.



Conexões paralelas que levantam e abaixam os discos uniformemente, sem esfôrço sôbre o eixo e a luva dianteiros.



Detalhe do mancal e gachetas de aço temperado, das rodas do sulco, mostrando o colar de proteção aparafusado ao eixo.



Selos de óleo de borracha sintética, que protegem os rolamentos Timken dos discos contra a entrada de pó.

Especialmente projetado para operar sob as mais árduas condições de trabalho, seja nos solos pesados, de massapê, seja nos arenosos e abrasivos, o famoso arado OLIVER, considerado o mais resistente e o mais durável, é agora fabricado no Brasil, rigorosamente de acôrdo com as especificações técnicas da Oliver Corporation.

- Timão de aço carbono, extra-forte, em posição elevada, mantendo o arado sempre na linha exata de trabalho, sem sofrer embuchamento com palha, capim, etc.;
- Discos de aço com alto teor de carbono e manganês, ultra-resistentes e apoiados em pratos reforçados.
- Mancais de rolamentos Timken, protegidos do pó e da lama por gachetas de neoprene, permitem o giro constante dos discos, proporcionando o tombamento perfeito da leiva;
- Sistema de catraca, de ação imediata, que efetua o levantamento total dos discos durante uma única rotação **completa** da roda externa;
- Articulações paralelas, que asseguram um levantamento uniforme dos discos;
- Roda externa pesada e de grande diâmetro impedindo que os discos tendam a se levantar nos lugares mais duros, etc.

MESBLA

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

Para revenda no interior queira dirigir-se à Filial ou Escritório mais próximo.

RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE - SALVADOR - BELÉM - PELOTAS - NITERÓI - VITÓRIA - MARÍLIA

Conselho Regional do Serviço Social Rural. Em virtude do Conselho Nacional ter adotado normas para a realização de cursos de nível mais elevado com a mesma denominação, não mais foi realizado o referido curso na Escola de Horticultura "Wenceslão Bello".

V — Total de Cursos e de Matrículas

Tipos de Cursos	*Numero*
Cursos Profissionais	3
Cursos Práticos Agrícolas	78
Curso Prévio	2
Cursos Avulsos	2
Cursos Especiais	
TOTAL	86

O número total de matrículas nos *oitenta e seis* (86) cursos realizados atingiu a *mil quatrocentos e sessenta e dois* (1462), conforme demonstração adiante:

CURSOS	*N.º de Matrículas no biênio*
Cursos Profissionais	87
Cursos Práticos Agrícolas	1275
Curso Prévio	41
Cursos Avulsos	40
Cursos Especiais	19
TOTAL	1462

VI — A contribuição do SSR e a dinamização da Escola

Graças à valiosa colaboração e cooperação do Conselho Regional do Serviço Social Rural do Estado da Guanabara, foi possível à Sociedade Nacional de Agricultura, dinamizar a Escola de Horticultura Wenceslão Bello com:

a) a criação de Cursos Prévio;
b) a ampliação dos Cursos Avulsos;
c) o funcionamento de Cursos Especiais;
d) a criação de um Curso Especial; e
e) o desenvolvimento dos Cursos Profissionais.

O *Curso Prévio*, cuja implantação só foi possível graças aos recursos concedidos pelo CR/GB, constitui uma decorrência do que especifica a cláusula segunda, item 5, do Acôrdo entre o Conselho Regional do Estado da Guanabara e a Sociedade Nacional de Agricultura, e veio resolver dois problemas que sempre preocuparam a administração do tradicional estabelecimento:

a) elevação do nível de preparo dos alunos dos Cursos Profissionais, com a matrícula, no 1.º ano, de candidatos mais capazes, preparados e selecionados no Curso Prévio, cujo objetivo é, juntamente, consolidar os conhecimentos gerais, dos que concluem, na zona rural, o curso primário;
b) manutenção das atividades de ensino durante o ano, pois, Curso Prévio funciona, com êsse fim, no período de férias dos Cursos Profissionais (20 de novembro de um ano a 20 de março do ano seguinte).

Os Cursos Práticos Agrícolas, que sempre tiveram grande accitação no Estado da Guanabara, foram muito ampliados com a colaboração do Serviço Social Rural, através do seu Conselho Regional.

Nos anos anteriores, apenas com a colaboração da Comissão Brasileira Educativa das Populações Rurais (CBAR), e do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos (ETA), — funcionavam na Escola de Horticultura Wenceslau Bello, em média de vinte (20) Cursos Práticos Agrícolas por ano.

Em 1959 (o acôrdo entre a S.N.A. e o CR/GB foi homolcgado quase no fim do ano), foram realizados *trinta e três* (33) e em 1960, foram realizados *quarenta e cinco* (45) anos.

Os Cursos Práticos Agrícolas se destinam, principalmente, àqueles que, embora exercendo outras atividades desejam dedicar-se à lavou-

Vermes? "HOMEOVERMIL"
Efeito seguro e rápido; Gôsto agradável; Dose mínima;
Preparação Homeopata isenta de riscos para a Saúde.
É um produto do grande Laboratério de
DE FARIA & CIA.
Matriz: RUA DE SÃO JOSÉ N.º 74 — RIO DE JANEIRO
Filiais: R. Arquias Cordeiro, 249 (Meyer) - Av. Copacabana, 710
À VENDA EM TÔDAS AS FARMÁCIAS E DROGRARIAS

ra e à pecuária, e procuram, através dos mesmos, adquirir os conhecimentos básicos para exercê-las com segurança e acêrto, com grandes vantagens, portanto, para a zona rural.

Os que passam pelos Cursos Práticos Agrícolas muito contribuem para a melhoria do padrão de trabalho na agricultura e na pecuária, com o seu exemplo de lavradores e criadores esclarecidos.

Entre os que freqüentaram os Cursos Práticos Agrícolas houve uma predominância muito acentuada de estudantes de todos os níveis (primário, secundário, normal e superior), militares, funcionários públicos, comerciários e bancários entre *cinqüenta e oito* (58) profissões dos matriculados nos referidos cursos no biênio 1959-1960.

A ampliação dos Cursos Práticos Agrícolas foi uma decorrência da letra *b*, do item I, da Cláusula segunda, do referido acôrdo.

Os *Cursos Avulsos* foram também, uma decorrência do que estipula a mesma letra e o mesmo item da cláusula segunda, do referido acôrdo.

Tais cursos, um pouco mais amplos que os cursos Práticos Agrícolas, (os Avulsos têm a duração de 36 aulas e os Práticos Agrícolas, de 24 aulas), abrangem, de um modo mais amplo, determinados assuntos (avicultura, apicultura, etc.), e, igualmente, vem despertando grande interêsse, e encaminham para as lides agrícolas, pessoas esclarecidas e bem orientadas, capazes portanto, de exercerem a lavoura e a pecuária em bases racionadas.

Pretende a direção do estabelecimento ampliar as atividades dos Cursos Avulsos, principalmente no setor da avicultura, graças a articulação da Escola com o convênio entre a Comissão Nacional de Avicultura e o Conselho Regional do Serviço Social Rural do Estado da Guanabara.

O *Curso de Auxiliares de Comunidades Rurais* foi uma decorrência do que estipula a letra *a*, do item I, da Cláusula segunda do acôrdo entre a SNA e o CR/GB.

Só foi ministrado um curso em 1959, destinado aos diplomados pela Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

Os *Cursos Profissionais*, que vinham sendo mantidos pela S.N.A., com grande esfôrço e colaboração do ETA, tiveram novas perspectivas com a colaboração do CR/GB, pois o acôrdo entre a S.N.A. e o referido Conselho prevê em sua letra *a*, item I da cláusula segunda, a ampliação e o desenvolvimento dos mesmos.

Com uma maneira de um mais perfeito entrozamento entre o Associativismo Rural e o Serviço Social Rural, os candidatos à matrícula nos Cursos Profissionais da Escola de Horticultura Wenceslão Bello proveniente da zona rural do Estado da Guanabara, são encaminhados à Escola para efeito de seleção, por intermédio das Associações Rurais.

Com isso consegue-se:

a) fortalecer o associativismo rural, dando uma posição de destaque às Associações Rurais no encaminhamento dos jovens da zona rural para um estabelecimento de ensino profissional agrícola;

b) fazer sentir ao ruricola

Oficina de Encadernação e Douração

ENCADERNAÇÕES E DOURAÇÕES SIMPLES E DE LUXO

LIMPEZAS DE BIBLIOTECAS E IMONIZAÇÃO DE LIVROS

João José de Moura

AV. DOS ITALIANOS, 539

(Ex-Estrada do Areal)

ROCHA MIRANDA

Recados: *Telefone* 22-3634

RIO DE JANEIRO

a presença do Serviço Social Rural que procura, através do ensino profissional, orientar para as lides agrícolas, os filhos de lavradores.

Para o Curso Prévio, além do mesmo critério adotado para os Cursos Profissionais (encaminhamento de candidatos através das Associações Rurais), tem a Escola adotado também um outro critério.

Trata-se de uma articulação com o Distrito de Educação Rural que recebe, por iniciativa do CR/GB um determinado número de bôlsas (12 bôlsas para 1961), destinadas à alunos que tenham feito o curso primário em Escola Rural e, quando estudantes, tenham sido sócios do Clube Agrícolas, prestigiando assim :

a) o ensino primário rural;
b) o movimento dos clubes Agrícolas Escolares.

VII — A Colaboração do ETA e o desenvolvimento das atividades da Escola

Não só valioso tem sido o auxílio do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos para a manutenção dos Cursos Profissionais e Cursos Práticos (desde 1957), como também inestimável tem sido o seu auxílio sob os pontos de vista de :

a) colaboração técnica, através de técnicos brasileiros e americanos que, por intermédio do Projeto 38, tem ajudado a Escola de resolver os seus problemas;

b) equipamento da Escola com material importado pelo ETA, e pôsto a disposição da mesma através do Projeto 38.

Graças ao equipamento cedido pelo Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Esta. dos Unidos, foi possivel à Escola.

a) introduzir técnicos modernos de trabalho através o concurso da irrigação por aspersão e da mecanização dos trabalhos hortícolas;

b) melhorar o padrão de ensino com o concurso de material audio-visual;

c) realizar sessões cinematográficas para alunos e pessoas interessados, com a exibição de filmes técnicos sôbre agricultura, pecuária e economia doméstica, administração rural, cooperativismo, etc. (colaboram, nesse sentido, a Embaixada dos Estados Unidos e do Canadá).

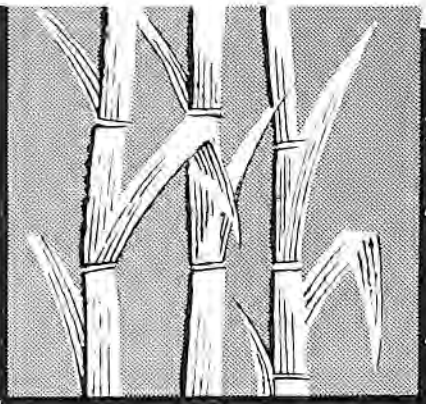
VII — A contribuição da CBAR

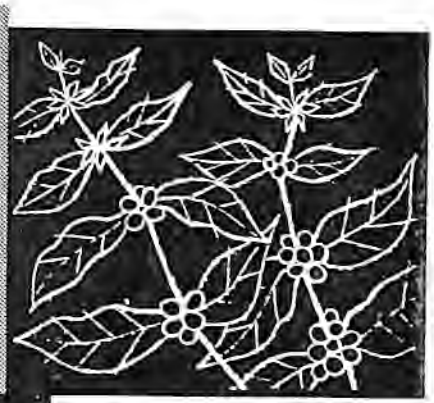
Desde 1954 vem, CBAR colaborando com a Escola de Horticultura Wenceslão Bello, auxiliando :

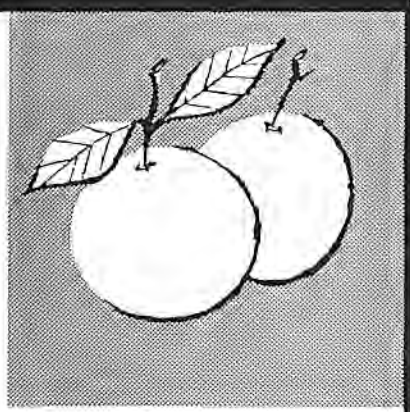
a) a manutenção dos Cursos Profissionais, através de recursos para a ajuda de aquisição de gêneros alimentícios e de material escolar;

b) a realização de cursos Práticos Agrícolas, que sempre tiveram grande aceitação.

A CBAR (Comissão Brasileira Educaiva das Populações Rurais) continuou mantendo, assim, na Escola de Horticultura Wenceslão Bello, o que até 1954 vinha sendo feito pela Fundação

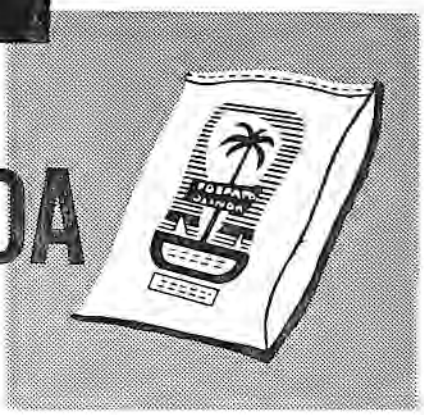






"O Fósforo é a espinha dorsal da Humanidade".

F. D. ROOSEVELT



FOSFATO DE OLINDA

uma fonte natural de fósforo

A vida das plantas depende da presença de certos elementos nutritivos no solo. Um dos mais importantes é o fósforo (P_2O_5), que auxilia o crescimento das raízes, a frutificação e o amadurecimento homogêneo dos frutos. O FOSFATO DE OLINDA é um adubo especial de solubilização contínua, apresentado comercialmente em dois teores: 28/30% e 32/34% de P_2O_5. Possui ainda 47% de óxido de cálcio (CaO), o que lhe permite, além de suprir a insuficiência de fósforo, corrigir a excessiva acidez do solo. Aumente com segurança a sua colheita usando o FOSFATO DE OLINDA.

UMA COLHEITA CERTA

FOSFORITA OLINDA S. A.

Pioneira na industrialização do Fosfato Nacional

IA - 28.030

Getúlio Vargas, através do seu Departamento de Ensino.

Aliás, releva salientar que atuação maior da CBAR tem sido, desde o início, principalmente no sentido da realização dos Cursos Práticos Agrícolas no Estado da Guanabara.

XI — Considerações Finais

Face o exposto, não exige meditação, concluir-se o quanto valioso tem sido para a Escola de Horticultura Wenceslão Bello, o regime de convênios entre a Sociedade Nacional de Agricultura e outras entidades como o Conselho Regional do Serviço Social Rural do Estado da Guanabara, o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, a Comissão Brasileira de Assistência Educativa às Populações Rurais.

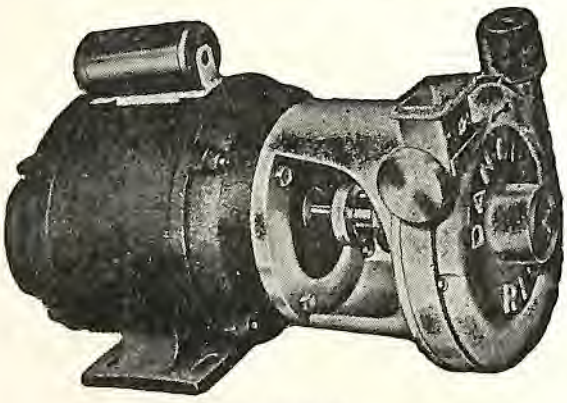
Graças aos referidos convênios (Projeto 38, ETA/SNA; Projeto CBAR, P-23 e acôrdo CR/GB - SNA), foi possível dinamizar-se o estabelecimento de ensino que desde 1898 a Sociedade Nacional de Agricultura com idealismo e grande soma de esfôrço e boa vontade mantém, na Penha, Estado da Guanabara, com a ampliação e desenvolvimento dos cursos existentes (Cursos Profissionais e Cursos Práticos Agrícolas) e a criação de outros Cursos (Cursos Avulsos, Curso Prévio e Cursos Especiais).

Em 1961, por exemplo, será realizado no referido estabelecimento de ensino agrícola o primeiro *curso de Monitores do Associativismo Rural*, visando capacitar pessoas para o trabalho de dinamização das Associações Rurais do Estado, conseqüência do acôrdo com o CR/GB e será introduzido no currículo da Escola a disciplina "Trabalho em oficinas", conseqüência do Projeto 38, ETA-SNA.

Releva salientar ainda que a Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", mantém permanentemente, um assistência técnica aos lavradores do Sertão Carioca, atendendo-os sempre com solicitude, em sua sede e fornecendo-lhes as necessárias instruções e esclarecimentos para a solução de seus problemas.

BOMBAS HIDRÁULICAS

DANCOR
INDÚSTRIA BRASILEIRA



CENTRIFUGAS

- **Com motores elétricos** monofásticos de 1/4 a 1 H.P. trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- **Com motores a gasolina** auto-aspirante de 1. 1/4 H.P. altapressão de 1. 1/2 a 5. 1/2 H.P.

À VENDA NAS BOAS CASAS
Fabricadas e garantidas pela
DANCOR S. A. INDÚSTRIA MECANICA
Caixa Postal, 5.090 — End. Teleg. "Dancor" — Rio de Janeiro

(Conclusão da pág. 11)

dial de leite com 17.188 kg em 365 dias, aos 11 anos de idade. Mas isso constitue exceção. Geralmente não poderão concorrer com os tipos especializados para leite ou para carne.

Pertencem a êste tipo, entre outras, as seguintes raças: Schwys, Simenthal, Normanda.

O tipo comum ou tardio caracteriza-se pela sua:

a) Grande rusticidade e adaptação ao meio

b) conformação defeituosa do corpo;

c) ossadura forte ou deficiente;

d) falta de precocidade; e

e) produção tanto de carne como de leite pequena. Os animais dêste tipo são, porém, exigentes quanto à alimentação, mais resistentes às doenças e às infestações parasitárias. São andeja, pernas longas, resistem melhor às sêca e dão excelentes animais de serviço.

Os seus meio-sangue, com as raças leiteiras ou com as de corte, são ótimos produtos, para leite, no primeiro caso, e para carne, no segundo.

As chamadas raças nacionais ou gado comum pertencem a êste tipo.

Sociedade Nacional de Agricultura

PROPOSTA PARA SÓCIO

O abaixo assinado propõe para sócio .....

..... da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA:

Nome por extenso .....

Nacionalidade ..... Profissão .....

Enderêço para cargo .....

Enderêço para correspondências .....

Nome ou nomes de fazendas que possue o Município óu Municipiós em que estiverem .....

.....

.....

.....

Gênero de culturas a que se dedica .....

.....

.....

Variedade de gados que cria .....

.....

.....

É a propriedade registrada no Ministério da Agricultura .....

Em caso negativo, a Sociedade encarrega-se de promovê-lo, á pedidó dó interessado.

OBSERVAÇÕES: .....

.....

.....

....., ... de ..... de 19.....

....

Assinatura do proponente Assinatura do propostó

CAPÍTULO II

Dos Sócios

Art. 4.º — O quadro social é composto das seguintes categorias: titulares, efetivos, correspondentes, ronorários e beneméritos.

§ 1.º — São sócios titulares os que forem eleitos de acôrdo com o Art. 16 e seus parágrafos e seus número é limitado a 40;

§ 2.º — São sócios **correspondentes** as pessoas ou associações com residência ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Diretoria;

§ 3.º — São sócios **honorários** as pessoas que prestarem à agricultura serviços tão relevantes que a Diretoria as julgue merecédoras dêssé título;

§ 4.º — São sócios **beneméritos** as pessoas que, por sua dedicação e serviços excepcionais à Sociedade, forem por proposta da Diretoria, aprôvada pela Assembléia Geral, consideradas dignas dessas investidura;

§ 5.º — São sócios **efetivos** as pessoas naturais ou jurídicas que, sediadas no país, forem propostas e aceitas pela Diretoria e se dividem nas classes seguintes:

a) — **individuais** — as pessoas naturais, que pagarem no ato da admissão a jóia de Cr$ 500,00 e a anuidade de Cr$ 300,00;

b) — **coletivos** — as entidades ou organizações que pagarem a jóia de Cr$ 1.000,00 e a anuidade de 500,00;

c) — **filiados** — as associações rurais ou de classe legalmente constituidos e registradas no órgão competente do Ministério da Agricultura, que contribuirem com a jóia de Cr$ 5.000,00 e a anuidade bienalmente estabelecida pela Diretoria.

d) — **remidos** — os que estando em condições de serem aceitos como individuais e cletivos, pagarem, de uma só vez, a jóia e 15 anuidades.

Art. 5.º — Os coletivos e filiados deverão declarar o seu desejo de participarem do quadro social, ficando a aceitação dependente de resolução da Diretoria.

Parágrafo único. Os sócios efetivos deverão ser proposto pór um ou mais sócios, à Diretoria, que deliberará a respeito.

Art. 6.º — Os sócios honorários e correspondentes não terão ingerência na direção da Sociedade, mas gosarão de todos os demais direitos de sócios.

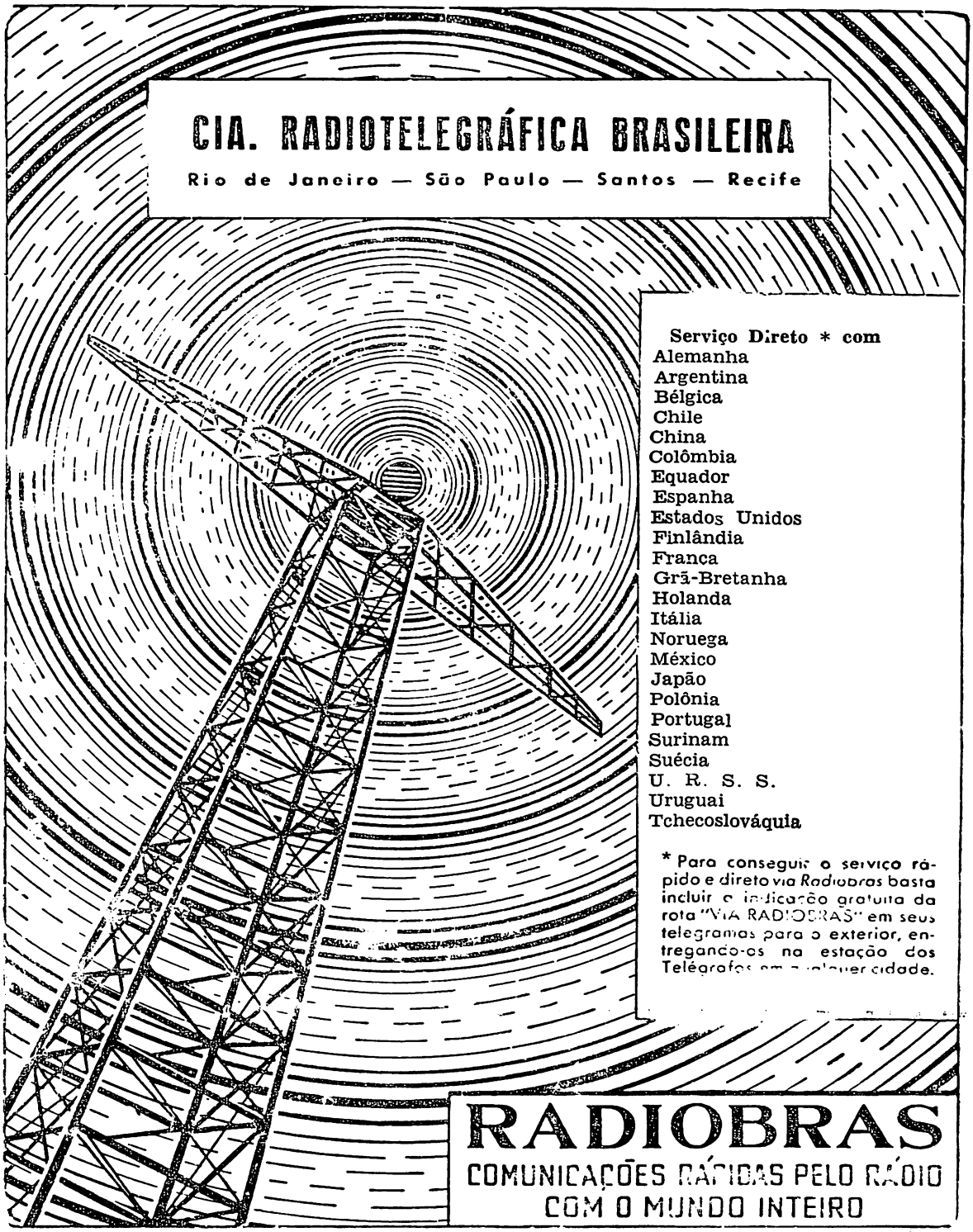
Parágrafo único — Os sócios, em geral, não respondem subsidiàriamente pelas obrigações sociais.

Art. 7.º — Poderão remir-se, em qualquer tempo, os sócios efetivos individuais e coletivos, podendo, para êsse fim, lhes ser contado um têrço das anuidades pagas, até o máximo de mil cruzeiros.

Art. 8º — Aos sócios titulares, honorários e correspondentes serão expedidos gratùitamente, os diplomas.

CIA. RADIOTELEGRÁFICA BRASILEIRA

Rio de Janeiro — São Paulo — Santos — Recife



Serviço Direto * com

Alemanha
Argentina
Bélgica
Chile
China
Colômbia
Equador
Espanha
Estados Unidos
Finlândia
Franca
Grã-Bretanha
Holanda
Itália
Noruega
México
Japão
Polônia
Portugal
Surinam
Suécia
U. R. S. S.
Uruguai
Tchecoslováquia

* Para conseguir o serviço rápido e direto via *Radiobras* basta incluir a indicação gratuita da rota "VIA RADIOBRAS" em seus telegramas para o exterior, entregando-os na estação dos Telégrafos em qualquer cidade.

RADIOBRAS

COMUNICAÇÕES RÁPIDAS PELO RÁDIO
COM O MUNDO INTEIRO

Rio de Janeiro	São Paulo	Santos	Recife
Av. Rio Branco, 45 Av. Rio Branco, 243 Tel.: 52-6000 Av. Atlântica, 1602-A	Rua 7 de Abril, 338 Rua Sen. Queiroz, 641 Rua da Quitanda, 151 Conj. Nacional. L/123 Tel.: 33-4111	——— R. 15 de Novembro, 45 Tel.: 2-7194	Av. Rio Branco, 162 Tel.: 9291 9549 9548

CONTRÔLE DA LARGATA DO CASULO, [*] - ELASMOPULPOS LIGNOSELLUS

L. F. Fontes
Eng. Agr.

INTRODUÇÃO

A lagarta do casulo vem constituindo desde há muito tempo, uma séria ameaça a quase totalidade de nossas mais importantes culturas anuais, especialmente gramíneas (milho, arroz, sorgo, cana), leguminosas (amendoin, soja, feijão), e mesmo o algodão.

Já, em 1938, SAUER constatava os efeitos desastrosos dessa praga em lavouras de arroz da Alta Mogiana e afirmava em "Notas sôbre o *Elasmopalpus lignosellus* Zeller (Lep. Pyr.), séria praga dos cereais no Estado de São Paulo", "Arquivos do Instituto Biológico, Vol. 10, Dez. 1939, Art. 12", de onde extraímos as valiosas notas sôbre a biologia da praga: — "A manifestação desta espécie vem tendo últimamente um caráter constante, contribuindo para perdas sensíveis em diferentes zonas, deixando aparentemente de ser eventual, como ocorria antes. Se prejuízos semelhantes continuarem a ocorrer, constituirá essa espécie, nas nossas condições, uma das pragas mais importantes dessa cultura (arroz)".

Como vemos, os prejuízos causados pela lagarta do casulo não são recentes; já eram conhecidos há mais de 20 anos.

Entretanto, àquela época, antes portanto do advento dos inseticidas modernos, pouco realmente se poderia ter feito visando o contrôle à praga.

Experiências recentes, demonstraram a eficiência de um inseticida clorado — Dieldrin — para o contrôle a esta praga, desde que aplicado nas formulações, dosagem e época corretas.

BIOLOGIA

Os adultos — mariposas — medem de 15 a 25 mms. de envergadura; são pequenos e quando em repouso ficam com as asas ao longo do corpo. Se bem que as tonalidades variem comumente dentro do mesmo sexo, os machos apresentam-se com uma coloração pardo-amarelada e as fêmas, pardo-escura ou cinza.

Pousam no solo ou sôbre as plantas e à aproximação de estranhos, alçam vôo rápido e curto.

Os ovos, pequenos — 0,6 a 0,4 mms. — são depositados isoladamente nas fôlhas, bainhas ou hastes das plantas. Da coloração creme, levemente esverdeada, logo após a postura, passam a róseo e, finalmente, vermelho, próximo à eclosão.

As lagartas recém-nascidas apresentam cerdas delicadas pelo corpo, não são muito ativas; é comum encontrá-las suspensas pela teia ligada à planta.

Quando completamente desenvolvidas, medem cêrca de 15 mms. de comprimento; são delicadas e muito ativas, têm a cabeça pequena pardo-escura ou quase preta. A coloração predominante do corpo é verde-azulada, verde acastanhada ou rósea, tomando, lateralmente, uma tonalidade mais clara.

Finda a fase larval, as lagartas tecem o casulo, que localiza próximo à base da plantaá êste, é tecido com teia fina e cinzeta, todo envolvido externamente com partículas de terra ou detritos vegetais, assemelhando-se a um pequeno torrão, dificilmente distinguível no terreno.

ATAQUE

A praga ataca de prefe-

MINEROGADO

Complemento alimentar mineral indispensável ao gado que se nutre com pastagens fracas ou esgotadas.

Alta concentração de sais solúveis dos micronutrientes conhecidos (elementos químicos indispensáveis à vida e que agem em quantidade infinitesimais) associados aos sais dos elementos plásticos (potássio, cálcio, fósforo, cloro, sódio enxôfre (sob forma de sulfato), nitrogênio, oxigênio, hidrogênio e carbono).

Enviamos pelo reembolso postal para todo o Brasil

LABORATÓRIO PECKOLT

PECKOLT & CIA. LTDA.

Rua General Roca n.º 218-F — Tel. 48-4329 — Rio de Janeiro — Brasil

rência o colmo e haste das plantas novas, logo após a germinação das sementes e emergência das plantinhas a superfície do solo.

O ataque se inicia pela região da planta situada pouco abaixo da superfície do solo. Por aí penetram as lagartas; enquanto se alimentam vão construindo uma galeria pelo centro do colmo ou haste, que vai aumentando à medida que vão se desenvolvendo.

(*) Nome comum proposto por G. P. Viégas, decorrente do hábito da praga abrigar-se no interior de um casulo, construído com fios de seda e partículas de terra.

Os lavradores menos avisados costumam, fàcilmente, confundir o seu ataque com o dos cupins ou atribuindo à sêca os insucessos da cultura, especialmente no caso do arroz, mais sensível a esta.

Atacam, como os cupins, em reboleiras, mas por vêzes e, especialmente, nas culturas de arroz em que as plantas são distribuídas em linha contínua, verifica-se o ataque nas linhas, que é periòdicamente interrompido.

No caso das gramíneas, o prejuízo causado não se confunde com o de outra praga, pois é típico. Após penetrar no colmo em formação, a lagarta destroi a base da fôlha central, ocasionando o amarelecimento, seca e morte desta. Puxando-se as fôlhas centrais, estas se destacam com facilidade, permanecendo o sistema radicular, prêso ao solo.

Êste sintoma é tipicamente diferente daquele apresentado pelo ataque de cupins; nesta caso, ao se tentar arrancar as folhas centrais, tôda a planta se desprende do solo porque seu sistema radicular está completamente destruido.

Outro sintoma característico do ataque desta praga em gramíneas é a verificação de folhas perfuradas em típicas e nitidas linhas horizontais.

Tem-se observado uma única galeria por planta não permanecendo as lagartas constantemente no seu interior. Constroem abrigos de teia e terra ou outros detritos, que aderem à abertura dos orifícios; de comprimento variável êsses abrigos são construídos imediatamente abaixo da superfície do solo e ao se arrancarem as plantas infestadas, fàcilmente se observa os orifícios da galeria, excrementos da lagarta e fragmentos dêsses abrigos: por vêzes, saem inteiros, aderidos ao orifício da galeria.

As plantas mais desenvolvidas são muito raramente atacadas.

CONTRÔLE

Levando-se em consideração a biologia, o modo e época de ataque da praga, foram realizados vários ensaios de campo com vários inseticidas clorados em várias dosagens e métodos de aplicação.

A seguir, resumimos as recomendações sôbre os diversos métodos que apresentaram alta eficiência de contrôle à praga.

1 — POLVILHAMENTO DOS SULCOS

O polvilhamento dos sulcos abertos antes do plantio com 100 kg. de Dieldrin 2%-alqueire paulista dá eficiente controle à praga.

A dosagem de 75 kgs-alq. recomendada para o contrôle de outras pragas, como cupins, percevejo castanho, etc., apresenta contrôle precário à lagarta do casulo.

2 — MISTURAS FERTILIZANTES DIELDRIN

A aplicação nos sulcos abertos no momento do plantio, da mistura fertilizante Dieldrin, êste último na na mesma dosagem recomendada acima — 100 kg-alq. paulista — apresenta a mesma eficiência, no contrôle à praga, obtida com a

aplicação do Dieldrin 2% sósinho.

Êste método apresenta as seguintes vantagens sôbre o o precedente:

A) É mais econômico — ao invés de se utilizar o Dieldrin 2% na mistura, pode-se trabalhar com o Dieldrin 20% P.S.

B) Elimina a mão de obra na aplicação.

C) Possibilita a aplicação mecanizada da mistura com igual homogeneidade de distribuição.

3 — PULVERIZAÇÃO DOS SULCOS

O tratamento dos sulcos abertos antes ou durante o plantio com pulverizações de Dieldrex 20 a baixo volume é mais eficiente e mais econômico que o polvilhamento dos sulcos.

Neste caso, a dosagem recomendada é de 10 lts. de Dieldrex 20 por alqueire paulista no volume de água necessário para a pulverização a baixo volume — em média 100 lts. de água por alqueire. Êste método apresenta a grande vantagem de poder ser totalmente mecanizado, bastando para tanto adaptar ao trator o equipameno de pulveniração e dispondo os bicos de pulverizaçao entre a boca de descarga das sementes e o dispositivo de fechamento dos sulcos.

4 — PULVERIZAÇÃO DAS LINHAS PLANTADAS

Este método de tratamento é idêntico ao anterior — mesma dosagem — com as seguintes diferenças basicas:

A — É mais fácil de ser executada quando não se dispõe de mecanização.

B — É executado após o plantio, aliviando os trabalhos de semeadura. Neste caso é SEMPRE aconselhável:

a) executar a pulverização das sementes e emergência das plantinhas.
b) plantar sementes tratadas com Dieldrin 50% P.M. (200 grs.) 60 kg. de semente) ou Aldrin 40% P.M. (400 grs.-60 kg. de semente) para prevenir o ataque de pragas do solo de profundidade — especialmente cupins) que eventualmente possam ocorrer entre a semeadura e a aplicação da pulverização da linha plantdaa.
c) a grande vantagem dêste método é que pode ser usado em combinação com a aplicação de herbicidas em pre-emergência, desde que êstes sejam compativeis com o Dieldrex.

O QUE JÁ SE FAZ NA PRATICA PARA CONTRÔLE A PRAGA

Felizmente já ha entre os fazendeiros mais esclarecidos uma perfeita compreensão dêste importante problema para as culturas de milho e arroz principalmente.

Entre êles, vale citar o exemplo da nova prática agricola que, atingindo um dos mais altos estágios de mecanização do plantio, está sendo introduzida na Fazenda Agudo, em Orlândia, de propriedade do Dr. Francisco Junqueira Netto, onde em uma única operação, são executdas: a abertura do sulco, a adubação, a semeadura, a cobertura e compactação das linhas de plantio e a aplicação conjunta de inseticida de solo — Dieldrex 20, para contrôle ao Elasmopalpus — e herbicida para controle às ervas daninhas na linha de plantio.

Gostaríamos de ver generalizado êste magnifico exemplo de evolução de prática agricola, pelo menos entre aqueles fazendeiros que, cultivando extensas áreas de cereais, estão em condições técnicas e econômicas de mecanizar tôdas as operações de plantio e adotar tão avançada técnica.

CONCLUSÃO

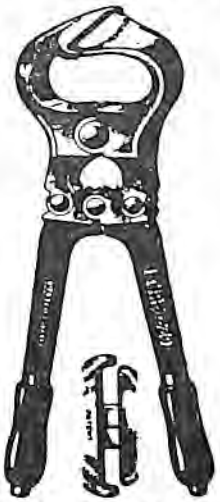
A lagarta do casulo, ou broca do colmo de milho — *Elasmopalpus lignosellus* Zeller — é uma praga de grande importância econômicap ara as culturas de cereais e leguminosas — especialmente milho, arroz e amendoim — e que pode ser fácil e econômicamente controlada, especialmente quando as aplicações de inseticidas são conjugadas a ootras práticas agricolas, como a adubação e contrôle, químico de ervas daninhas.

CHEGOU O NOVO MODÊLO

Torqueses BURDIZZO

DE FAMA MUNDIAL

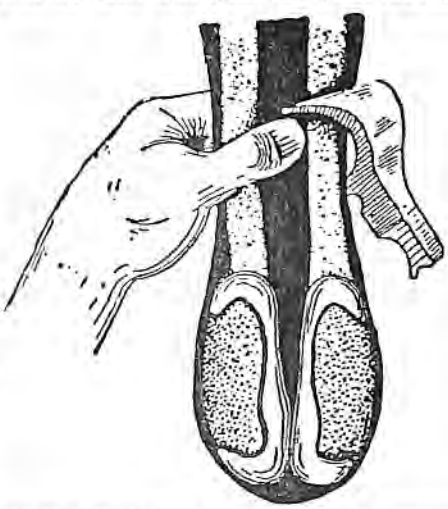
POSSUI DETENTOR DO CORDÃO, SEGURA O CORDÃO TESTICULAR NO PONTO PRECISO PARA SUA RUPTURA OU ESMAGAMENTO, SEM CORTAR NEM FERIR A PELE DO ESCROTO... NÃO CAUSA LESÕES SUSCEPTÍVEIS DE INFECÇÃO



Cada torquês é acompanhada do LIVRO DA TÉCNICA PARA CASTRAR

Uma operação simples, segura e inofensiva. Qualquer fazendeiro com um ajudante, pode castrar seus animais.

Desenho mostrando como se separa e empurra, com o indicador e polegar da mão esquerda, o cordão direito para um lado, forçando-o contra a parede do escroto para isolá-lo, ajustando depois a torquês



Desenho mostrando os cordões e os testículos, assim como a posição dos dedos e da torquês pronta para apertar

PARA MAIORES INFORMAÇÕES DIRIGA-SE AOS DISTRIBUIDORES

HERMAN JOSIAS S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua dos Mercadores, 8 — RIO DE JANEIRO

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Fabricantes: N. BURDIZZO — Torino, Itália

EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA

F. Murtinho Braga

Até o ano de 1860 data em que foi fundado o Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, os assuntos referentes a lavoura e criação eram regidos por um Tribunal da Real Junta do Comércio, Agricultura Fábricas e Navegação e dêle, emanava decretos, alvarás, etc. sôbre a experimentação e ensino agrícolas.

Não havia na época estabelecimento criado com a finalidade específica de se dedicar a experimentação garícola. Foram, é certo, criados vários Jardins Botânicos, em algumas Províncias, e criados um curso de agricultura, primeiramente, e depois uma Escola le Agricultura.

Somente em 1859 criou-se o Imperial Instituto Bahiano de Agricultura que mantinha a Imperial Escola de Agricultura da aBhia, situada nos terrenos do Engenho de São Bento das Lages. Nessa Escola, fêz-se experimentação agrícola, conforme rezavam suas finalidades e como prova a documentação existente.

Em 27 de junho de 1887, quando D. Pedro II ainda era o Imperador do Brasil e o Conselheiro Antônio Prado seu Ministro da Agricultura, foi organizada a Estação Agronômica de Campinas. A escolha de Campinas para sede dessa Estação Agronômica obedeceu a razões de ordem econômica, histórica e geográfica. A cultura cafeeira já se havia deslocada do Rio de Janeiro para S. Paulo. As posibilidades de incremento da área de cultivo, pertenciam a Província bandeirante. Campinas era o Eldorado dos fazendeiros do cafeeiro. Daí se irardiavam os caminhos para quasi tôdas as regiões ainda não desbravadas. Poucos anos pertenceu a instituição ao Govêrnô Central que pelo decreto n. 707 de 8 de fevereiro de 1892, já no período republicano, passou ao domínio do Govêrno Estadual onde se mantém até a presente data, constituindo um estabelecimento padrão para as pesquisas agronômicas.

Maistarde, já em 1906, foi feita nova criação do Ministério da Agricultura, que havia sido extinto em 1892, e com sua instalação em 1909, novas atribuições lhe foram dadas. Mas sòmente pelo decreto n. 8.319 de 20 de outubro de 1910, com a criação do Serviço de Ensino Agronômico, é que teve, verdadeiramente, início a experimentação agrícola no Brasil. Foram então criadas e regulamentadas as: Estação Experimental para a cultura da Cana de Açúcar ,em Campos (Estado do Rio); a Estação Experimental para a cultura da Cana de Açúcar, em Escada (Pernambuco); a Estação Experimental para a cultura do Algodoeiro em Coroatá (Maranhão)" o Campo Experimental para a cultura de Trigo, em Bagé (Rio Grande do Sul) e subvencionada a Estação Experimental anexa a Escola Média ou Teórico-Prática de Porto Alegre (Rio Grande do Sul).

Ainda foram instalados em virtude do mesmo decreto .... 8.319, Campos de Demonstração em número de 7: em Macaíba (Rio Grande do Norte); Espírito Santo (Paraíba) São Cristovam (Sergipe); Itaocara (E. do Rio); Xiririca (São Paulo); tajaí (Santa Catarina) e Lavras (Minas Gerais).

Também, em abril de 1912, no Regulamento do Serviço da Defesa Econômica da Borracha previa-se criação de várias Estações Expeimentais para a cultura da Seringueira, mas em realidade sòmente foi instalada a Estação Experimental localizada em Manáus (Amazonas), que foi pouco depois extinta assim como aquele importante serviço.

Com a organização do Serviço de Agricultura Prática, em 1915, foram aquelas Estações Experimentais a êle subordinadas depois de transformadas em Estações Geais de Experimentação em 1916.

Em 1920 com a organização do Serviço do Algodão foram criadas as Estações de Piracicaba (S. Paulo), depois extinta; a de Seridó (Rio Grande do Norte);: a de Pendência (Paraíba) e a de Igarapé Açú (Pará) e vários Campos de Se-

DELMAR "DELMAR" Comércio e Importação Ltda.
PAKELARIA E TIKOGRAFIA
FITAS — CARBONOS "DELMAR"
PAPÉIS E SEUS DERIVADOS — ARTIGOS DE PAPELARIA E DE ESCRITÓRIO
TIPOGRAFIA
Av. Franklin Roosevelt, 194-C — LOJA
OFICINA: — Rua Leoncio de Albuquerque, 62 — Tel.: 23-0995
End. Telegr.: DELCOMIL
LIVROS FISCAIS EM GERAL

mentes de Algodão. Por essa ocasião ofi transferida para êsse Serviço a Estação Geral Experimentação em Coroatá (Maranhão).

Vários dos Campos de Demonstração foram extintos ou transformados em outras repartições até que em 1920 com a criação do Serviço de Sementeiras ficaram a êste incorporados os antigos Campos de Demonstração e criados outros. Os Campos de Sementes então em funcionamento eram os de: Deodoro (D. Federal); S. Simão (S. Paulo); Espírito Santo (Paraíba); Rezende (E. do Rio) e Itajaí (Sta. Catarina).

Extinto o Serviço de Sementeiras em 1923 e já havendo sido transformado o Serviço de Agricultura Prática em Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, ficaram os Campos de Sementes a êste subordinados até o ano de 1932 quando se realizaram as grandes reformas nos serviços do Ministério da Agricultua.

Todavia antes de chegarmos a 1932, várias Estações Experimentais foram criadas e foram elas: em 1921, criou-se a Estação Experimental de Agrostologia diretamente subordinada a então Diretoria de Indústria Pastoril e ainda hoje essa Estação se encontra em funcionamento como dependência do Instituto de Zootecnica, do D.N.P.A.; Estação Experimental para a cultura do Fumo em São Gonçalo dos Campos (aBhia). Em 1922 no Pará foi instalada a Estação Experimental para a cultura do Fumo em Tracuateua; em 1924 a Estação Experimental para a cultura do Trigo, Centeio e Cevada em Ponta Grossa (Paraná) e a Estação Experimental para a cultura do Trigo, Cevada e Centeio em Santa Catarina.

Novos Campos de Sementes foram criados de modo que em 1927 eram êles em número de 7 e continuavam subordinados ao Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas. Os Campos eram assim discriminados: Campo de Sementes de Deodoro, (nas terras da Estação de Pomicultura); C. de S. de Catú (Bahia); C. de S. Simão (São Paulo); C. de S. de Lorena (S Paulo); C. de S. de Itajaí (S. Catarina); C. de S. de Sete Lagôas (Minas Gerais) e C. de S. de Maria da Fé (Minas Gerais).

As **Estações Experimentais** nessa época eram em número de oito, subordinadas diretamente ao Gabinete do Ministro e assim discriminadas: E. E. de Campos (E. do Rio); E. E. de Barreiros (antiga E. E. de Escada, Pernambuco) E E. de Ilhéus (Bahia); E. E. de Goitacazes (E. Santo); E. E. de São Gonçalo dos Campos (Bahia); E. E. de Ponta Grossa (Paraná) e E. E. de Tracuateus (Pará) e E. E. do Rio Grande do Sul compreende as de Bagé, Alfredo Chaves, Arroio e Caxias.

O Laboratório Central de Sementes que fazia parte do Serviço de Sementeiras, ertinto em 1923, passou a jurisdição do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas no ano de 1929.

Em 1933 o Serviço do Algodão (com tôdas as suas Estações Experimentais e Campos) passou a denominação de Diretoria de Plantas Têxteis criada pelo 22.380.

A Ecologia Agrícola, foi então criada, fazendo parte do Instituto de Metereologia, Hidrometria e Ecologia Agrícolas, diretamente subordinada a Liretoria Geral de Pesquisas Científicas criada 9 dias antes pelo Dec. 22.388 ..... (11/1/960).

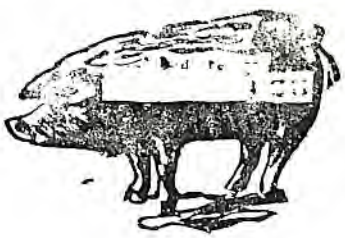
As Estações Experimentais do antigo Serviço de Algodão ficaram subordinadas a Diretoriade Plantas Têxteis, na 2a. Seção Técnica (Culturas Experimentais e Laboratório de Fibras). Entretanto, os os Campos de Sementes nos Estados ficaram subordinados a 1a. Seção Técnica.

A Diretoria de Fruticultura, constituída por 3 Seções, continuou subordinada a Estação de Pomicultura de Deodoro e o packing-house de Nova Iguaçú.

Pelo Decreto n. 23.050 de 8de agôsto de 1933 houve modificação na organização da Diretoria Geral de ePsquisas Científicas mas a Ecologia **Agrícola** permaneceu ainda no mesmo ponto em que se encontrava desde a sua inclusão no corpo técnico do Ministério.

Quase ao terminar o ano de 1933 o Govêrno Federal resolveu criar o Serviço Técnico do Café, diretamente subordinado a Diretoria Geral de Agricultura, o que se deu pelo Dec. 23.553 de 5 de dezembro de 1933. O Govêrno ao decretar a medida considerou que o Café, apesar de ser o mais importante dos produtos agrícolas do país, tem permanecido, até agora, entre nós, sem as-

Animais sadios



Desenvolvimento rápido

com

"TRIPOR"

RAÇÃO BALANCEADA PARA SUÍNOS

a mais econômica no uso

produto do

MOINHO ATLÂNTICO S.A.

Pedidos ao Escritório Central no Distrito Federal

RUA DO CARMO, 43 — 9.º ANDAR

Telefone: 32-3184 — End. Teleg.: "FARINFLOR"

sistência técnica sistematizada, capaz de garantir o aperfeiçoamento racional de sua cultura e racionamento e que o problema do caf(merece e precisa ser encarado como um problema nacional e não apenas regional e que o Ministério da Agricultura é dentro da esfera nacional, o órgão administrativo naturalmente indicado para resolvê-lo.

Ficaram então transferidos para a sua alçada exclusiva, todos os serviços referentes ao café, que estavam a cargo da Repartição Técnica do Departamento Nacional do Café, já organizados e em organização nesta Cidade e noutros Estados. Ficaram portanto no M. A. as Estações e Campos Experimentais conforme veremos adiante.

Em 1934, a Seção de **Ecologia Agrícola** pasou a fazer parte do Instituto de Biologia Vegetal, do D. N. P.V., uma vez que o Instituto de Meteorologia, passou a outra jurisdição (Aeronáutica Civil).

Mas, pouco depois, pelo dec. 24.105 de 10/4/1934, as repartições técnicas subordinadas ao Serviço do Fomento da Produção Vegetal, do D.N. P.V., consolidando portanto as transformações e criações (conforme o dec. 23.979 de 8/3/1934), ficaram do seguinte modo:

a) — A Estação Geral de Experimentaço de Campos, criada pelo dec. 11.879 de .. 12/1/1916, fica transformada em Estaço Experimental de Cana de Açkcar.

b) — A Estaço Experimental de Trigo, Centeio, Avei a Cevada (criada pelo dec. .. 16.443 de 2/4/1924) fica transformada em Estaço Experimental de Cereais e Leguminosas de Ponta Grossa (Paraná).

c) — Será instalada a Estaço Experimental de Cana de Açúcar, de Recife — Pernambuco, criada pelo dec. 22.973, de 20/7/1933.

Os Campos de Sementes, sob mento da Produçao Vegetal eram os seguintes:

1 — de Fumo em Tracuateua, no Estado do Pará, criado pelo dec. 22.973 de .. 20/7/1933.

2 — de Cacau em Tocantins, no E. do Pará, criado pelo dec. 22.973 de 20/7/33.

3 — de Cana de Açúcar, em Barbalha (Ceará) criado pelo dec. 22.973..

4 — de Cereais e Leguminosas, em Cuatuba, (Ceará) criado pelo dec. 22.822 de .. 14/7/1933.

5 — de Coqueiro, em Aracajk (Sergipe) criado pelo dec. 22.973 de 20/7/1933.

6 — do Fumo, em São Gonçalo dos Campos, (Bahia) criado pelo dec. 22.973 de .. 20/7/1933.

7 — de Plantas oleaginosas, em Itaocara (Rio de Janeiro) criado pelo de. 22.973 de 20 de julho de 1933.

8 — de Cereais e Leguminosas, em Sete Lagoas, (Minas Gerais) criado pelo dec. 15.888 de 15 de dezembro de 1922.

9 — de Cereais e Leguminosas, em São Simão (São Paulo) criado pelo dec. .... 14.325 de 24 de agôsto de 1920.

10 — de Cereais e Leguminosas, em São Borja (R. G. Sul) que será regido pelo dec. 23.979 de 8/3/1934.

Registrou-se em 1937, pela Lei n. 549 de 20 de outubro, a criação do Laboratório Central de Enologia, que posteriormente ficou subordinado ao SNPA. do CNEPA. com a denominação de Instituto de Fermentação e possuindo vasta rêde experimental. O Laboratório Central de Enologia tem por finalidade amparar icentivar e controlar nessa indústria vinícola, trabalhando, por outro lado, pela melhoria de nossas variedadeis de uvas, por meio de Estações Experimentais, já existentes nos Estados, onde essa cultura conta probabilidade de desenvolvimento.

Pela Lei n. 470 de 9 de agôsto de 1937 intensificou-se a cultura do Trigo com a criação vários estabelecimentos.

A **Ecologia Agrícola** é criada como entidade autonoma pelo dec. 2.089 de 25 de outubro de 1957, deixando portanto de ser uma simples Seção do Instituto de Biologia Vegetal.

Ao findar o ano de 1938, pelo decreto-lei n. 982, de 23 de dezembro, várias e novos órgãos no Ministério da Agricultura são organizados e reconstituídos alguns dos já existentes. É então criado o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, compreendendo os seguinte crgãos:

— Escola de Agronomia (D.S.A. e D.N.P.V.)

— Instituto de Química Agrícola (D.N.P.V.)

— Instituto de Ecologia Agrícola

— Instituto de Experimentação Agrícola, integrado pelas atuais seções de experimentação dos serviços do Fomento da Produção Vegetal, de Plantas Têxteis, de Fruticultura e do Café (do D.N. P.V.), bem como pelas estações e campos experimentais dos referidos serviços e parte do atual I.B.V. (do D.N.P. V.)

O Instituto Agronômico do Norte, o 1º do Grupo que mais tarde seria organizado, foi obra do decreto-lei n. 1.245 de 4 de maio de 1939, ficou subordinado ao Centro Nacional de Ensino e Pesquisede no Município de Belém no Estado do Pará.

Em abril, 12, de 1940 foi criado o Instituto Nacional de Óleos no Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronómicas, em virtude do Dec.-lei 2.138 de 12/4/1940.

O ano de 1942 marcou o início da organização das rêdes de experimentação agrícola no país. Assim pelo decreto-lei de n. 4.104 de 9 de fevereiro de 1942, foi criada a rêde de experimentação agrícola do norte, subordinada ao Instituto Agronômico do Norte, em Belém, do Pará. Foram então criadas 3 (tres) Estações Experimentais, em Belém, anexa ao I.A.N.; no Solimões; no Território do Acre, e no Rondonia, no Estado de Mato Grosso. Foram também criadas 5 (cinco) Sub-Estações Experimentais.

Houve em 1943, em 25 de novembro o decreto-lei n. .... 6.040, autorizando o Ministaério da Agricultura a promover convênios com os Govêrnos dos Estados do Rio de Janeiro e de Pernambuco, com

o Instituto do açucar e do Álcool e os produtores de açúcar daqueles Estados para auxiliar e ampliar os trabalhos de investigação e de assistência à lavoura canaveira, por intermédio das Estações Experimentais de Campos e de Curado.

E' dada nova organização. Decreto-lei n. 6.155 de 30 de dezembro de 1943, ao **CNEPA** intituido pelo decreto n. 982, de 23 de novembro de 1938, o qual fica diretamente subordinado ao Ministro de Estado, e tem por finalidade ministrar o ensino agrícola e veterinário e executar, coordena e dirigi as pesquisas agronômicas no País.

Entre os seus novos órgãos figura o Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas (SNPA.)

Finalmente é aprovado pelo dec. 16.787 de 11 de setembro de 1944 o Regimento do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, órgão diretamente subordinado ao Ministro de Estado e que tem por finalidade ministrar o ensino agricola e veterinário e planejar, executar, coodenar e dirigir as pesquisas agonômicas do pais.

Entre os seus novos órgãos figura o Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas (S. N. P. A.):

I — organizar o plano nacional de experimentação agrícola, acompanhar a execução dêsse plano e controlar os resultados, dirigindo e coordenando as pesquisas agronômicas no país;

II — promover quaisquer pesquisas que visem ao progresso da agricultura;

III — organizar programas anuais de trabalhos, que correspondam as necessidades nacionais;

IV — delinear as regiões naturais típicas do país, tendo em consideração especialmente as condições agro-geológicas e climáticas.

V — superintender os órgãos de experimentação agrcola;

VI — cooperar com a Universidade Rural nos cursos relacionados com as atividades de seus diferentes Institutos.

Ao S.N.P.A. pertence as seguintes repartições:

I na sede:

Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícola
Instituto de Química Agrícola
Instituto de Óleos
Instituto de Fermentação
Seção de Estatística Experimenta
Turma de Administração

II fóra da sede:

Instituto Agronômico do Norte

MISTURAS MINERAIS VITACAMPO

RM - 1

Contendo: Boro, Bromo, Cácio, Cobalto, Cobre, Ferro, Fósforo, Iodo, Magnésio, Manganês, Molibdeno, Niquel, Zinco

Para: *Aves — Suinos — Caninos — Carnivoros em geral.*

RM - 2

Contendo: Boro, Bromo, Cácio, Cobalto, Cobre, Enxofre, Ferro, Fósforo, Iodo, Magnésio, Manganês, Niquel, Zinco

Para: *Bovinos — Equinos Ovinos — Caprinos — Ruminantes em geral.*

Produtos de alta qualidade rigorosamente dosados para suprirem as deficiências minerais dos animais; alta concentração — 1 quilo das misturas minerais para 1 tonelada de ração ou 2 quilos por saco de sal grosso de 60 quilos. — Solicite maiores detalhes, escrevendo-nos.

"não fique em dúvida; consulte um médico-veterinario!

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534 - 2.° - RIO DE JANEIRO, D. F.

Instituto Agronômico do Nordeste

Instituto Agronômico do Sul

Instituto Agronômico do Oeste

Instituto Agronômico do Leste

Ao Instituto de Química Agrícola compete o estudo do solo, das plantas, dos produutos agrícolas e dos agentes defensivos da lavoura. Compõe-e de:

Seção de Solos

Seção de Química Vegetal

Seção de Química Alimentar

Seção de Físico-Química

Seção de Análise Agrícolas

Seção de Tecnologia Agrícola

Ao Instituto de Óleos compete:

I — ministrar a alta instrução especializada, referente às plantas oleaginosas, cerosas, resinosas, seus produtos. sub-produtos e derivados e às tintas e vernizes, aos agrônomos e demais diplomados pelas escolas superiores, oficiais ou reconhecidas, e aos alunos da Escola Nacional de Agronomia, que satisfaçam às exigências do seu regulamento.

II — Ser o Centro de Pesquisas Científicas e le aplicação inerente àqueles produtos.

III — organizar sua classificação, em colaboração com o Serviço de Economia Rural, para execução, nesta parte do decreto-lei n. 334 de 15 de março de 1938.

O Instituto de Óleos compõe-se de:

Seção de Bioquímica

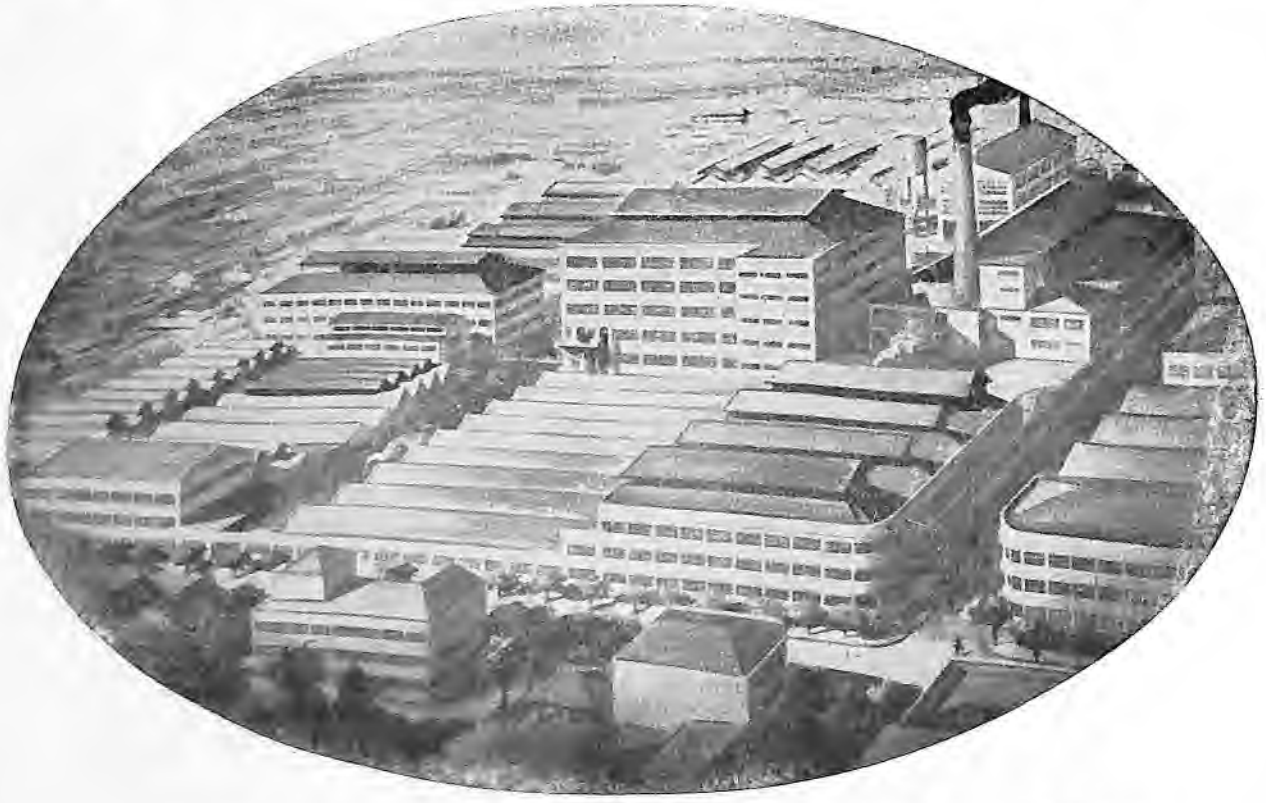
Seção de Analítica e Físico-Química

Seção de Tecnologia Industrial

S. A. Cortume Carioca

CAIXA POSTAL, 2605 — RIO DE JANEIRO

Estabelecimento LíDER da Indústria de Couros do Brasil



Agências em : São Paulo, Belo Horizonte, Juiz de Fóra, Novo Hamburgo, Curitiba, Salvador, Recife e representantes nos demais Estados.

Ao Instituto de Fermentação, órgão central de pesquisas e investigações científicas e de aplicação referentes a vitivinicultura, às indústrias das bebidas e dos vinagres em egral, e de contrôle da produção, da circulação, da importação e da distribuição dêsses produtos, compete:

I — executar e fazer executar, em todo o território naconal, as leis, decretos, regulamentos e outros atos baixados pelo Govêrno, que incidam tècnicamente sôbre a viticultura e as indústrias das bebidas e dos vinagres.

II — ministrar cursos relacionados com os setores de economia nacional sob o Contrôle do Instituto.

Compõe-se das seguintes Seções:

Seção de Pesquisas Industriais
de Química
de Contrôle Industrial
de Zimotecnia
de Análises Comerciais

Ao Instituto de Fermentação estão subordinados os seguintes estabelecimentos:

Posto de Análises de Vinho em Recife (Pernambuco).
Posto de Análises de Vinho em Salvador (Bahia.
Pôsto de Análises de Vinno em Vitória (Espírito Santo).
Sub-Estação de Enologia (Espiirto Santo).
Pôsto de Análise de Vinho em Nova Iguaçú (Rio de Janeiro).
Estação de Enologia em Jundiaí (São Paulo).
Sub-Estação de Enologia em Amparo (São Paulo).
Sub-Estaçao de Eenologia em S. Roque ,São Paulo).
Pôsto de Análise de Vinho em Santos (São Paulo).
Sub-Estação de Enologia em Campo Largo (Parana).
Sub-Estação de Enologia em Perdizes (Sta. Catarina).
Sub-Estação de Enologia em Urussanga (Sta. Catarina).
Pôsto de Análise de Vinho em Joinville (Sta. Catarina).
Estação de Enologia em Bento Gonçalves (R.G. Sul).
Sub-Estação de Enologia em Pôrto Alegre (R. G. Sul).
Sub-Estação de Enologia em Caxias (R. G. Sul).
Sub-Estação de Enologia em Jaguarí (R. G. Sul).
Sub-Estação de Enologia em José Bonifácio (R. G. Sul).
Pôsto de Análise de Vinho em Rio Garnde (R. G. Sul).
Pôsto de Análise de Vinho em Marcelino Ramos (R. G. Sul).
Estação de Enologia em Parreiras (Minas Gerais).
Estação de Enologia em Baependí (Minas Gerais).
Estação de Enologia em Andradas (Minas Gerais).
Pôsto de Análise de Vinho em Belo Horizonte (Minas Gerais).
Sub-Estação de Enologia em Santa Luzia (Goiás).

Ao findar o ano de 1960, pelo decreto n.º 40.391, foi aprovado o Regulamento Padrão dos Institutos Agronômicos Regionais e do Instituto de Ecologia e Experimentação Agr,colas pertencentes ao S.N.P.A. Êstes estabelecimentos, têm por finalidade promover as pesquisas e conduzir os trabalhos esperimentais que visem ao progresso da agricultura regional sob sua jurisdição.

Cada um dos Institutos regionais compreenderá:

I — Serviço de Pesquisas Biológicas
a — Seção de Fitopalogia
b — Seção de Entomologia e Parentologia
c — Seção de Articultura
d — Seção de Botânica Agrícola
e — Seção de Fitotecnica e Ginetica

II — Serviço de Engenharia e Tecnologia Rurais

a — seção de Solos
b — seção de Climatologia agrícola
c — seção de Irrigação e Drenagem
d — seção de Tecnologia rural
e — seção de Conservação do solo.

III — Seção Técnica Auxiliar

a — setor de Manutenção e Transportes
b — setor de Desenho e Fotografia

IV — Seção de Administração

a — Turma do Pessoal
b — Turma do Material
c — Turma Financeira
d — Turma de Comunicações e Arquivamento.

V — Seção de Documentação e Estatistica

a — Turma de Documentação
b — Turma de Estatistica
c — Biblioteca.

VI — Estações e sub-estações experimentais são as seguintes:

INSTITUTO AGRONÔMICO DO NORTE

Estação Experimental de Belém — (Pa)
Sub Estação Experimental de Solimões em Tefé — (Am)
Estação Experimental de Rondonia — (T. Rondonia)
Sub Estação Experimental de Rio Branco — (T. Acre)
Sub Estação Experimental de Porto Velho — (T. Rondonia)
Sub Estação Experimental de Turiaçú — (Ma)
Sub Estação Experimental de Parintins — (Am)

INSTITUTO AGRONÔMICO DO NORDESTE

Estação Experimental de Curado — (Pe)
Estação Experimental de União dos Palmares — (Al)
Estação Experimental de Itapirema — (Pe)
Estação Experimental de Surubim — (Pe)
Estação Experimental de Magoninha — (Pb)
Estação Experimental de Seridó (RGN)
Sub Estação Experimental de Barbalho — (Ce)

(Continua na pág. 76)

VACINAÇÕES: EFICIÊNCIA E ECONOMIA — ASSISTÊNCIA NESTLÉ AOS PRODUTORES DE LEITE

PREVENÇÃO DE DOENÇAS

O Paratifo dos bezerros é combativo com eficiência e economia pela vacinação.

Observa-se que os animais quando atacados dêsse mal e posteriormente curados, apresentam o crescimento retardado, o que irá influir na sua futura produção, quer seja de leite ou de carne.

Deve-se, por isso, evitar que os bezerros apanhem essa doença; além do seu tratamento ser difícil, o fazendeiro gastará, para curá-la, uma importância muito elevada, quando comparada com o prêço da vacina.

Assim, aconselha-se vacinar a vaca no oitavo mês de gestação e o bezerro com 15 dias de vida, associando-se a essa vacina medidas gerais de higiene.

Outra doença que é combatida eficientemente pela vacinação é a Febre Aftosa. Os produtores de leite já conhecem bem os prejuízos conseqüentes dessa doença, *ou* sejam: elevada mortandade de bezerros, aparecimento de "irieras", perdas de pêso, grande baixa na produção leiteira, etc..

Destacamos ainda a Brucelose, Carbúnculo Sintomático, etc., que são também prevenidas com eficiência pelas respectivas vacinas e demais medidas de profilaxia e higiene.

MEDIDA ECONÔMICA

A vacinação do gado leiteiro é uma prática obrigatória em tôda fazenda que se dedica a essa atividade.

Fazendo-se uma programação antecipada para o uso das vacinas, impede-se o aparecimento de muitas doenças, tanto no gado adulto quanto nos bezerros. Com a vacinação o fazendeiro fará, portanto, bastante economia e evitará o aparecimento de doenças, que tornarão os animais fracos e, como conseqüência, consideràvelmente baixa a produção.

Não é econômico, é até bastante dispendioso e contraproducente, esperar-se que determinadas doenças, que podem ser evitadas pelas vacinas, apareçam no rebanho para, depois, aplicar-se os medicamentos curativos.

CUIDADOS COM AS VACINAS

Antes de se adquirir as vacinas, convém observar o prazo de validade. Os frascos trazem êsse prazo impresso no rótulo e os mesmos devem estar registrados no Ministério da Agricultura.

As bulas que as acompanham precisam ser lidas atenciosamente, pois nelas figuras as dosagens, as vias de inoculação, os cuidados que devem ser tomados, etc.

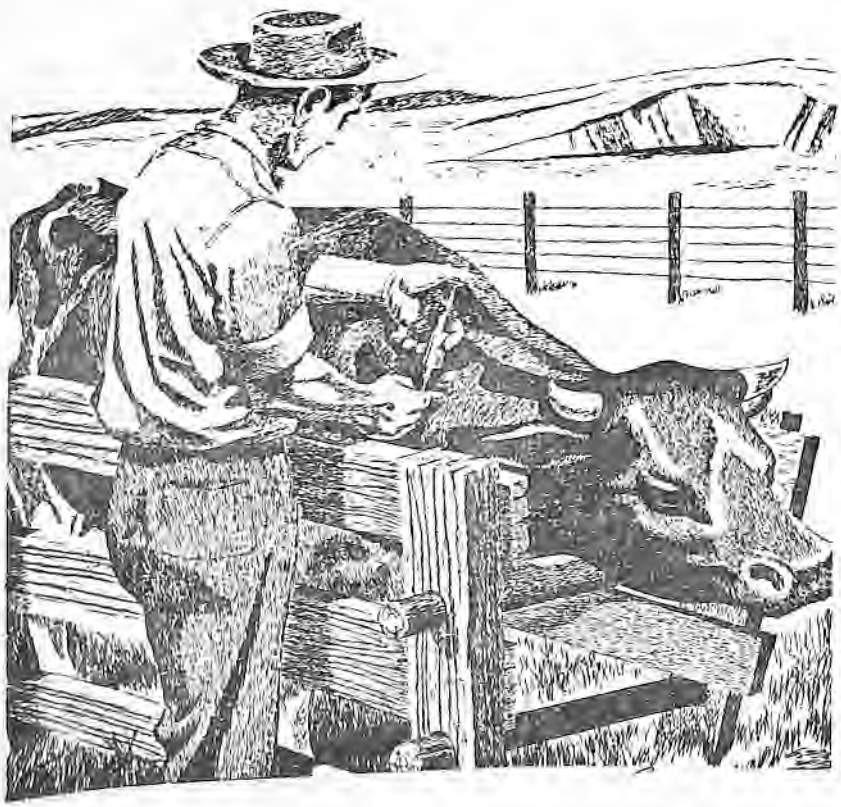
É importante também que o fazendeiro, ao adquirir uma vacina, tenha conhecimento quanto à sua conservação, isto é, se há necessidade de mantê-la em geladeira ou não.

As vacinas que precisam ser mantidas em geladeira, durante a vacinação devem ser também conservadas em caixa, com gêlo e serragem e colocadas à sombra.

Não se deve aplicar vacinas contra determinada doença quando a mesma já surgiu no rebanho, pois, nesse caso, a vacinação poderá causar grandes prejuízos.

SERINGAS E BRÊTES PARA VACINAÇÕES

As seringas, usadas para vacinação do gado, devem ser muito bem lavadas e fervidas, antes de se iniciar a aplicação. Quando se trata de grande número de animais para serem vacinados, pode-se usar uma única seringa, tendo-se o cuidado de fervê-la periòdicamente e de



trocar as agulhar com freqüência, por outras mantidas em água fervente.

Para se evitar acidentes é indispensável a construção de brête próprio para vacinação, pois êste, além de oferecer maior segurança ao vacinador, permite ainda, que as vacinas sejam aplicadas adequadamente e com muito maior rapidez.

É comum verificar-se, em fazendas onde não existem brêtes, muitos acidentes com os próprios animais, principalmente com as vacas em adiantado estado de gestação.

APLICAÇÃO DAS VACINAS

Para que as vacinas sejam eficientes, os seguintes cuidados deverão ser observados:

1. Aplicar a vacina rigorosamente de acôrdo com as instruções da bula;

2. Usar seringas e agulhas que tenham sido lavadas e fervidas;

3. Esfregar no local da inoculação antes da aplicação, algodão com álcool e iodo, de preferência;

4. Usar brêtes ou troncos, apropriados, evitando derrubar os animais;

5. Antes e após as vacinações, não submeter os animais a longas caminhadas;

6. Evitar pulverizações ou banhos carrapaticidas nos dias de vacinações;

7. Os animais doentes devem ser isolados, colocados em observação e tratamento, sendo vacinados posteriormente, se necessário;

8. Não vacinar contra determinada doença quando essa já surgiu no rebanho.

"A LAVOURA"
Fundada em 1897
64 ANOS DE
tradição

ASSOCIATIVISMO RURAL

1) ASSOCIAÇÃO RURAL DE STA. IZABEL

É a seguinte a atual diretoria da Associação Rural de Santa Izabel, do Estado de São Paulo:

Jaci de O. Campos 4.2.961.	Gráf. Edit. Rio-São Paulo.
Presidente	Gil Ferreira de Araujo
1.º Vice Presidente	Dr. José Bursquini Almeida
2.º Vice Presidente	Dr. Dioscorides Marcondes dos S. Freire
3.º Vice Presidente	José Basilio Alvarenga
Secretário Geral	Jorge Barranjard
1.º Secretário	José Baccarp
2.º Secretário	Rolando Tinucci
1.º Tesoureiro	Antonio Maria Dias
2.º Tesoureiro	José Antonio da Silva Pião

CONSELHO FISCAL	*SUPLENTES*
Jaime Augusto Rodrigues	Emil Obst
Albino Machado	Virgílio Frugoli
João Lauro Fernandes	Dr. João Magalhães
	João José Filho

2) ASSOCIAÇÃO RURAL DE CAETITÉ

Está dirigindo a Associação Rural de Caetité, Estado da Bahia, a seguinte diretoria:

Presidente	Manuel Teixeira Ladeia
Vice Presidente	Carlos Prisco Vilasboas
1.º Secretário	Dr. Osvaldo Moreira Silveira
2.º Secretário	Dr Eutropio N. de Oliveira
1.º Tesoureiro	Franco Fernandes da Silva
2.º Tesoureiro	Galdino Borges de Aguiar

CONSELHO FISCAL	*SUPLENTES*
Hieront Batista Neves	Alfredo Fernandes
Dejaniro E. da Silva	Pedro Silveira
Manuel Vilasboas	José Augusto T. Ladeia

3) ASSOCIAÇÃO RURAL DE CONCÓRDIA

E' a seguinte a diretoria da progressista Associação Rural de Concórdia, Estado de Santa Catarina:

Presidente	Dr. Vitor Fontana
Vice Presidente	Dr. Roberto Nogueira Gama
1.º Secretário	Dr. Julio Cesar R. Neves
2.º Secretário	Ivo Biezus
1.º Tesoureiro	Otto Tramontini
2.º Tesoureiro	Euclides Antonio Marcon

CONSELHO FISCAL	*SUPLENTES*
Diomédio Bósio	Santo Pierezan
Antonio Mario Filho	Martin Pastore
Adão Petry	Caetano Chiuchetta

Justa Homenagem

Aspecto da solenidade quando era decerrado o retrato do saudoso companheiro Cyneas Lima Guimarães, pelo Prof. Geraldo Goulart da Silveira, diretor da Escola e o estudante Carlos Garcia Simar, representante dos alunos.

O diretor, os professôres, os funcionários e os alunos da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello" prestaram, no dia 22 de novembro passado, uma justa e merecida homenagem póstuma ao ex-diretor daquele estabelecimento, Prof. Cincas Lima Guimarães.

Compareceram ao ato o dr. Luis Guimarães Junior, seu irmão; d. Maria Lima Guimarães, viúva, dr. Luiz Simões Lopes, presidente do SNA; d. Irene de Melo Carvalho, diretora da FGV; dr. Kurt Repsold, presidente do CR/GB do SSR; sr. Luiz Marques Poliano, secretário geral do SNA; sr. Flávio Brito, diretor do DAREG; prof. Jalmirez Guimarães Junior, do M.A.; prof. Subael Magalhães da Silva, prof. Pedro Goulart da Silveira Filho, prof. Pedro Paes de Barros, prof. Ney Brandão, prof. Agricola Castelo Borges, secretário da EHWB e outros.

Usaram da palavra, na ocasião o prof. Geraldo Goulart da Silveira, diretor da Escola, em nome da Escola e da Sociedade Nacional de Agricultura, o estudante Carlos Garcia Simas, em nome dos alunos e o dr. Luiz Guimarães Junior em nome da família do saudoso companheiro Cyneas Lima Guimarães.

A homenagem constou da inauguração do retrato do homenageado na Sala de Reunião dos Professores da Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

4) ASSOCIAÇÃO RURAL DE CHAPADINHA

Para o biênio 1960/1962 foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente	Mariano Rodrigues Lima
Vice Presidente	Antonio José Viana
1.º Secretário	Ataliba Vieira de Almeida
2.º Secretário	Almir Lopes Moreira
1.º Tesoureiro	Benedito Rodrigues Martins
2.º Tesoureiro	Lauro Lôbo Lima

5) ASSOC. RURAL DE QUADRÂNGULO

É a seguinte a atual diretoria da Associação Rural de Quadrângulo, Estado de Alagôas:

Presidente	Hercílio L. de Cerqueira
Vice Presidente	Cícero F. de Albuquerque
1.º Secretário	Alípio Jatobá de Cerqueira
2.º Secretário	Paulo de Passos Lima
1.º Tesoureiro	Rosival de Araujo Medeiros
2.º Tesoureiro	Luís Barros Silva

CONSELHO FISCAL

Pedro Barbosa Barros
Francisco Correia Costa
Frederico Maia Filho

Assistente Técnico — Eng. Agr. Meuse Jorge de Melo Lopes

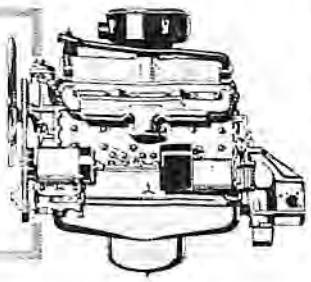
NOSSA Capa

Durante o período de exposição é necessário que o produto seja constantemente revolvido para evitar fermentação e para apressar a seca.

LP/LPK/LPS 321

O MAIS ECONÔMICO PARA TODOS OS TIPOS DE TRANSPORTE DE CARGA

Motor Diesel: OM 321, 6 cilindros, 120 HP – 3.000 r. p. m. Sistema patenteado de combustão na antecâmara em fluxo contínuo que permite o aproveitamento total do combustível.



Êste é o campeão das estradas, o caminhão médio que mais vantagens oferece em qualquer tipo de transporte de carga. Proporciona menor consumo de combustível, baixo custo de operação, grande facilidade de manejo e maior lucro por quilômetro rodado. Três tipos de chassis: LP para caminhão, LPK para basculante e LPS para cavalo mecânico.

MERCEDES-BENZ

SUA BOA ESTRÊLA EM QUALQUER ESTRADA

MERCEDES-BENZ DO BRASIL S.A.

SEMENTES IRRADIADAS REVOLUCIONAM A ATIVIDADE AGRÍCOLA NORTE-AMERICANA

(Especial para Lavoura)

Os fazendeiros ou simples donas de casa nos Etados Unidos já podem adquirir, nas casas especializadas, sementes de legumes ou de flôres "tratadas" com energia atômica. Estas sementes, que são fornecidas pela Companhia "Ook Ridge Atom Industries", permitem o plantio de produtos agríolas de características exepcionais.

Na próxima primavera, milhares de agricultores e amantes da jardinagem, em todo o país aguardarão com ansiedade os resultados de suas tentivas no campo das mutações genéticas. Esta audaciosa experiência agrícola, é um resultado direto das pesquisas levadas a cabo dentro do programa de "Átomos para a Paz", que visa a aplicação da energia nuclear em empreendimentos benéficos para a Humanidade.

As plantas que surgirão das sementes tratadas om radioisótopos não deverão apresentar inicialmente indícios que as diferenciem das plantas do género. No entanto, as colheitas subsequentes deverão caracterizar-se por substanciais modifiações, tais como desenvolvimento mais rápido, frutos mais substanciosos e outros detalhes que valorizarãoa qualidade do produto.

Os Drs. Speas e Brucer trabalhando na colocação de pequenas cápsulas contendo Cobalto, e que são usadas para radioativar as sementes.

A iniciatica do lançamento destas sementes no mercado deve-se ao trabalho do Dr. C. J. Speas, cirurgião dentista do Instituto de Estudos Nucleares de Ooak Ridge, e que foi um dos pioneiros da aplicação da energia atômica na medicina. Durante mais de vinte anos, o Dr. Speas manipulou material radioativo em seu trabalho, familiarizando-se com tôdas as possibilidades de sua aplicação, inclusive na agricultura. Iniciou as suas observações e experiências há vários anos, na fazenda de sua propriedade em Patchwood, no Tennessee, onde passou a empregar sementes radioativas em suas terras. Apesar dos terrenos de sua propriedade serem constituidos de terras pouco produtivas, o resultado agrícola passou a ser surprendente, depois de alguns anos de experiências com sementes tratadas pelo seu sistema.

A dificuldade de produzir boas colheitas em sua fazenda devia-se a que as suas terras, na maior parte, estavam situadas na encosta de um morro. Chuvas constantes, comuns em certa época do ano naquela região, levavam morro abaixo o adubo que êle espalhava em seus canteiros, impedindo, assim, a fertilização de solo em sua propriedade.

Comentando, certa feita, as suas dificuldades com um companheiro de pesquisas científicas — o Dr. Marshall Brucer famoso especialista em estudos sôbre o tratamento do câncer, e que, também trabalha no Instituto de Oak Ridge — o Dr. Speas pensou em robustecer as suas sementes por meio de tramento radioativo, compensando, assim, a falta dos fertilizantes.

Os dois cientistas, nas horas vagas dos fins de semana, resolveram dedicar-se a estas pesquisas, Apesar do pouco tempo de que dispunham para tal trabalho, puderam chegar, depois de alguns anos, a conclusões

surpreendentes; as plantas semeadas por tal processo não apenas se desenvolviam normalmente, como, como, em alguns casos as colheitas passavam a apresentar características excepcionais e superiores às colheitas resultantes de semeaduras feitas pelos processos comuns.

Entretanto, para realizar um trabalho de pesquisa em grande escala, Speas e Bruce teriam que dispor não sòmente de mais tempo, como também de pessoal técnico, o qce se tornava impossível em vista de seus compromissos científicos em outros campos da energia nuclear.

— Por que não lançarmos estas sementes no mercado, e deixarmos que milhares de fazendeiros e donas de casa, homens, mulheres e crianças, realizem com o tempo as suas próprias observações e consequentes aperfeiçoamentos — sugeriu o Dr. Brucer, que teve sua idéia prontamente acatada pelo colega.

Os dois cientistas sabiam dos obstáculos que teriam de enfrentar para levar a cabo tal empreendimento, mas estabeleceram um plano neste sentido e montaram, sem prejuizo de seus trabalhos no Instituto, uma verdadeira indústria.

Este tomateiro originário de semente irradiada produziu mais de 40 frutos.

Inicialmente, adquiriram do Laboratório de Oak Ridge uma "casa de cimento" à prova de radiação, que montaram na fazenda. Com 10 curios de Cobalto-60, deram início, em dezembro de 1957, ao tratamento de vários tipos de sementes de tomate, alface, cebola, milho e diversas flôres.

A partir do verão de 1958, o Dr. Speas começou a usar as suas terras como campo de experimentação, conseguindo os

(Continua na pág. 74)

Oito espigas robustas foi a produção dêste pé de milho irradiado. As espigas estão assinaladas pelos pequenos círculos brancos. Os cientistas Speas e Brucer estão trabalhando no aperfeiçoamento de uma planta dêste gênero que seja menor em tamanho que as comuns, mais resistente e que desenvolva plenamente em um período de tempo mais curto do que o momum.

Fiscalização Fitossanitária dos Estabelecimentos Agrícolas do Estado da Guanabara

(Trabalho preparado pelo Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira, da Inspetoria Regional de Defesa Sanitaria Vegetal do Estado da Guanabara, referente ao periodo de Julho de 1953 à Dezembro de 1960)

I — INTRODUÇÃO

Em Julho de 1953, fomos lotado no então Pôsto de Defesa Sanitária Vegetal do Distrito Federal, e incumbidos pelo Eng. Agr. Ulysses Cavalcanti de Mello, Chefe do referido Pôsto, de fazer a fiscalização fitossanitária dos estabelecimentos que negociam com vegetais e partes de vegetais no Estado da Guanabara (naquela época, Distrito Federal), em obediência ao que determina o Art. 16, Cap. III do Regulamento de Defesa Sanitária Vegetal, aprovado pelo Decreto 24.114, de 12 de Abril de 1934.

Desde então, dando cumprimento às determinações do Chefe do Pôsto de Defesa Sanitária Vegetal do Distrito Federal, depois transformado em Inspetoria de Defesa Sanitária Vegetal do Distrito Federal, e atualmente, Inspetoria Regional de Defesa Sanitária Vegetal do Estado da Guanabara, sob a chefia do Eng. Agr. José Alves de Albuquerque, temos inspecionado os referidos estabelecimentos para efeito de expedição de Certificados de Sanidade Vegetal, conforme determinam os Artigos 10 e 20, do mencionado Regulamento.

II — Determinações do Regulamento de Defesa Sanitaria Vegetal relativas a fiscalização de estabelecimentos agricolas

De acôrdo com o que determinam os Artigos 16, 17, 18 e 19 do Capitulo III do Regulamento de Defesa Sanitária Vegetal, os estabelecimentos que negociam com vegetais e partes de vegetais estão sujeitos à fiscalização periódica do Ministério da Agricultura, e devem:

1 — conservar expostos a vista dos compradores:

a) — o certificado de sanidade vegetal;

b) — quadros murais e instruções relativas à profilaxia, fornecidos pelo Ministério da Agricultura.

2 — manter a escrituração dos produtos com que negociam.

3 — manter etiquetados os vegetais e partes de vegetais expostos à venda, contendo o nome do produto e a localidade de onde provieram.

Dessas determinações, a única que vem sendo rigorosamente cumprida é a relativa ao certificado de sanidade vegetal, porque:

a) — no inicio do ano fazemos uma inspeção em todos os estabelecimentos e entregamos aos seus responsáveis um requerimento mimeografado para ser preenchido e entregue à Inspetoria Regional de Defesa Sanitária Vegetal do Estado da Guanabara, solicitando a expedição do certificado de sanidade vegetal;

b) — baseado no laudo dessa primeira inspeção, a Inspetoria expede o respectivo certificado de sanidade vegetal;

c) — por ocasião da segunda, inspeção, que normalmente fazemos a todos os estabelecimentos, entregamos aos respectivos responsáveis, o certificado de sanidade vegetal.

Os que não atendem à intimação feita por ocasião da primeira inspeção para que requeiram o certificado de sanidade vegetal, recebem novamente a nossa visita, e nessa ocasião, sem dar ao ato caráter punitivo, procuramos fazer sentir a necessidade do cumprimento da lei, salientando que o interêsse do Ministério da Agricultura não é o da cobrança de uma taxa, e sim, o de viligância sanitária, tendo em vista, em grande

Pomares sadios e vigorosos constituem o reflexo da atenção e cuidado do bom fruticultor que não esquece dos tratamentos fitossanitários adequados e aos momentos oportunos.

Companhia Carnasciali

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

MATERIAL AERONÁUTICO ESPECIALIZADO PARA COMBATE ÀS PRAGAS DA LAVOURA:

Helicóptero BELL 47G-2

Avião PIPER "PA-25" — Pawnee

AV. BEIRA MAR, 200 **FONE: 42-2603 .. ..**

Rio de Janeiro Telegramas: CARNASCIALI

parte, o interêsse dos produtores e dos próprios comerciantes.

De um modo geral, os faltosos atendem prontamente e requerem logo o certificado de sanidade vegetal.

Os estabelecimentos agrícolas não apresentam afixados quadros murais e instruções relativas à vigilância sanitária vegetal e não nos é possível exigir o cumprimento dessa formalidade prevista no Regulamento de Defesa Sanitária Vegetal, uma vez que há carência desse material e o Regulamento prevê que o material deve ser fornecido pelo Ministério da Agricultura".

Embora não mantenham, como estipula o Regulamento, a escrituração dos produtos com que comerciam nem os tenham expostos à venda devidamente etiquetados, essas duas falhas não têm grande significação.

Sempre que solicitando, os proprietários têm mostrado as notas de recebimento da mercadoria, através das quais podemos saber:

a) — o nome do viveirista fornecedor;

b) — a localidade onde se encontra o viveiro.

III — Aspectos da fiscalização fitossanitária dos estabelecimentos agrícolas.

A fiscalização fitossanitária dos estabelecimentos agrícolas além do caráter de vigilância sanitária vegetal, deve ter um caráter educativo, levando os viveiristas e proprietários que negociam com vegetais e partes de vegetais à prática, quando necessário, dos indispensáveis tratamentos fitossanitários

Não tem sido outro o cuidado que temos tido durante nossas visitas, inspecionando os referidos estabelecimentos.

Temos procurado chamar sempre a atenção dos proprietários não só para a necessidade de combate às doenças e pragas constatadas, indicando os processos recomendáveis de tratamento, como, principalmente, salientando a importância das medidas preventivas contra o aparecimento de pragas e doenças das plantas.

IVV — Objetivo das visitas periódicas aos estabelecimentos agrícolas a que se refere o Regulamento de Defesa Sanitária Vegetal.

Estão sujeitos à fiscalização sanitária os estabelecimentos que negociam com vegetais e partes de vegetais, como sejam mudas, galhos, estacas, bacelos, sementes, raízes, rizomas, flores, etc.

No período de Julho de 1953 até dezembro de 1960 (sete anos e meio, portanto), no desempenho de nossa função, tivemos a oportunidade de realizar *cinco mil quatrocentos e noventa e*

nove visitas (5.499), para:

a) — inspeção a estabelecimentos agrícolas (primeira e segunda inspeções, no mínimo);

b) — intimação a estabelecimentos agrícolas para que requeiram o certificado de sanidade vegetal;

c) — fins diversos (constatação de enderêços, constatação de novas firmas, etc.).

O quadro adiante dá uma idéia do movimento de visitas realizadas no período de Julho de 1953 até Dezembro de 1960:

Anos	Objetivos das visitas		
	N.º de visitas para inspeção (1a. e 2a. inspeções	N.º de visitas para intimação	N.º de visitas para fins diversos
1953	270	242	24
1954	514	243	56
1955	479	221	39
1956	423	234	36
1957	405	216	76
1958	439	211	47
1958	416	205	52
1960	407	201	43
1953/1960	3.353	1.773	373

O número total de visitas no referido período, foi portanto, de acôrdo com os objetivos das mesmas, o seguinte:

a — para inspeção de estabelecimentos agrícolas (1.ª e 2.ª inspeções)	3.353
b — para intimação a estabelecimentos agrícolas	1.773
c — para outros fins	373
TOTAL	5.499

A distribuição percentual das visitas realizadas de acôrdo com os objetivos das mesmas, foi, portanto, a seguinte:

a — para inspeção de estabelecimentos agrícolas (1.ª e 2.ª inspeções)	61,1%
b — para intimação a estabelecimentos agrícolas	32,2%
c — para fins diversos	6,7%

A distribuição das *cinco mil quatrocentas e noventa e nove* visitas, por ano, foi a seguinte:

Anos	*N.º de visitas realizadas*
1953	536
1954	813
1955	739
1956	693
1957	697
1958	697
1959	673
1960	651
1953/1960	5.499

A média anual de visitas, foi, no referido período, de *seiscentos e oitenta e sete* (687).

V — Bairros visitados

Durante nossas visitas de inspeção e intimação a estabelecimentos agrícolas do Estado da Guanabara, temos percorrido os seguintes bairros:

1 — Abolição
2 — Águas Férreas
3 — Bangú
4 — Bispo
5 — Bôca do Mato
6 — Bonsucesso
7 — Botafogo
8 — Braz de Pina
9 — Cachambí
10 — Cajú
11 — Cascadura
12 — Catumbí
13 — Catete
14 — Centro
15 — Copacabana
16 — Engenho de Dentro
17 — Engenho Novo
18 — Estácio
19 — Estrela
20 — Flamengo
21 — Gávea
22 — Glória
23 — Grajaú
24 — Higienópolis
25 — Humaitá
26 — Inhaúma
27 — Ipanema
28 — Itapagipe
29 — Itapirú
30 — Jacarepaguá
31 — José Bonifácio
32 — Lapa
33 — Laranjeiras
34 — Leblon
35 — Leme
35 — Leme
36 — Lins Vasconcellos
37 — Madureira
38 — Maracanã
39 — Matoso
40 — Méier
41 — Muda
42 — Glória
43 — Piedade
44 — Pilares
45 — Penha
46 — Penha Circular
47 — Ramos
48 — Rio Comprido
49 — S. Cristóvão
50 — S. Fc.º Xavier
51 — Sampaio
52 — Sta. Alexandrina
53 — Tijuca
54 — Triagem

Além dos citados, temos percorrido ùltimamente, mais os seguintes bairros:

55 — Benfica
56 — Iraja
57 — Olaria
58 — Para de Lucas
59 — Todos os Santos
60 — Riachuelo
61 — Rocha

VI — Parasitos mais frequentes

Entre os parasitos (insetos, fungos, aracnídios, etc.),

mais comumente constatados em nossas visitas de inspeção realizadas aos viveiros, chácaras, estabelecimentos que negociam com flores cortadas, casas de sementes, depósitos de plantas e outros estabelecimentos que negociam com vegetais e partes de vegetais, podemos destacar os seguintes:

1 — Puccinia psidii — em folhas de goiabeira.

2 — Macrosiphum rosae — em roseira.

3 — Phrygmidium spp — em roseira.

4 — Puccinia sp — em abutilon.

5 — Orthezia sp — em jasmim.

6 — Septobasidium sp — em laranjeira.

7 — Stemispelis citri — em laranjeira.

8 — Pseudoccocus sp — em acalifa.

9 — Ortheia praelonga — em laranjeira.

10 — Oidium sp — em dália.

11 — Aleurothrixus floccosus — em laranjeira.

12 — Acaros — em mamoeiro.

13 — Aonidiella sp — em roseira.

14 — Erioccocus araucariae — em pinheirinho.

15 — Icerya purchasi — em abieiro.

16 — Coccus viridis — em jasmim.

17 — Saissetia anonae — em fruta de conde.

18 — Aphis papaveris — em crisantemo.

19 — Aspidiotus destructor — em fruta de conde.

20 — Lepidosaphes ulmi — em roseira.

21 — Coccus hesperidium — em craveiro.

22 — Melipona suficrus — em roseira.

23 — Sphaeciotheca pannosa — em roseira.

24 — Sphaceloma australis — em laranjeira.

25 — Septoria sp — em craveiro.

26 — Parlatoria pergandii — em laranjeira.

28 — Botrytis cinerea — em roseira.

29 — Thrips — em roseira.

Durante as visitas de inspeção temos procurado recomendar aos viveiristas a necessidade dos tratamentos preventivos nas épocas adequadas, e, igualmente, orientá-los sôbre o combate às doenças e pragas constatadas em suas propriedades.

VII — Outras atividades

Durante o período temos tido a oportunidade de realizar, além das atividades

Kó - Kó - Ró - Kó

Procurando um modo fácil e assimilável para os medicamentos veterinários, vimos de há muito observando o valor da medicação quimioterápica para as aves e nêsse propósito entregar aos Srs. Avicultores o produto denominado Kó-Kó-Ró-Kó, fruto de larga e comprovada experiência. Seu uso é indicado para tôdas as aves.

MODO DE USAR

Aves adultas: de 2 a 3 colheres de sopa no bebedouro como preventivo — Para aves pequenas a metade da dose. — Nos casos mais graves aplique diretamente no bico uma colher de café. de Kó-Kó-Ró-Kó — Registrado no DDSA 6929/58.

PAULO STEFANINI

Indústria de Produtos Agro-Pecuários

RUA DO MATOSO, 246-A — TELEFONE: 34-7367

RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA

As práticas de defesa sanitária vegetal nos momento oportunos asseguram fruteiras sadias e de elevado rendimento.

normais de inspeção dos estabelecimentos agrícolas do Estado da Guanabara, mas as seguintes:

a — preparo, para divulgação na imprensa, de diversas notas focalizando as atividades da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal;

b — representado a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, anualmente, no mês de julho, nas sessões de instalação e de encerramento das Semanas de Fazendeiros da Universidade Rural do Km. 47;

c — participado das Reuniões de Fitossanitaristas do Brasil na qualidade de relator da Comissão de Coordenação;

d — preparado para a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, as sínteses das atividades das Reuniões de Fitossanitaristas do Brasil, realizadas anualmente, pela Divisão de Defesa Sanitária Vegetal;

e — por designação do sr. Ministro da Agricultura temos sido, todos os anos, membro da Comissão Executiva da Semana do Fazendeiro da Universidade Rural, que se realiza anualmente, desde 1947;

f — ministrado aulas, por designação ministerial, todos os anos, no mês de julho, nos Cursos Práticos para Fazendeiros, ministrados pela Diretoria dos Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão da Universidade Rural, durante as Semanas de Fazendeiros, realizadas no Km. 47;

g — por indicação do Diretor da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal tivemos a oportunidade de frequentar o Curso Nacional de Informação em Extensão Agrícola, ministrado no Brasil pelo Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, da Organização dos Estados Americanos;

h — designados pelo Ministério das Relações Exteriores, participamos do Seminário Sulamericano de Crédito Agrícola, na qualidade de delegado do Brasil;

i — a convite do Ponto IV, fizemos uma viagem de 3 meses aos Estados Unidos da América do Norte, observando naquele país a organização e o funcionamento das instituições que proporcionam aos agricultores as diversas modalidades de crédito agrícola.

O bom fruticultor não se descuida das práticas de defesa sanitária vegetal.

Foram estas, sr. Chefe da Inspetoria Regional de Defesa Sanitária Vegetal do Estado da Guanabara, as atividades que temos desempenhado durante o período de julho de 1953 à dezembro de 1960, cumprindo as determinações de V.S.

Aproveito a oportunidade para expressar os agradecimentos pelo apoio, incentivo e orientação que sempre recebi de V. S. e para reiterara os protestos de minha mais elevada consideração e aprêço.

Geraldo Goularte da Silveira — Engenheiro Agrônomo Nível "17".

(Conclusão da pág. 34)

que enalteceu o brilhante trabalho Ford, ligando por terra o Sul ao Noroeste do País, ainda distanciado da civilização, mas ansioso para colaborar com os outros Estados da Federação que trabalham para um Brasil cada vez maior.

Para aguardar a chegada da Expedição viajou para Pôrto Velho o Dr. Oswaldo Silva, Gerente do Departamento de Comunicações Públicas, acompanhado do representante de "A Gazeta", sr. Álvaro da Costa e do cinegrafista Nestor Marques.

Plantando uma variedade de planta da família do junco num barranco, êste agricultor defende a sua propriedade contra a erosão.

Comece logo a controlar o flagelo da erosão

O desgaste do solo agrícola motivado pela erosão constitui, sem sombra de dúvida, um dos maiores flagelos da humanidade. E sua ação é tanto mais nefasta quanto mais aumenta a população do globo e, naturalmente, mais se fazem sentir as necessidades de sua alimentação.

De acôrdo com cálculos dos cientistas, a natureza forma o solo muito lentamente. Ela necessita de 300 a 1.000 anos para aprontar 2 a 3 centímetros de superfície de solo agrícola.

Pois bem, no Brasil, segundo cálculos do Engenheiro Agrônomo Quintiliano Marques, perde-se anualmente cêrca de 15 centímetros de solo, em 280.000 hectares de terra. Isto quer dizer que, numa área imensa como esta, destruimos num ano o que a natureza levou 2 a 7.000 anos d trabalho para formar. Verdadeiramente, é um absurdo.

Nos Estados Unidos, onde os trabalhos de conservação do solo já vão muito mais adiantados e generalizados que entre nós, calculou-se há pouco tempo que a tonelagem de solo carregado pela erosão, num só dia, é maior do que o pêso le tôda a carga que passa pelos seus portos durante o ano inteiro.

As estações experimentais, que procedem a medições rigorosas dêsses fenômenos, já cheram a vários resultados demonstrativos de que uma única chuva pode arrastar 113 a 125 toneladas de solo por hectare. O impacto de um desgaste dêsse tipo sôbre a fertilidale do solo leva-o ao completo esgotamento dentro de poucos anos.

Reduzida a fertilidade, esgotado o solo, os rendimentos culturais situam-se em níveis absolutamente antieconômicos. Ainda outros experimentos já realizados demonstram que, num espaço de tempo de 40 anos, em solos cultivados com trigo, verificou-se uma perda le 15, a 35 centímetros de solo, ocasionando uma baixa de 75 por cento na produção. Nestas condições, o abandono da cultura se torna imperioso. Não oferece mais margem de ganho.

Êsses fatos, realmente comprovados em experimentos de anos seguidos, por eminentes cientistas, mostram ao agqricultor que não pode operar mais para iniciar a aplicação de normas ou métodos conservacionistas em sua propriedade.

O plantio em curva de nlvel, em contôrno, em faixas, assim como o terraceamento, o reflorestamento etc., são práticas feitas com êste objetivo. Para começar, entretanto, o mais recomendável é consultar um técnico de sua região, para traçar-lhe um plano de trabalho racional a curto e a longo prazo.

CONSTRUIR CÊRCAS TENDO EM VISTA A UNIFORMIDADE DE PASTEJO

A divisão e disposição das pastagens constitui um dos aspectos mais importantes numa fazenda de criação. Disso de-

pende, não sòmente maior facilidade no manêjo, como alimentação mais adequada, representada esta pelo contingente de pasto que os animais têm de ingerir.

Uma boa dose de pasto depende do estado da pastagem o bom estado da pastagem depende do pastoreio ou pastejo uniforme. Êste, por sua vez, depende da rotação das pastagens que, finalmente, só é possível se houver divisões em numero suficiente e boa disposição.

Pastagens bem dispostas e bem divididas implicam em cêrcas com as mesmas características, bem construidas. Os animais têm certos hábitos que, se não forem levados em conta resultam em prejuizo para o criador. A correta localização das cêrcas pode diminuir ou mesmo eliminar algumas das consequências indesejáveis dêsses hábitos. Vejamos alguns exemplos.

Os animais tendem a pastar apenas nas partes mais baixas das encostas. Não gostam de subir e, às vêzes, nem precisam subir, quando se está na fase da brotação.

Ora, se o terreno abarca um vale e uma encosta e se constroem as cêrcas de cima para baixo, ajuda-se o gado a conservar aquela tendência. Quando o pasto de baixo já não existe, é que êle procura subir e nesta época, o de cima já passou do tempo. As consequências sôbre a produção, qualquer criador conhece.

E' conveniente, então, construir cêrcas também acompanhando ou contornando as encostas, a fim de formar alguns pastos sòmente no alto. A dificuldade que surge, neste caso, é de agquadas. Entretanto, quando os animais são manejados duas ou mais vêzes por dia, como as vacas de leite, dá-se de beber noutro local, sem maiores prejuízos. O gado estranha inicialmente, mas logo acostuma. Quando há possibilidades, constroem aguadas artificais.

Editôra RIO S. PAULO LTDA.

Saúda a 'Sociedade Nacional de Agricultura e sua Revista "A Lavoura", pela passagem do seus 64 anos de tradicional existência.

Gráfica Editôra Rio São Paulo Ltda.
Rua Barão do Bom Retiro 589
Tel.: 29-7365

Outro hábito dos animais, que deve ser levado em conta na construção das cêrcas, é o sentido em que caminham, ao pastar. Os bovinos, assim como os ovinos, costumam pastar encosta acima, e contra o vento. Então, as cêrcas devem ser localizadas de modo a que as pastagens formadas estejam de acôrdo com êste hábito, pois queremos que o gado suba. Na com vento pela frente, e desce disposição ideal, o gado sobe com vento por trás.

(Conclusão da pág. 67)

melhores resultados. Seus pés de milho produziram oito robustas espigas por unidade. Os tomateiros chegaram a produzir 46 frutos por unidade. Um jardim plantado com petunias, produziu flôres maiores que as comuns e com coloração de surpreendentes tonalidades. Os cravos também foram considerados mais atraentes que os plantados com sementes comuns.

Entusiasmados com tais resultados, os dois cientistas industrializaram as "sementes atômicas" daqueles quatro produtos, lançando-as no mercado em janeiro de 1959. Atualmente, as sementes estão sendo vendidas na própria fazenda (Patchwood Farm Oak Ridge, Tennessee, USA) por encomenda postal ou em casas especializadas de todo o país. Os resultados do interêsse popular em tôrno dessas sementes deverão ser conhecidas ainda êste ano, quando se fizerem as primeiras colheitas. Os Drs. Speas e Brucer, no entanto, pelo que já observaram na fazenda de experimentação, estão certos de que os resultados serão dos mais satisfatórios e marcarão o início da ampla utilização das sementes irradiadas. (IPS — Especial para a "A LAVOURA")

O brasileiro ganha o prêmio Lane Bryant

WASHINTON, D. C. (UPA) — Um cidadão brasileiro conquistou o prêmio anual Lane Bryant de 1959, galardão ao esfôrço voluntário em benefício do próximo.

João Napoleão Andrade do Rio de Janeiro, foi o escolhido pelo comitê encarregado da seleção entre os candidatos e, no dia 10 de novembro, recebeu a honraria, que inclui mil dólares em dinheiro e uma placa comemorativa.

A cerimônia teve lugar no Hotel Plaza de Nova York, durante um almôço no qual participaram o Dr. José A. Mora, Secretário Geral da OEA (a União Pan-Americana é a Secretaria Geral da OEA), o Dr. William Sanders, Secretário Geral Adjunto, o dr. João Gonçalves de Souza, diretor do Departamento de Cooperação Técnica e diretor interino do Dep rtamento de Assuntos Econômicos e Sociais da CEA, diplomatas e personalidades brasileiras, bem como vários outros funcionários da Organização.

O vencedor utilizou o seu prêmio para fazer a viagem de avião do Rio Nova Yordk. Veterano agricultor, João Napoleão de Andrade goza no Brasil da reputação de autoridade na solução dos problemas do pequeno lavrador e nos métodos para elevar-lhe o nível de vida. Nos últimos dez anos, vem trabalhando voluntYriamente, sem remuneração material de qualquer espécie, e continúa a fazê-lo, proporcionando assistência técnica, instrução sanitária, auxílio familiar e mesmo ajuda financeira a agricultores da sua pátria.

Atualmente, Napoleão de Andrade preside à Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR), organização nacional que coordena a maior parte dos trabalhos de assistência ao agricultor em todo o país, sendo também presidente da Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR), Sociedade local de Minas Gerais que tem os mesmos objetivos que a ABCAR.

Basicamente, a ACAR oferece instrução técnica agrícola e proporciona ensinamentos de nutrição, higiene e puericultura simples. A ACAR foi fundada em 1951 e o seu sucesso levou à criação, em 1956, da ABCAR, cuja tarefa é coordenar a obra das organizações semelhantes, criados em todo o país, e ajudá-las na sua missão.

Para o consumo doméstico desenvolveu-se, em certas regiões do babaçu, o preparo de azeite (óleo) de variadas aplicações. Segundo Renato Braga uma AZEITEIRA quebra por dia 500 côcos, obtendo 10 litros de amêndoas, dos quais extrai 5 garrafas de óleo empregado na iluminação, alimentação e preparo do sabão. É também usado on dizer de David Felinto, como óleo para cabelo (Foto Azoubel, S. Luis).

(Conclusão da pág. 15)

Os campos gerais, são, inegàvelmente, belos, alfombras ondulantes que empolgam pela vastidão e pela tonalidade e que arrancaram ao grnde **Alberto de Oiveir**, em Ponta Grossa, exclamações de perplexidade. **Leôncio Correia**, poeta altívolo, canta-lhes o amavioso bucolismo, mas, infelizmente, ainda êrmos, necessitando de massa colonizadora maior.

Há, assim, aspectos nessa questão da posse da terra (ver **"Rumo à Terra"** e **"Crédito Agrícola e problema agrário"** — (1958) que não deixam de dar razão ao ilustrado **Prof. S. Aznar em** "Despoblación y colonización". Diz êsse escritor que em uma grande reunião em Malinas, sob a presidência do **Cardeal Mercier**, chegaram os representantes de vários países, entre êles êsse técnico, à conclusão de que poderiam dar-se casos em que o "Estado deveria impor a expropriação e a fragmentação do latifúndios. **"mesmo que isso diminuisse a produção"**, porquanto seriam grandes os benefícios que adviriam para a sociedade com a fixacão do homem à terra, com a estabilidade da família, a conservação da vida, a minoração de sofrimentos e degradações morais que acompanham a miséria, coisas estas que são também riqueza, e muito elevadas e difundidas.

"El obrero agrícola, diz ainda **Aznar**, huye del campo a la ciudad e a la industria (fenômeno que, como se sabe, se vai acentuando no Brasil, contribuindo para ternar mais angustiante ainda o problema) porque en ella encuentra, o creo encuentrar salarios máu altos y más estables, jornadas más reducidas, mayor protección en sus dias de paro forzoso, de enfermidad, de invalidez o de vejez, menos esclavitud, más conforto, más facilidad para su instruction y la de sus hijos".

Estas palavras ainda se aplicam ao Brasil, infelizmente, e as cooperativas são os veículos indicados para uma obra de superação...

(Conclusão da pág. 7)

Neste primeiro domingo de setembro vêem-se monstros pré-históricos gigantescos, cavalos fogosos, cisnes em lagos de espelho, marcianos e habitantes de Vênus. Na realidade tudo pode acontecer debaixo do sol e até o próprio sol poderá surgir, dada a imaginação fértil dos habitantes de Zundert.

Alguns dêstes carros alegóricos utilizam 50.000 flôres ou mais, cobrindo uma armação de cinco ou seis mil pés de arame, três mil pés de material para amarrar as diversas peças e cem jardas quadrdas de esteiras de palha.

Se por caso o leitor tiver vontade de conferir êstes dados é melhor não tentar fazê-lo na véspera do grande dia em Zundert pois estaria se arriscando a ser escorraçado da cidade, sujo de piche e com flôes em cima!

Cada entrada ao local onde estão armando os carros é guardada com o maior cuidado e segrêdo até a hora de começar o espetáculo, portanto é melhor e mais seguro deixar a verificação para a segunda feira.

tecimentos para comemorar esta profusão de côres.

(Conclusão da pág. 61)

Laboratório de Filmes em João Pessoa — (Pb)
Estação Experimental de Frio, Recife — (Pe)

INSTITUTO AGRONÔMICO DO LESTE

Estação Experimental de São Gonçalo — (Ba)
Sub Estação Experimental de Aracajú — (Se)
Estação Experimental de Quissamã — (Se)

INSTITUTO AGRONÔMICO DO OESTE

Estação Experimental de Agua Limpa — (Mg)
Estação Experimental de Sete Lagoas — (Mg)
Sub Estação Experimental de Lavras — (Mg)
Estação Experimental de Patos — (Mg)
Sub Estação Experimental de Machado — (Mg)
Sub Estação Experimental de Pomba — (Mg)
Sub Estação Experimental de Anapolis — (Go).
Estação Experimental de Caceres (Mato Grosso)

INSTITUTO AGRONÔMICO DO SUL

Estação Experimental de Pelotas — (Rs)
EstaçãoE xperimental de Passo Fundo — (Rs)
Estação Experimental de Rio Caçador — (Sc)
Estação Experimental de Ponta Grossa — (Pr)
Estação Experimental de Curitiba (Pr)

INSTITUTO DE ECALOGIA E EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLAS

Estação Experimental de Campos — (R)
Estação Experimental de Deodoro — (G)
Estação Experimental de Botucatu — (Sp)
Estação Experimental de S. Simão — (Sp)
Estação Experimental de Ipanema — (Sp)

Jaci O. Campos (linotipista) 11.2.1961. Gráf. Edit. Rio-São Paulo Ltda.

1897 — 1961

"A LAVOURA"

64 ANOS A SERVIÇO DA AGRICULTURA DO BRASIL

SAL EM GRANDE ESCALA

SALMAC

SALICULTORES DE MOSSORÓ-MACAU LTDA.

END. TELEG. "MACSAL" — TELEFONES 54-3110 - 54-2159
(Rêde Interna)

RUA BENEDITO OTONI, 102

RIO DE JANEIRO — BRASIL

"TÔNICO RECALCIFICANTE PARA ANIMAIS"

APHTOSAL — Fortifica, estimula a digestão evita perturbações orgânicas e abrevia a engorda.

Também é um eficaz preventivo quando empregado no combate as moléstias infecciosas e os parasitas.

FILIAIS

Rua Sen. Queidoz, 305 salas 3 e 4 - Telefones 35-8874 e 32-7760-End. Telegr. "MOMACSAL" São Paulo - Est de S.P.
Rua Euzebio de Queiroz, 72/77 - Telefones: 4-5771 e 4-5244 - End. Telegráfico "MACSAL" Santos - Est. de São Paclo
Areia Branca — End. Telegráfico "MACSAL" Cais Tertuliano, 195 Rio Grande do Norte

MOÍDO
CASCALHO, GROSSO, PENEIRADO E TRITURADO

SAL ESTERILIZADO PARA CHARQUE
SAL REFINADO PARA FABRICAÇÃO DE MANTEIGA E QUEIJOS

PRODUÇÃO ANUAL: 180.000 TONELADAS

Gráfica Editôra Rio São Paulo Ltda. — Rua Barão de Bom Retiro, 589 — Tel. 29-7365

"O Porta-implemento mod. RS-09 executa todos os serviços de uma cultura, inclusive o preparo do solo. E' dotado de características técnicas e de implementos de notável eficiência, que asseguram rendimento ótimo e perfeição absoluta", conforme o *Relatório* 270/60, *do Centro de Ensaio e Treinamento da Fazenda Ipanema, do Ministério da Agricultura.*

Porta-implemento RS/09, fabricado pela VEB TRAKTORENWERK SCHOENEBECK, Alemanha — (R.D.A.)

Representantes Exclusivos :

SIPROMETA S. A.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Avenida Presidente Vargas, 509 — 14.º andar

Rio de Janeiro — Estado da Guanabara

Colhedeira fabricada pela VEB MAEHDRESCHERWERK WEIMAR, Alemanha (R.D.A.). Corte de 3,66 m de largura, regulagem hidráulica do molinete, depósito de grãos, cilindro selecionador, instalação para ensacar grãos, motor Diesel 60 HP. Testada com excelentes resultados na FAZENDA IPANEMA, do Ministério da Agricultura, Relatório n.º 262/59.